

Anexo A. Portefólio de Jardim de Infância



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

PORTEFÓLIO DE JARDIM DE INFÂNCIA

Sara Gomes
(Nº 2015127)

Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de Prática Profissional
Supervisionada II

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Manuela Rosa

2016/2017

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	60
1. CARACTERIZAÇÃO	61
1.1. Contexto socioeducativo e meio onde está inserido	61
1.2. Caracterização da equipa educativa.....	63
1.2.1 Caracterização da equipa educativa de sala	63
1.3. Caracterização do ambiente educativo	64
1.3.1. Organização do grupo	64
1.3.2. Organização do espaço e materiais.....	65
1.3.3. Organização do tempo	66
1.4. Caracterização das famílias.....	67
1.5. Caracterização do grupo de crianças.....	68
2. O DIA-A-DIA NO JARDIM DE INFÂNCIA	71
2.1. Intenções para a ação	71
2.1.1. Com as crianças.....	71
2.1.2. Com as famílias.....	71
2.1.3. Com a equipa	72
2.2. Primeira e segunda semana: observação	72
2.2.1. Reflexão Semanal	72
2.3. Terceira semana de intervenção.....	73
2.3.1. Planificação Semanal	73
2.3.2. Reflexão Semanal	77
2.4. Quarta semana de intervenção.....	78
2.4.1. Planificação Semanal	78
2.4.2. Reflexão Semanal	82
2.5. Quinta semana de intervenção	83
2.5.1. Planificação Semanal	83
2.5.2. Reflexão Semanal	87
2.6. Sexta semana de intervenção	88
2.6.1. Planificação Semanal	88
2.6.2. Reflexão Semanal	91
2.7. Sétima semana de intervenção.....	92
2.7.1. Planificação Semanal	92
2.7.2. Reflexão Semanal	94

2.8.	Oitava semana de intervenção	94
2.8.1.	Planificação Semanal	94
2.8.2.	Reflexão Semanal	96
2.9.	Nona semana de intervenção	96
2.9.1.	Planificação Semanal	96
2.9.2.	Reflexão Semanal	98
2.10.	Décima semana de intervenção.....	98
2.10.1.	Planificação Semanal	98
2.10.2.	Reflexão Semanal	100
2.11.	Décima primeira semana de intervenção.....	101
2.11.1.	Planificação Semanal	101
2.11.2.	Reflexão Semanal	103
2.12.	Décima segunda semana de intervenção	103
2.12.1.	Planificação Semanal	103
2.12.2.	Reflexão Semanal	105
2.13.	Décima terceira semana de intervenção.....	105
2.13.1.	Planificação Semanal	105
2.13.2.	Reflexão Semanal	107
2.14.	Décima quarta semana de intervenção.....	108
2.14.1.	Planificação Semanal	108
2.14.2.	Reflexão Semanal	110
2.15.	Décima quinta semana de intervenção	110
2.15.1.	Planificação Semanal	110
2.15.2.	Planificação Semanal	112
2.16.	Planificações das sessões de educação física	114
2.17.	Notas de Campo / Reflexões diárias.....	129
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	207
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	210
	ANEXOS.....	213

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Rotina Semanal	209
--------------------------------	-----

INTRODUÇÃO

O presente portefólio surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática Profissional Supervisionada (PPS) Módulo II, decorrente do Mestrado em Educação Pré-escolar (MEPE) na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), no ano letivo 2016/2017. Este trata-se de um documento que comporta todos os registos reflexivos inerentes à prática realizada em Jardim de Infância (JI).

A construção deste portefólio possibilitou-me (re)pensar toda a ação e aprender com ela, dado que ao transpô-la para a escrita, permitiu “um recuo relativamente aos acontecimentos vividos, reflectir sobre eles e perspectivá-los” (Behrens, 2006, p.188). Simultaneamente, esta atitude reflexiva contribuiu para autoavaliar a minha intervenção e conseqüentemente adequar todos os momentos de aprendizagem, pois só dessa forma é que o educador pode ajustar “o seu planeamento e intenções pedagógicas, de modo a estabelecer uma progressão que desafie a criança” (Silva et al., 2016, p.18).

Para salvaguardar a privacidade das crianças e da instituição, por questões de ética, não menciono no portefólio a identidade / nome de ambos.

No que diz respeito à estrutura do documento este está dividido em quatro partes. Assim, na primeira parte – Caracterização – começo por caracterizar o contexto socioeducativo da instituição onde realizei a PPS, assim como a equipa educativa que me acolheu, o ambiente educativo, as famílias das crianças e por fim o grupo de crianças.

A segunda parte do relatório – O dia-a-dia no Jardim de Infância – diz respeito a toda a análise reflexiva da minha intervenção. Numa primeira etapa apresento as minhas intenções para a ação com as crianças, as famílias e a equipa e de seguida apresento todas as planificações, reflexões semanais e diárias realizadas ao longo da PPS.

Na terceira e última parte do portefólio – Considerações finais – reflito acerca das aprendizagens mais significativas referentes a todo o percurso em JI.

Por fim apresento as referências que sustentaram a realização deste portefólio e ainda os anexos que acrescentam informação útil a este documento.

1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Contexto socioeducativo e meio onde está inserido

A instituição onde estou a desenvolver a PPS em Jardim de Infância é uma escola básica de 1º ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI) que pertence a um agrupamento de escolas situado no município de Lisboa. Deste agrupamento fazem parte quatro escolas, sendo uma delas, uma escola básica de 2º e 3º ciclo (EB23) e as restantes, EB1/JI.

A administração e gestão do agrupamento de escolas são asseguradas pelos órgãos apresentados na tabela 1, a seguir apresentada, “de acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação” (Projeto Educativo da instituição, 20015/2018, p.30).

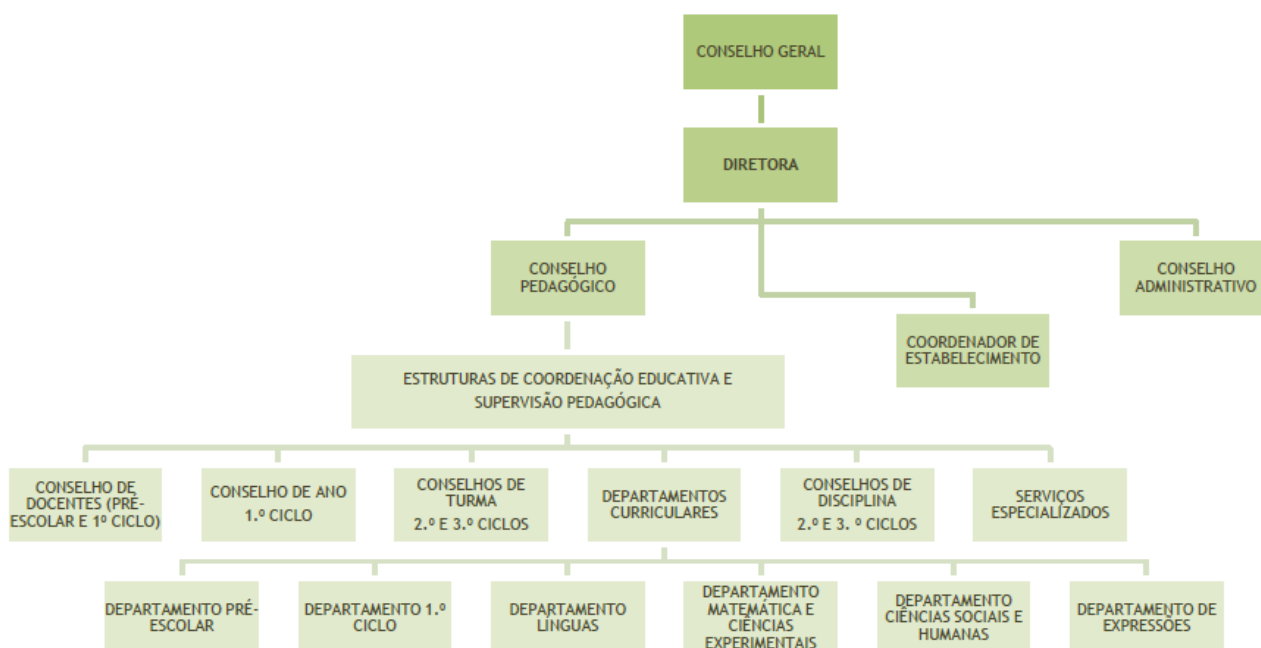


Tabela 1: Órgãos de direção, gestão e administração

O Projeto Educativo (20015/2018) refere que o agrupamento é frequentado por cerca de 1015 crianças/alunos, frequentando o jardim-de-infância onde estou a realizar a PPS apenas 289, incluindo tanto as crianças de jardim-de-infância como as de primeiro ciclo (p.11). Cerca de 100 crianças do agrupamento são estrangeiras, nomeadamente oriundas “do Brasil, PALOPS, países de leste europeu, países do sul da ásia e da China” (Projeto Educativo, 20015/2018, p.11).

Ainda como referenciado no Projeto Educativo (2015/2018), “os alunos dos quatro estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento são, na sua maioria, oriundos de um meio socioeconómico bastante carenciado e, em alguns casos, fazem parte de agregados familiares não tradicionais” (p.12). De acordo com o documento, “cerca de 11% dos alunos (108) está inserido em famílias monoparentais. São apoiadas pelos serviços de ação social escolar (ASE) 703 crianças e jovens (69,3%) sendo que 547 (53,9%) do total de alunos têm escalão A” (p.12). Para além disso, a “população escolar integra 156 crianças e jovens (15,4%) com intervenção institucional (Tribunal de Família e Menores, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Instituições de solidariedade social, Instituto da Segurança Social, Lares de Acolhimento e IPSS que acompanham as famílias)” (p.12).

“O peso dos fatores atrás referidos traduz-se no insuficiente apoio familiar e nas diminutas expectativas face à escola, elementos estruturantes e fundamentais na perspetiva e construção de um futuro melhor que caracteriza a nossa população escolar.” (Projeto Educativo, 20015/2018, p.13).

Segundo o documento supramencionado, a implementação das ações do Projeto TEIP neste agrupamento, desde o seu início, tem permitido uma maior interação entre o Agrupamento e a comunidade envolvente e ao mesmo tempo aumentando a proximidade às famílias (p.13)

No que concerne aos recursos humanos, o Projeto Educativo (2015/2018) menciona que no agrupamento trabalham 126 pessoas: 91 docentes, 3 técnicos superiores, 5 técnicos administrativos e 14 assistentes operacionais, das quais 24 trabalham na instituição onde estou a realizar a PPS (p.16).

O agrupamento “valoriza uma educação integral do ser humano, promotora da cidadania e da responsabilidade” (Projeto Educativo da instituição, 20015/2018, p.19). Neste documento estão definidos alguns princípios orientadores e objetivos para a ação educativa. Resumidamente, o agrupamento preconiza um trabalho conjunto de toda a comunidade educativa em prol da formação integral do aluno, acautelando o seu bem-estar e o seu sucesso. Intenta formar um cidadão responsável, dotado de conhecimento.

No que diz respeito à missão do agrupamento, este “ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos” (Projeto Educativo, 2015/2018, p.19). Para além disso, o documento refere ainda que se pretende que o agrupamento seja capaz da “responder às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual e, assim, preparar e qualificar os seus alunos . . . munindo-os de capacidades que garantam a sua . . . aprendizagem ao longo da vida” (Projeto Educativo, 2015/2018, p.19).

Como visão, o Projeto Educativo (2015/2018) refere que o agrupamento pretende ser capaz de receber todos os públicos e organizar-se para nele cada um encontrar uma resposta adequada e uma oportunidade (p.19).

1.2. Caracterização da equipa educativa

Segundo o Projeto Educativo, (2015/2018) e como supramencionado, a equipa educativa da instituição onde estou a realizar a PPS é composta por 24 colaboradores, entre docentes e assistentes operacionais. A valência de jardim-de-infância conta com 5 educadores de infância e 4 assistentes operacionais. A restante instituição conta com outros docentes e funcionários, uma vez que também está direcionada para o ensino do 1º ciclo.

Pelo que pude observar, existe um bom ambiente educativo na instituição. Este advém da boa relação e cooperação existente entre toda a equipa educativa, tanto por parte dos elementos que já trabalham juntos há alguns anos, como por parte da nova colega que entrou apenas este ano letivo e tem sido bem integrada pela restante equipa.

Em conversa com a minha educadora cooperante, percecionei um pouco melhor o funcionamento da instituição e tomei conhecimento que existem reuniões de departamento mensais. Na minha opinião e também da educadora, seria importante existirem também reuniões de instituição, com todos os docentes de JI, uma vez que “a partilha, debate e reflexão conjunta entre os elementos da equipa de educadores/as do mesmo estabelecimento educativo . . . constitui um meio privilegiado de desenvolvimento profissional e de melhoria de práticas.” (Silva et al., 2016, p.19)

1.2.1 Caracterização da equipa educativa de sala

No início do estágio, quem me acolheu foi apenas a educadora de infância do grupo. Só algumas semanas após a minha presença na instituição começou a frequentar a sala uma assistente operacional, que apenas está presente na sala durante a tarde, cerca de uma hora e meia por dia. Ambas mantêm uma boa relação.

A educadora de infância tirou o bacharelato na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich e anos mais tarde complementou a sua formação durante dois anos, concluindo a licenciatura. Durante os primeiros dez anos de carreira trabalhou numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e, posteriormente, trabalhou na Madeira tendo conseguido entrar para o quadro de vinculação no ensino público. Depois disso trabalhou em diversas instituições públicas, inclusivamente esteve quatro

anos a trabalhar na Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), como secretária da direção. É o quarto ano consecutivo que frequenta nesta instituição, tendo sido coordenadora de departamento durante os dois primeiros anos. Conta já com 26 anos de serviço. Pelo que pude observar, a educadora mantém uma boa relação com todas as crianças, estimulando o seu desenvolvimento e aprendizagem. Mantém também uma boa relação com a assistente operacional, encarando-a como parte integrante da equipa e dando-lhe liberdade para participar em todas as atividades e momentos da rotina em que está presente.

A assistente operacional concluiu o curso de auxiliar de ação educativa na Escola Marquês de Pombal, há cerca de quatro anos, sendo que exerce esta função há dois anos e meio, aproximadamente. Em conversa comigo manifestou vontade de tirar o curso na Escola Superior de Educação de Lisboa e tornar-se educadora de infância. Embora esteja pouco tempo na sala de atividades, mantém uma boa relação com o grupo e com a educadora, auxiliando-a durante todos os momentos da rotina em que está presente

1.3. Caracterização do ambiente educativo

Segundo Silva et al. (2016), a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. (p.24). “Esta organização constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização . . . são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender.” (Silva et al., 2016).

1.3.1. Organização do grupo

No que diz respeito à organização do grupo, esta vai variando consoante os momentos da rotina ou as atividades a realizar.

São realizados momentos de grande grupo, como é o caso dos momentos de reunião da manhã e ao início da tarde, ou durante algumas atividades orientadas como é o caso da sessão de música ou da leitura de histórias, por exemplo.

Durante a realização de atividades que necessitam de algum apoio, normalmente o grupo está dividido em pequenos grupos, para que todas as crianças realizem todas as atividades que são efetuadas na sala, tal como é habitual.

Existem ainda atividades que permitem o trabalho a pares ou o trabalho individual, para além de existirem momentos de brincadeira livre e espontânea, que

surge durante todo o dia e onde as crianças podem escolher livremente como querem organizar-se.

1.3.2. Organização do espaço e materiais

Como referem Silva et al. (2016) nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamentos, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.

A sala de atividades da instituição, onde estou a realizar a PPS, está delimitada a 8 áreas/cantos (Anexo A). A área da casa conta com acessórios de cozinha, assim como brinquedos e bonecos variados. A área da biblioteca tem dois poufs e um banco de plástico onde as crianças podem sentar-se enquanto “leem” os diversos livros que estão disponíveis. Na área do computador as crianças podem jogar vários jogos e ver fotografias ou imagens, por exemplo. A área do tapete, onde as crianças brincam livremente com brinquedos variados, tem peças de lego e outras peças de construção. Na área do cavalete, as crianças podem fazer pinturas, de um lado e pintar num quadro, do outro. Na área do teatro, que tem disponibilizados diversos fantoches e conta com um armário das “trapalhadas”, as crianças podem vestir-se e brincar ao faz de conta. A área das letras e números tem disponíveis diversas caixas com números, letras e formas geométricas. E, na área central da sala estão dispostas 4 mesas em que as crianças podem pintar, desenhar, recortar, colar, jogar, etc. Ao lado da área da casinha existe um armário onde estão dispostos os vários materiais de apoio a estas tarefas, nomeadamente, os jogos, as folhas, os lápis, as canetas, as tesouras, entre outros.

Estas áreas/espacos são polivalentes, uma vez que nem sempre servem apenas para aquilo a que estão destinadas. Por exemplo, a área do teatro tem, atualmente, uma caixa disponível para as crianças colocarem diversos objetos e/ou materiais, estes maioritariamente naturais, que encontram no recreio ou trazem quando chegam à escola. A área das letras e números tem servido de apoio às atividades experimentais que temos realizado com as crianças, uma vez que não há espaço suficiente na sala para criar uma nova área. Também a área do tapete não serve apenas para a brincadeira com os legos e peças de construção, mas também para as reuniões do grande grupo e para a leitura de histórias, por exemplo.

“Em conversa com a educadora soube que a sala foi arrumada e as áreas delimitadas a partir de sugestões dadas pelas crianças, tendo sido concretizada

por elas, com a ajuda da educadora e da sua sinalética” (Nota de campo, 26 de Setembro, 2016).

Segundo Silva et al. (2016), o conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. Para além da participação das crianças na organização do espaço, elas foram, também, parte importante para a conceção de regras para a sua utilização. Foram elas, em negociação com a educadora, que decidiram quantas crianças poderiam estar em cada área, acompanhando todo o processo de organização da sala. Desta forma, serão capazes de se organizar nas áreas com gradual autonomia, na gestão espacial.

1.3.3. Organização do tempo

“Quando a educadora chegou, por volta das 9h, mostrou-se disponível para me ajudar no que precisasse e integrou-me no grupo . . . Por volta das 9h30, o chefe de grupo, escolhido pela educadora, de acordo com a ordem alfabética decrescente e/ou crescente, distribuiu o leite escolar a todo o grupo. . . dirigindo-nos ao refeitório por volta das 11h30. . . Quando regresssei da hora de almoço às 13h, as crianças estavam a entrar na sala. . . Por volta das 14h30, hora do recreio, dirigimo-nos ao espaço exterior, onde as crianças brincaram livremente. . . Por fim, às 15h a educadora trouxe o lanche para o espaço exterior e as crianças lancharam ao ar livre. Recolhemos ao interior perto da hora do monitor do AAAF e familiares as irem buscar, por volta das 15h30.” (Nota de campo, 26 de Setembro, 2016).

Habitualmente, o acolhimento é realizado na sala das atividades de animação e apoio à família (AAAF) das 8h até às 9h para algumas crianças. Por volta das 9h as crianças do AAAF dirigem-se para a porta da sala à espera que eu e a educadora lhes digamos para entrar, enquanto as restantes começam a chegar com as famílias. O acolhimento na sala é realizado até cerca das 9h30, horário em que é distribuído o leite escolar. Perto das 11h30 as crianças dirigem-se ao refeitório e ficam a almoçar, passando de seguida para o recreio onde mantêm até perto das 13h, hora em que regressam à sala. Por volta das 14h30 dirigem-se novamente para o recreio e permanecem até às 15h. Às 15h dirigem-se à sala para lanchar e depois esperam que os pais ou os funcionários das AAAF os venham buscar às 15h30.

Como é referido nas OCEPE “nem todos os dias são iguais. As propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.” (Silva et al., 2016, p.27). Por norma, a rotina diária da sala é semelhante durante todos os dias da semana, embora em certas alturas possa ser alterada por diversas razões.

Para além da rotina diária mencionada anteriormente, existe na sala, onde estou a realizar a PPS, um quadro que apresenta as rotinas semanais do grupo. (Anexo B) “Porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças.” (Silva et al., 2016, p.27). Assim como referem as OCEPE, é uma preocupação constante, tanto por parte da educadora, como da minha parte, incluir as crianças na maioria das tomadas de decisões da sala. Desta forma, procurámos que, com a nossa ajuda, fossem as crianças a decidir quais as tarefas/atividades que queriam realizar semanalmente. Após desta decisão, foram também elas, com a nossa ajuda, que construíram a tabela com essas atividades, para afixar na sala.

1.4. Caracterização das famílias

Os dados referentes às famílias das crianças, que apresentarei de seguida, foram por mim e pela educadora organizados em tabela (Anexo C). Apenas não existem dados das duas crianças institucionalizadas, uma vez que essa informação é confidencial.

De um modo geral, os pais das crianças têm idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos, sendo as idades predominantes compreendidas entre os 26 e os 45 anos.

Quanto à sua naturalidade, a maioria dos pais são portugueses (11), enquanto os restantes são dos países de leste, do Brasil, de Cabo Verde, de Angola e, ainda, do Bangladesh.

No que concerne ao estado civil dos pais, apenas sete são casados, sendo a maioria dos pais solteiros e uma minoria divorciados.

Quanto ao nível de escolaridade, em geral, os pais têm entre o ensino preparatório e o ensino secundário. Apenas um pai e uma mãe completaram o ensino superior.

No que diz respeito às profissões das famílias, na sua maioria correspondem ao setor terciário, sendo que treze dos trinta e seis pais (pai e mãe) estão desempregados.

No que diz respeito ao tipo de famílias, apenas oito das vinte famílias são nucleares. A maior parte das crianças tem outro tipo de agregado familiar, podendo viver apenas com um dos pais, com a avó, ou até mesmo ter a guarda partilhada entre o pai e a mãe.

“Em conversa com a educadora percebi que a comunicação com as famílias é feita através da caderneta. Questionei a educadora sobre a existência de reuniões de pais, ao que ela respondeu que não existiam. Existem apenas reuniões individuais com cada família. Estas reuniões acontecem uma vez por período, pelo menos, podendo existir outras quando pedidas pelos pais ou pela educadora. (Nota de campo, 7 de Outubro, 2016).

A comunicação às famílias, como supramencionado é feita através do envio de comunicados pela caderneta, ou presencialmente, quando é marcada uma reunião, ou através de contactos informais quando os pais vão levar/buscar as crianças à instituição. Através destes momentos com as famílias, ao longo do ano, a educadora vai “dando conta do desenvolvimento do processo educativo e do progresso das aprendizagens das crianças” (Silva et al., 2016, p.19).

Segundo a educadora referiu durante uma entrevista/conversa, é seu objetivo, em primeiro lugar, dar-se bem com todas as famílias e construir com elas uma relação de confiança. Também é seu objetivo que as famílias comecem a habituar-se a estar atentas às cadernetas e aos recados que são enviados para casa.

É importante manter uma relação positiva com as famílias, de modo a poder-se, conjuntamente, dar resposta a situações que surjam e/ou intervir de forma mais próxima e direcionada, relativamente à necessidade da criança. Como mencionam as OCEPE:

“Um diálogo que facilite relações de confiança mútua permite aos pais/ famílias expor as suas opiniões, expectativas e dúvidas e ser esclarecidos sobre as opções tomadas pelo/a educador/a. Para além disso, permite ao/a educador/a compreender melhor os contextos familiares das crianças do seu grupo e adequar a sua intervenção educativa.” (Silva et al., 2016, p.19).

1.5. Caracterização do grupo de crianças

Relativamente à caracterização do grupo, eu e a educadora construímos uma tabela (Anexo C) com algumas informações que achámos pertinentes, obtidas quer através da nossa observação, quer das informações recolhidas dos dados preenchidos pelos pais no início do ano.

O grupo é constituído por vinte crianças – sete raparigas e treze rapazes – com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos e três crianças com seis anos. Das vinte crianças, apenas quatro transitaram do grupo anterior da educadora. Outras quatro transitaram de um grupo da mesma instituição e as restantes doze crianças frequentam pela primeira vez este jardim-de-infância. Duas delas vêm de um lar de

acolhimento e as restantes dez são oriundas de outras instituições ou não tinham frequentado ainda nenhuma instituição. Duas das crianças mais velhas, que já integravam o grupo anterior da educadora, têm necessidades educativas especiais (NEE) no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e linguístico. Para além destas, existe outra criança referenciada, que vem do outro grupo da mesma instituição. As três têm terapia da fala, necessitando de correção no seu discurso oral, duas são acompanhadas pela intervenção precoce e uma iniciou apoio psicológico este ano. Para além desta, também outra criança, que fazia parte do antigo grupo da educadora, é acompanhada por um psicólogo.

Da minha observação concluí que é um grupo bastante enérgico e agitado. *“A maioria das crianças, em geral, necessita que se dê atenção especial à sua linguagem, desenvolvendo-se atividades que visem o seu desenvolvimento linguístico.” (Nota de campo, 26 de Setembro, 2016).*

No início do ano letivo, foi realizada por mim e pela educadora uma avaliação de diagnóstico do grupo. Depois de cada uma fazer a sua avaliação, juntámo-nos para comparar os aspetos convergentes e as conclusões a que cada uma chegara.

Com base nessa avaliação, destacámos como áreas fortes o facto da integração das 12 crianças que frequentam pela primeira vez este jardim-de-infância ter sido rápida e tenham estabelecido uma boa relação interpessoal com as outras crianças que já o frequentavam. Excetuando situações muito pontuais e derivadas de outros contextos, as crianças, de um modo geral, integraram-se e atuam já com identidade de grupo. São crianças a nível da autonomia muito equilibradas, sendo cooperantes entre si e com os adultos. São capazes de se organizar nas áreas com gradual autonomia na gestão espacial e temporal, sendo as atividades / iniciativas propostas por parte do adulto e/ou por parte das crianças, na sua generalidade, muito bem acolhidas e concretizadas. Com exceção de uma ou duas, são crianças assíduas e pontuais.

Como fragilidades destacámos o comportamento específico de algumas crianças que facilmente é seguido pelo restante grupo. Estes comportamentos não são tanto comportamentos desafiadores e desordeiros, mas comportamentos com base na distração, em conversas paralelas ou atitudes fora do contexto. No que concerne à área da comunicação, na sua grande maioria, as crianças ainda não tem hábitos de ouvir, pensar, responder e opinar. Concluímos que em ambas as áreas, tanto no comportamento como na comunicação, os aspetos realçados derivam de alguma incapacidade de concentração, ainda pouco exercitada. Na área das expressões observa-se ainda pouca criatividade e experimentação no que respeita ao desenho básico. Outro aspeto a mencionar diz respeito à insegurança de algumas crianças na concretização das tarefas pedidas. Alguma desta insegurança provém de certas

dificuldades apresentadas, nomeadamente, em pegar na tesoura, no pincel ou até mesmo num lápis.

Tal como supramencionado, existem três crianças com problemáticas identificadas.

Uma delas é emocionalmente insegura e tem baixa capacidade de atenção, necessitando, por isso, de muito reforço positivo e incentivo por parte do adulto para não ter medo de participar com e para o grande grupo, uma vez que a sua integração no geral é muito baixa.

Outra criança precisa de disciplinar os seus ímpetos e vontades, uma vez que “*é uma criança que frequentemente fica zangada quando é contrariada ou quando lhe pedem para fazer algo que não queira, reagindo de forma brusca e impulsiva.*” (Nota de campo, 27 de Setembro, 2016). É uma criança com uma visão muito limitada, usando óculos há menos de um ano.

A terceira necessita que lhe sejam dadas funções de liderança colateral do adulto e que seja incentivada a sociabilização e a interação com os pares, criando situações de tarefas com parceria.

À parte destas três crianças já referenciadas, a educadora está mais atenta a outra criança que revela dificuldades acrescidas na capacidade de concentração e é o único que ainda não sabe nomear os colegas pelo seu nome próprio: “*a educadora esteve a questioná-lo acerca [dos nomes dos colegas] e ele apenas soube nomear o nome de três crianças, em 17.*” (Nota de campo, 21 de Outubro, 2016).

2. O DIA-A-DIA NO JARDIM DE INFÂNCIA

2.1. Intenções para a ação

Enquanto futura educadora de infância é imperativo refletir sobre práticas educativas adequadas, com intencionalidade, que contribuam para uma eficaz ação interventiva. Assim, de seguida, irei as intenções que orientaram a minha ação no trabalho com as crianças, famílias e equipa, partindo da caracterização realizada anteriormente. Importa também referir que para definir as minhas intenções tive sempre em conta as da educadora, dando-lhes continuidade.

2.1.1. Com as crianças

Para definir as minhas intenções no trabalho com as crianças, refleti acerca das minhas conceções e valores, enquanto futura educadora de infância, tendo em conta o grupo e as suas características.

Assim, vou orientar a minha ação, tendo em conta as seguintes intenções:

- Estabelecer uma relação de proximidade e confiança;
- Promover a autonomia;
- Desenvolver o domínio da linguagem;
- Criar momentos de exploração de diferentes materiais;
- Estimular a capacidade de observação e curiosidade;
- Proporcionar inúmeros momentos de brincadeira.

Pautei toda a minha ação tendo como objetivo poder contribuir para o progresso de cada criança, em particular, e do grupo, em geral, de forma a torná-las conscientes e responsáveis pela sua aprendizagem, desenvolvendo as suas competências básicas em termos pessoais e sociais, nomeadamente a linguagem, a interação e uma atitude positiva perante as diversas tarefas a desenvolver. Ao longo da PPS acompanhei o percurso de uma criança mais pormenorizadamente, refletindo acerca do seu desenvolvimento e aprendizagem, no seu portefólio individual (Anexo D).

2.1.2. Com as famílias

As minhas intenções para o trabalho com as famílias são:

- Informá-las da minha presença e de todo o trabalho que irei desenvolver com as crianças;
- Estabelecer uma relação positiva, tentando criar com elas um clima de confiança e partilha;
- “Promover a participação e acolher os contributos das famílias, aceitando-as como parceiras na acção educativa” (APEI, 2011).

2.1.3. Com a equipa

As minhas intenções para o trabalho com a equipa são:

- Criar um clima de confiança e partilha de informações;
- Estabelecer uma relação de proximidade e confiança;
- Mostrar disponibilidade para ajudar no que for preciso;
- Planificar em conjunto;
- Colaborar em todos os momentos da rotina.

2.2. Primeira e segunda semana: observação

2.2.1. Reflexão Semanal

Durante o período de observação foi possível perceber que o grupo, junto há cerca de duas semanas, ainda se está a adaptar à nova escola, aos novos amigos e à nova educadora.

É habitualmente expectável que a adaptação de uma criança ao jardim-de-infância seja muito variada, consoante a sua personalidade, as suas vivências e sobretudo se esta nunca frequentou nenhuma instituição educativa. Assim sendo, os primeiros dias de uma criança num jardim-de-infância são muito importantes para a sua integração e desenvolvimento de capacidades e interesses nesse contexto.

Cabe ao educador dar segurança às crianças, para que estas se sintam confiantes neste novo espaço, uma vez que estes primeiros momentos de adaptação “permitem a criança criar vínculos afetivos com uma outra pessoa, que lhe seja próxima, proporcionando-lhe segurança e tranquilidade para a incorporação no novo ambiente” (Gonçalves e Damke, s.d., p. 3375). Assim sendo, o educador deve compreender e facilitar o processo de adaptação das crianças, tendo em conta a individualidade de cada uma e motivá-la a integrar-se em grupo.

Segundo Gonçalves e Damke (s.d.) a adaptação escolar deve ser compreendida como um processo natural e singular de construção de vínculos entre a escola, a criança e a família. Deste modo, não só a criança necessita de se adaptar a esta nova fase da

sua vida, como as famílias também. O educador têm um papel importante neste processo, possibilitando que haja um trabalho em conjunto entre a escola e a família, a fim de perceberem as angústias e ansiedades de cada criança, para que juntos possam integrá-la neste ambiente novo para ela.

É notório que as crianças do grupo que estou a acompanhar na minha prática já se encontram adaptadas à educadora e ao espaço que as rodeia, apesar de ainda estarem numa fase de exploração do mesmo. Exemplo disso é o ainda brincarem muito sozinhas, demonstrando ainda pouca socialização umas com as outras.

Em suma e como refere Felipe (2001), a criança, ao entrar no jardim-de-infância depara-se:

“com um novo ambiente composto de adultos e crianças com os quais ela nunca interagiu. O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção em um novo ambiente, com rotinas específicas, exigirão da criança uma grande capacidade de adaptação. No entanto, este aspecto não diz respeito à criança, mas exige de sua família e também dos/as profissionais que atuam na escola infantil um processo de adaptação” (Felipe, 2001, p. 32).

Para concluir, considero que para além de ainda ser muito perceptível que está a ocorrer uma adaptação por parte das crianças ao ambiente educativo, também eu, enquanto estagiária me tive de adaptar ao grupo e à equipa educativa que me acolheu. Sendo que as crianças ainda têm dificuldades em ver-me como figura com autoridade e capacidades de gestão do grupo, senti, por vezes, alguma dificuldade em controlar o grupo, uma vez que as crianças ainda me estão a testar, tentando não cumprir as minhas orientações. Tentarei melhorar este aspeto e também eu adaptar-me ao novo ambiente que me rodeia.

2.3. Terceira semana de intervenção

2.3.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 10 a 14 de outubro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Educação Física - Lançamento de atividades: Árvore (tronco) - Começar a construção da tabela da rotina - Esfera armilar 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Música - Conclusão das bandeiras de Portugal - Escrita dias da semana e manhã/tarde na tabela da rotina 	<ul style="list-style-type: none"> - Apanhar folhas da rua e falar da sua constituição - Recorte de imagens para a tabela da rotina - Construção das folhas para a árvore 	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte e construção das folhas para a árvore - Visualização das folhas de outono - Construção do Sol para colocar os aniversários do mês de Agosto - Colocar as folhas na árvore construída 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida ao Jardim da Parada - Conclusão de trabalhos: construção do quadro das rotinas semanais e construção do Sol para colocar os aniversários do mês de Agosto
Materiais	Planificação nº1	<ul style="list-style-type: none"> - Canção: “Dança de Outono” - Canção: “O porquinho” - 40 lápis 		- Imagens numa pen	
Descrição da atividade	Planificação nº1	1º No início da sessão, reunir o grupo sentado em roda no tapete, e questionar as crianças se conhecem as sete notas musicais. De		Reunir o grupo no tapete, virados para o computador, e mostrar às crianças diversas imagens de folhas de outono, com várias formas, tamanhos e cores, tanto no computador	

		<p>seguida cantar a canção “Eu perdi o dó da minha viola”;</p> <p>2º Colocar a canção “Dança de Outono” e pedir-lhes que se levantem e andem livremente pela zona do tapete realizando uma dinâmica de movimento livres enquanto ouvem a canção.</p> <p>3º Em roda, em pé, explorar o corpo realizando diferentes batimentos: eu faço e as crianças repetem.</p> <p>4º Sentados em roda, escutar a canção “o porquinho”.</p>		<p>como folhas recolhidas por elas. À medida que mostro as imagens, vou questionar as crianças acerca dos seus conhecimentos sobre das folhas, como por exemplo, “será que as folhas têm sempre a mesma forma?” ou “será que têm sempre a mesma cor?”. De seguida vou explicar, através de uma folha de outono, quais os nomes de cada uma das suas partes: constituição da folha.</p>	
--	--	--	--	--	--

		<p>5º Sentados em roda marcar o compasso (batimentos nas pernas), a pulsação (palmas) e um ostinato rítmico (batimentos no chão) da música. Primeiro eu faço e as crianças observam e de seguida faço com as crianças.</p> <p>6º Realizar vários batimentos com a música em roda sentados e depois em pé.</p> <p>7º Repetir o 5º passo, utilizando objetos – lápis de cor.</p>			
--	--	--	--	--	--

2.3.2. Reflexão Semanal

Ao longo desta semana e também durante as semanas de observação, pude observar que algumas crianças têm frequentemente comportamentos inadequados por diversos motivos. Seja porque são contrariadas ou porque naquele momento as coisas não estão a correr da forma como elas querem, as crianças têm atitudes incorretas, como por exemplo, desafiar as “ordens” do adulto ou atirar-se para o chão, contrariadas.

Estas atitudes demonstram que estas crianças ainda têm algumas dificuldades de autorregulação.

Tobin, Wu e Davidson citados por Veiga e Fernandes (s.d.) referem que o jardim-de-infância é um contexto que exige das crianças uma adaptação a rotinas estruturadas, ao respeito pela autoridade de outros adultos que não os pais, à partilha de recursos e também da atenção dos adultos entre pares. Desta forma, o período entre os três e os seis anos constitui uma importante etapa no desenvolvimento da autorregulação e segundo Veiga e Fernandes (s.d.) é durante esta etapa que as crianças começam a desenvolver mais competências para controlar os seus comportamentos de exteriorização, descobrindo novas formas de expressar as suas emoções, pensamentos e desejos, sem ter que recorrer à agressão.

Após refletir acerca das atitudes de algumas crianças pude perceber que se devem exatamente à ainda dificuldade de autorregulação. Enquanto estagiária devo arranjar estratégias para que as crianças se vão autorregulando e progressivamente comecem a manifestar as suas frustrações de outras maneiras e também elas arranjem estratégias de autorregulação.

Eisenberg e Eisenberget citados por Veiga e Fernandes (s.d.) definem autorregulação como o conjunto de processos mentais que exercem controlo sobre as funções do sujeito, mais propriamente, o controlo de impulsos, emoções, pensamentos e comportamentos, o planeamento de ações, a capacidade de saber esperar pela gratificação ou a resolução de conflitos. Assim sendo, será um dos meus objetivos que as crianças deste grupo aprendam a controlar as suas atitudes e impulsos ao invés de agirem num imediatismo por vezes agressivo, assim como fazendo birras ou recorrendo à agressão, como resposta à frustração.

A aprendizagem de autorregulação “torna o Homem num ser civilizado, pelo que o seu desenvolvimento constitui um importante marco durante o período pré-escolar” (Olson & Kashiwagi citado por Veiga & Fernandes, s.d.). Assim, e como menciona Eisenberg citado por Veiga e Fernandes (s.d.), se uma criança tiver problemas no desenvolvimento da autorregulação pode obter reações negativas por parte dos outros

sujeitos que a rodeiam, ter problemas na aquisição de competências sociais ou ainda ter dificuldades de aprendizagem.

Para terminar esta reflexão acho importante refletir acerca das estratégias a utilizar quando uma criança tem atitudes mais agressivas e/ou menos sociais durante momentos de frustração. O que tenho feito durante o tempo que estou a estagiar tem sido por as crianças a pensar no que fizeram, explicando-lhes o porquê de estarem impedidas de irem brincar, ou de continuara brincar onde estavam porque parece ser a única maneira das crianças entenderem que fizeram algo que não é correto. No entanto questiono-me frequentemente se será a melhor forma para que as crianças alterem o seu comportamento. Por ou não de 'castigo'? Penso que esta questão é difícil de responder uma vez que depende muito de caso para caso e até mesmo do próprio 'castigo'. No entanto deverei refletir em cada situação qual a melhor atitude a tomar quanto àquele comportamento específico.

2.4. Quarta semana de intervenção

2.4.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 17 a 21 de outubro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Educação Física - Lançamento de atividades: Constituição da folha - Concluir a construção da tabela da rotina - Acontecimentos mais importantes de setembro 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Música - Continuação da atividade da constituição da folha - Continuação da atividade acontecimentos mais importantes de setembro 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência nº 1: Prova de Sabores - Continuação da atividade da constituição da folha - Registo da atividade experimental 	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte e Colagem: Crachás sobre a alimentação saudável e trabalho acerca dos alimentos que devemos comer + e - vezes - Continuação do registo da atividade experimental - História sopa 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida ao Jardim - Arrumação e conclusão de trabalhos - Palestra Nestlé - Espetadas fruta - Continuação do recorte e colagem dos alimentos que devemos comer + e - vezes
Materiais	<p>Planificação nº1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas de Outono - Palavras impressas - Tesoura - Canetas feltro - Folhas A4 	<ul style="list-style-type: none"> - Canção: “O porquinho” - 40 lápis 			
Descrição da atividade	Planificação nº1	1º No início da sessão, reunir o grupo sentado em roda no		Contar a história: “O menino que não gostava	

	<p>1º Pedir às crianças que completem as palavras a tracejado, trabalhando os grafismos.</p> <p>2º Recortar as palavras</p> <p>3º Colar a folha de Outono numa folha A4</p> <p>4º Colar as palavras no sítio certo, utilizando uma imagem da legenda da constituição da folha como recurso.</p>	<p>tapete, e relembrar as sete notas musicais. De seguida cantar a canção “Eu perdi o dó da minha viola”;</p> <p>2º Explorar o corpo realizando diferentes batimentos: eu faço e as crianças repetem.</p> <p>3º Sentados em roda, escutar a canção “o porquinho”.</p> <p>4º Sentados em roda marcar o compasso (batimentos nas pernas), a pulsação (palmas) e um ostinato rítmico (batimentos no chão) da música. Primeiro eu faço e as crianças observam e de</p>		<p>de sopa”, com recurso ao livro digital. Inicialmente pedir às crianças que sugiram um de título para a história, recorrendo à imagem da capa. De seguida referir o nome do autor e ilustrador. Por fim contar a história, fazendo alusão ao que acontece com as crianças à hora de almoço e alertando-as para a importância de comermos a sopa toda, todos os dias.</p>	
--	---	--	--	--	--

		seguida faço com as crianças. 5º Repetir o 4º passo, utilizando objetos – lápis de cor.			
--	--	--	--	--	--

2.4.2. Reflexão Semanal

Num momento desta semana eu e educadora pedimos ao JG para chamar as restantes crianças, uma a uma, para o recreio, uma vez que ele era o chefe. Pudemos perceber que como já tínhamos reparado, ele era a única criança que não sabia nomear os colegas pelo seu nome, tendo apenas conseguido chamar pelo nome três de 17 crianças.

Desde o início do ano letivo que eu e a educadora estamos especialmente atentas e preocupadas com o comportamento do JG. O João tem 5 anos e fará seis anos em Agosto, pelo que deverá entrar para o primeiro ciclo. Desde setembro que se demonstra muito distraído. A sua capacidade de concentração é muito curta e com escassos interesses, para além da brincadeira livre no espaço de tapete e na área da casinha. Todas as restantes são raramente procuradas por ele. De um modo espontâneo pede constantemente ajuda aos seus pares e aos adultos para completar jogos, concluir o seu nome, recortar, fazer pequenos recados etc. Apresenta algumas dificuldades em integrar quer as atividades em grupo quer as individuais, demonstrando também grande dificuldade em memorizar rotinas no geral e atividades várias em particular.

Consideramos que seria importante ter uma reunião com a mãe do JG para perceber seu percurso e a educadora achou também que seria importante falar-lhe da possibilidade de sinalizar o JG para a equipa do ensino especial, com o objetivo de perceber se existe apenas alguma desconcentração e falta de atenção por parte da criança ou se poderá existir alguma dificuldade de aprendizagem.

Ao me deparar com estas dificuldades da criança e preocupações da educadora, pensei em algumas estratégias para as colmatar, através de uma intervenção precoce, juntamente com a professora de intervenção precoce, contribuindo assim também para a elaboração do trabalho pedido na unidade curricular de intervenção precoce, uma vez que como defendem Silva et al. (2016) o papel da educação de infância é relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às aprendizagens futuras da criança.

A Intervenção Precoce “é uma abordagem multidisciplinar em educação especial, geralmente um conjunto de recursos para crianças em risco ou “risco já adquirido” (biológico, social, ou compósito), que abarca a população entre os zero e os 5/6 anos” (Bairrão, 2006, p.8). Bairrão (2006) refere ainda que a intervenção precoce implica três conceitos fundamentais de prevenção – a primária (evitar que as dificuldades ocorram), a secundária (melhorar as dificuldades das crianças com vista à

sua eliminação) e a terciária (melhorar e não permitir o agravamento das dificuldades das crianças com necessidades educativas especiais já adquiridas) levando a que melhorias na pessoa e no meio ambiente proporcionem uma melhoria concomitante da qualidade de vida.

No caso do JG, uma vez que ainda não há um diagnóstico realizado, a minha prevenção será secundária, ou seja, tentar melhorar as dificuldades dele com vista à sua eliminação. No entanto, se se verificar que a criança tem alguma dificuldade de aprendizagem diagnosticada, esta prevenção passará a ser terciária, ou seja, terei de atuar com vista a não agravar as dificuldades do João, para que futuramente hajam algumas melhorias.

Como refere Bairrão e Almeida (2003) quanto mais cedo se iniciarem os programas de intervenção precoce e quanto melhor for a sua qualidade, mais eficaz será a intervenção. Assim, irei começar a utilizar algumas estratégias para colmatar as dificuldades do JG, proporcionando assim um ambiente inclusivo para esta criança, pois “é fundamental que o estabelecimento educativo adote uma perspetiva inclusiva, garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados” (Silva et al., 2016, p.10).

2.5. Quinta semana de intervenção

2.5.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 24 a 28 de outubro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Educação Física - Conclusão do recorte e colagem dos alimentos que devemos comer + e -vezes - Conclusão do registo da atividade experimental nº 1 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Música - Ler história: “Mistura das cores” 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência nº 2: mistura de cores - Registo da experiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo da experiência - Recorte e colagem livres - Conclusão da atividade iniciada na atividade experimental 	<ul style="list-style-type: none"> - Arrumação de trabalhos nas capas - Ida ao Jardim - Leitura da história: “os figos são para quem passa” - Conclusão de trabalhos
Materiais	Planificação nº2	Livro: “Mistura das cores”	Tintas: cores primárias Folhas A3		Livro: “Os figos são para quem passa”
Descrição da atividade	Planificação nº2	1º Pedir às crianças que se sentem e fechem os olhos, enquanto entoa a melodia da canção, utilizando a sílaba neutra “na”. De seguida dar a indicação às crianças para abrir os olhos, espreguiçar-se, e questioná-las acerca do que ouviram.	1º Reunir as crianças no tapete e falar acerca das três cores primárias. 2º Perguntar quais as cores que as crianças acham que vão encontrar, juntando as cores primárias duas a duas (azul + amarelo; azul +		

		<p>2º Ensinar a melodia da canção às crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensinar frase a frase e as crianças repetem em eco; - Ensinar de duas em duas frases e as crianças repetem em eco; - Ensinar a melodia completa e as crianças repetem em eco <p>3º Em pé, em roda, dizer a letra da canção com intenção rítmica e posteriormente ensiná-la às crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dizer frase a frase e as crianças repetem em eco; - Dizer de duas em duas frases e as crianças repetem em eco; - Dizer tudo e as crianças repetem em eco. 	<p>vermelho; amarelo + vermelho).</p> <p>3º Realizar a experiência, com cada uma das crianças: carimbar numa folha A3 as duas mãos das crianças, com duas das cores primárias, à vez, (azul + amarelo; azul + vermelho; amarelo + vermelho). De seguida, as crianças devem esfregar as mãos para que as duas cores primárias formem uma cor secundária. Por fim as crianças devem carimbar uma das mãos, com a cor resultante na mesma folha A3.</p>		
--	--	--	--	--	--

		<p>Após a aprendizagem da letra da canção, definir vários deslocamentos, consoante a intenção rítmica e realizá-los pelo espaço.</p> <p>4º Cantar a canção (melodia + texto) para as crianças. Seguidamente ensina a canção às crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar frase a frase e as crianças repetem em eco; - Cantar de duas em duas frases e as crianças repetem em eco; - Cantar tudo e as crianças repetem em eco <p>5º Cantar a canção toda para as crianças, explicando que há outra parte da canção que ensinarei numa próxima sessão</p>	<p>4º Após a folha estar seca, as crianças deverão colocar o sinal de + entre as cores primárias e o sinal de = antes da cor secundária encontrada.</p>		
--	--	---	---	--	--

2.5.2. Reflexão Semanal

Tendo em conta o papel fundamental da instituição e da família no normal desenvolvimento da criança, é importante a permanente interação entre ambas de forma a delinearem uma ação conjunta, que vá ao encontro do bem-estar global da criança. O jardim-de-infância deve promover regularmente “encontros sistemáticos entre educadores e pais para garantir o desenvolvimento educativo dos filhos de forma participada e dialogante” (Niza, 2013, p.159)

Desde o início do estágio que assisti a algumas reuniões entre a educadora e algumas famílias. Estas reuniões, para além da partilha de opiniões acerca da criança, permitem que a educadora conheça melhor as crianças e o seu percurso, uma vez que a maioria do grupo é novo e a educadora ainda não tinha tido oportunidade de falar com algumas famílias.

Uma vez que o jardim-de-infância é o local onde se dá continuidade à educação dada no meio familiar deve existir uma partilha constante de informações entre os pais e o educador para que ambos acompanhem todo o desenvolvimento da criança. É também igualmente importante que as crianças sintam um acompanhamento por parte das famílias. Esta interação não se deve restringir apenas às reuniões, mas também ao contacto diário com as famílias, que é elemento complementar que permite a partilha dos acontecimentos diários no jardim-de-infância e/ou em casa.

Segundo Post e Hohmann (2011) as parcerias entre os pais e os educadores “caracterizam-se pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor.” (p.327). Neste sentido, privilegio sempre o meu contacto com as famílias, promovendo uma atitude dialogante, fazendo-os sentir que estou disponível para falar sobre os filhos em qualquer momento e sobre qualquer situação/assunto da sua preocupação/interesse, de forma a humanizar o contacto escrito que por vezes existe entre as famílias e a instituição. Foi com o mesmo objetivo que, no início do estágio as informei da minha presença e dos meus objetivos enquanto estagiária.

Concluindo, defendo que a participação e envolvimento das famílias é crucial no jardim-de-infância uma vez que ao trabalharem em conjunto com o educador, “utilizam uma abordagem de trabalho em equipa para criarem um ambiente apoiante para as suas crianças” (Post & Hohmann, 2011, p.327).

2.6. Sexta semana de intervenção

2.6.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 31 de outubro a 4 de novembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca do Halloween e do pão por deus (ensinar canção e dar a provar bolos de erva-doce); - Sessão de Educação Física 	FERIADO	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência nº 3: mistura de cores (castanho e rosa) - Registo da experiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos individuais acerca do pequeno-almoço das crianças - Recorte e Colagem livres - Dia da fotografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Dia do brinquedo - Arrumação de trabalhos no dossiê - Conclusão de trabalhos
	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos mais importantes de Outubro - Colorir a palavra novembro para afixar à porta da sala - Construção do mapa de presenças 		<ul style="list-style-type: none"> - Registo da experiência - Início do Herbário - Leitura da história: “o sapo e o canto do melro” 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa anterior à visita ao castelo - Visita ao Castelo de São Jorge 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca da visita ao castelo - Conclusão de trabalhos - Arrumação de trabalhos no dossiê
Materiais	Planificação nº3		Tintas: cores primárias e branco Folhas A3		
Descrição da atividade	Planificação nº3		1º Reunir as crianças no tapete e falar acerca das cores neutras.		

2º Perguntar quais as cores que as crianças acham que vão encontrar, juntando todas as cores primárias (azul + amarelo + vermelho) e juntando o vermelho com o branco.

3º Realizar a experiência, com cada uma das crianças: pintar numa folha A3 uma mancha de cada cor que irá ser utilizada para a mistura e de seguida colocar as duas ou três cores juntas e misturar tudo com um pincel, obtendo a mistura pretendida.

4º Após a folha estar seca, as crianças deverão colocar o sinal de + entre as cores primárias e entre as cores primárias e neutras e colocar o sinal de = antes da cor encontrada.

2.6.2. Reflexão Semanal

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas (Amorim & Navarro, 2012, p.2).

Têm existido alturas do meu estágio em que sinto que estou a ser muito firme com as crianças e os afetos não têm sido suficientes. No início do estágio achei que não devia aproximar-me demasiado das crianças, inicialmente, para não comprometer o respeito entre mim e elas, no entanto, considero que os afetos são uma importante forma de chegar à criança e são essenciais para uma relação de confiança entre o adulto e a criança.

Assim como Amorim e Navarro (2012) defendem que ao contrario de educar ser visto apenas como um repassar de informações e de conhecimentos, o ato de cuidar e educar só se realiza com afeto e somente se completa com amor, de maneira a que o desenvolvimento humano não esteja somente relacionado aos aspetos cognitivos, mas também, e principalmente, aos aspetos afetivos, também eu acho que os afetos são tão ou mais importantes que os momentos de brincadeira e/ou de atividades orientadas, por exemplo.

Durante estas últimas semanas tive mais o cuidado de não ser tão tendenciosamente dirigente com as crianças e tentei sempre estar disponível afetivamente para elas, pois é desta forma que muitas conquistas são ganhas, no que se refere à formação da sua personalidade.

Não é uma educadora diligente, preocupada com a formação integral da criança, mas fria e distante que consegue moldar caracteres. A preocupação de as formar corretamente, passa por atitudes de firmeza, compreensão, de paciência, de tolerância mas, sobretudo, de ternura e carinho.

Tenho a disponibilidade pessoal de estar mais próxima dos seus pensamentos e atitudes, partilhando das suas dores, das suas alegrias e das suas brincadeiras, estabelecendo com elas relações positivas e autênticas.

Esta relação deve ser calorosa, para que a criança se sinta encorajada, pois, como refere Oliveira (2002), a função do educador é a de “ser uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha suas emoções e, assim, lhe permita estruturar seu pensamento” (p.203).

Para terminar, como mencionam Amorim e Navarro (2012), “qualquer aprendizagem deve estar intimamente ligada à vida afetiva, integrando as funções do cuidar e do educar com o desenvolvimento integral da criança” (p.6).

2.7. Sétima semana de intervenção

2.7.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 7 a 11 de novembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca da visita ao castelo - Sessão de educação física: <p>Planificação nº4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de música - Lenda de São Martinho: ordenação de imagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência nº 4: observação a olho nu, à lupa e ao microscópio, de folhas, ouriços, castanhas e nozes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma Castanha para colocar ao pescoço - Registo da experiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Arrumação de trabalhos nas capas - Ida ao Jardim - Preenchimento da tabela da sopa
	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca da temática da semana: São Martinho - Apresentação da lenda de São Martinho através do teatro de sombras - Proposta de trabalho: ordenação das imagens da história e reconto da lenda em grupo - Ensinar uma canção sobre castanhas 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Herbário - Ensinar uma canção sobre castanhas 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo da experiência - Audição da História da Maria Castanha: https://www.youtube.com/watch?v=YiLfc9SCuyk - Ensinar uma canção sobre castanhas 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconto da lenda de São Martinho - Apresentação da roupa dos soldados romanos - Ensinar uma canção sobre castanhas 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira com roupa e os adereços dos soldados romanos - Ensinar uma canção sobre castanhas

2.7.2. Reflexão Semanal

Uma equipa formativa coesa, dialogante, interventiva que partilhe saberes e opiniões reúne o perfil necessário para o sucesso das intenções pedagógicas. De acordo com Hohmann e Weikart (2011), o processo de construir relações apoiantes, recolher informação válida sobre as crianças e criar estratégias para apoiar o seu desenvolvimento, exige uma clara consciência de como a equipa está a funcionar, o que implica discutir os papéis e as expectativas, partilhar as responsabilidades pelo funcionamento da equipa, e tomar decisões curriculares enquanto grupo (p.149). As relações que se estabelecem são, pois, facilitadores no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

O trabalho colaborativo potencia e enriquece a maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica (Damiani, 2008, p.218). É através do trabalho em equipa que o adulto desenvolve ou melhora capacidades que lhe permitem ajudar a criança tanto no desenvolvimento de atividades, como nas suas brincadeiras.

A equipa formativa com que estou a trabalhar, mais propriamente a educadora que me tem acompanhado, reúne grande parte das características necessárias ao desenvolvimento de um trabalho positivo com as crianças. Ela permitiu a minha integração, facilitando a minha intervenção e aceitando as minhas sugestões, propondo alternativas que me enriquecem profissionalmente, permitindo-me pôr em prática e/ou consolidar conceitos teóricos aprendidos nas diversas unidades curriculares que frequentei ao longo do curso.

Só pode ser vantajoso trabalhar em equipa, visto que a reflexão conjunta, sobre determinados acontecimentos ou problemas, ajudam na procura de soluções. Tal como Roldão (2007) afirma o trabalho colaborativo, sendo um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, permite alcançar melhor os resultados visados (p.27).

2.8. Oitava semana de intervenção

2.8.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 14 a 18 de novembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	- Sessão de educação física: Planificação nº5	- Visita ao cemitério dos prazeres	- Experiência nº 5: Cromatografia (porque é que as folhas mudam de cor?) - Desenho de brasões - Texto: visita ao cemitério	- Recorte e colagem livres - Elaboração do Herbário - Conclusão do registo da experiência	- Arrumação de trabalhos nos dossiês - Ida ao Jardim
Propostas educativas (manhã/tarde)	- Conversa acerca do projeto: O que sabemos; O que queremos saber; Como vamos procurar. - Elaboração do Herbário	- Elaboração da carta para enviar ao departamento de ciências da escola sede do agrupamento - Desenho de brasões	- Elaboração do Herbário - Registo da experiência	- Leitura da História: “A tartaruga azul” - Cantiga do outono - Elaboração do Herbário	- Lançamento da atividade: crescer saudável - Preenchimento das tabelas da sopa - Conclusão da elaboração do herbário

2.8.2. Reflexão Semanal

Silva et al. (2016) mencionam nas OCEPE que a observação e o registo permitem recolher informações para avaliar, questionar e refletir sobre as práticas educativas, sendo estes essenciais para conhecer cada criança e a evolução dos progressos do seu desenvolvimento e aprendizagem.

Como referem Ketele e Roegiers (1999) observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por um objetivo final ou organizador e dirigido a um objetivo para recolher informações sobre ele. Tenho sentido algumas dificuldades no que diz respeito à observação das crianças. Penso que por vezes quando estou no estágio, fico tão concentrada em certas atividades e tarefas que “me esqueço” da importância de observar minuciosamente tudo o que se passa à minha volta. Esta é uma dificuldade que tenho tentado colmatar ao longo do tempo, uma vez que “observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação . . . exigindo um registo que permita [ao educador] contextualizar o que foi observado e situar essas informações no tempo” (Silva et al., 2016, p.13). Deverei assim estar mais atenta ao pormenores que às vezes me falham, pois como educadora de infância a observação vai ser a base de todas as ferramentas que eu utilizar para caracterizar, planejar e avaliar as crianças.

No que concerne ao registo da prática, habitualmente faço-o ao final do dia e por vezes durante o dia vou tomando notas de algumas situações que vão ocorrendo, para mais tarde não me esquecer, uma vez que “anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão” (Silva et al., 2016, p.13). No entanto, tenho receio que estes registos sejam pouco explícitos, ou pouco pormenorizados, devido à tendência para na escrita descrever mais o generalizado e vivido em grande grupo do que a observação de certos detalhes individuais de cada criança. Para colmatar estas falhas, utilizo também outros meios de recolha de informação, para além dos registos escritos, que utilizo “como “memórias” para reconstituir e compreender o processo educativo e as aprendizagens das crianças” (Silva et al., 2016, p.14), tais como as fotografias e as produções das crianças.

2.9. Nona semana de intervenção

2.9.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 21 a 25 de novembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha das cadernetas: crescer saudável - Sessão de educação física: Planificação nº6 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de música: audição de sons e associação às imagens. - Construção do céu estrelado (início do presépio) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade de digitinta em pequenos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte das mãos carimbadas e das botas para decorar - Conversa individual acerca do pequeno-almoço e alimentação saudável - Construção da coroa do advento 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura do papel de cenário de verde (continuação da construção do presépio) - Preenchimento do mapa de presenças do próximo mês - Leitura da História: “Nhac nhac nhac que rico petisco”
	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa e registo do projeto: O que sabemos; O que queremos saber; Como vamos procurar. - Construção do céu estrelado (início do presépio) 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da construção do céu estrelado (início do presépio) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade de digitinta em pequenos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo sobre a vacinação 	<ul style="list-style-type: none"> - Envio das cadernetas do projeto “crescer saudável” e do autocolante número 2 - Preenchimento da tabela da sopa - Arrumação de trabalhos nas capas - Pintura do papel de cenário de verde (continuação da construção do presépio)

2.9.2. Reflexão Semanal

No que diz respeito à área da expressão plástica, a maioria das crianças deste grupo apresentavam algumas dificuldades no recorte e colagem e revelavam pouca experimentação de técnicas e materiais de pintura.

Foi minha preocupação e da educadora ir introduzindo, ao longo do tempo, novos materiais e técnicas, incentivando “um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a” (Silva et al., 2016, p.47)

Segundo Silva et al. (2016) esta intervenção parte do que as crianças já sabem e são capazes de fazer, do seu prazer em explorar, manipular, transformar, criar, observar e comunicar, para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagens diversificadas que ampliam a expressão espontânea das crianças e garantem o direito de todas no acesso à arte e à cultura artística. Assim, desde o início do ano que em conjunto com as crianças seleccionámos um dia para o recorte e a colagem livres, para que as crianças gradualmente possam aperfeiçoar a sua técnica fazendo algo que é do seu interesse, o recorte e colagem.

Também ao longo das diversas atividades que proporcionamos, eu e a educadora tentamos variar os materiais e técnicas de pintura, por exemplo, pois como mencionam Silva et al. (2016), cabe ao educador disponibilizar diversos materiais para as crianças explorarem e utilizarem de diferentes formas, desenvolvendo assim a imaginação e as possibilidades de criação.

Todos os materiais utilizados, por exemplo, as tesouras, os lápis e canetas, as tintas, entre outros, estão organizados e colocados ao alcance das crianças para facilitar “o acesso e utilização autónoma por parte das crianças, incentivando o desenvolvimento da capacidade e expressiva de cada criança e do grupo” (Silva et al., 2016, p.49)

Durante esta semana as crianças puderam experimentar fazer digitinta. Para a maioria foi a primeira vez que realizaram esta atividade e todas demonstraram entusiasmo ao realizar a tarefa.

2.10. Décima semana de intervenção

2.10.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha das cadernetas: crescer saudável - Teatro na instituição: “Tudo isto é uma viagem” - Decoração das botas 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de música: exploração de instrumentos musicais - Projeto: pesquisa no computador e em livros 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão das atividades iniciadas no início da semana - Projeto: pesquisa no computador - Leitura da História: “Natal de Alegria, Natal de Paz” 	FERIADO	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca do feriado - Ida aos correios para entregar a carta ao pai natal - Canção: “Parabéns ao Jesus”
	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de educação física: <p>Planificação nº7</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da decoração das botas - Escrita da carta ao pai natal para entregar nos correios 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto: pesquisa no computador - Momentos mais importantes de novembro - Colocação do novo mês e coroa do advento na porta da sala - Contagem de presenças e faltas 		<ul style="list-style-type: none"> - Entrega dos prémios da sopa e da carta aos pais - Envio das cadernetas do projeto “crescer saudável” e do autocolante número 3 - Preenchimento da tabela deste projeto - Conclusão de trabalhos

2.10.2. Reflexão Semanal

Desde o início do estágio que me tenho preocupado e debruçado na importância de uma alimentação saudável. Segundo Bento (2011) a alimentação saudável e adequada é fundamental para que o crescimento, desenvolvimento e manutenção do organismo humano ocorra de forma apropriada e saudável. Os primeiros anos de vida destacam-se assim por ser “um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo” (Marin, Berton & Espírito Santo, 2009, p.26), embora as práticas alimentares sejam adquiridas durante toda a vida

Vargas e Lobato (2007) referem que a disponibilidade de alimentos é um requisito essencial para a segurança alimentar e bem-estar nutricional da população em constante crescimento e por isso no contexto escolar é relevante exibir e estimular o consumo de alimentos saudáveis e não comercializar alimentos prejudiciais. Quando cheguei ao JI apercebi-me que a alimentação oferecida pela instituição nem sempre era a mais adequada, por exemplo, a meio da manhã as crianças costumam beber leite achocolatado. Para além das famílias, também a escola deve trabalhar em conjunto para inculcar nas crianças hábitos saudáveis, ensinando-as a alimentar-se e oferecendo assim “uma aprendizagem formal a respeito do conhecimento de alimentação saudável” (Marin, Berton & Espírito Santo, 2009, p.27). Assim, a escola deveria também contribuir para uma escolha de alimentos mais saudáveis, que trarão uma melhor qualidade de vida e promoverão a saúde não só da criança como da sua família e comunidade. Durante uma semana, eu e educadora apelámos mais à importância de uma boa alimentação, ensinando às crianças canções acerca desta temática, lendo histórias, realizando atividades que as levem a entender a importância da ingestão de certos alimentos em detrimento de outros e inclusive veio uma técnica da Nestlé à sala fazer uma atividade e falar com as crianças acerca desta temática, inserindo assim a educação nutricional desde a infância.

O almoço é confeccionado por uma empresa exterior e distribuído às crianças segundo as doses que a mesma escolhe. Contudo, por vezes, a responsável pela cozinha adiciona muitas vezes salada aos pratos. A refeição contempla, ainda, sopa, fruta/sobremesa e água. Desde o início do ano letivo que as crianças apresentam alguma resistência em comer a sopa e para além disso não gostam de alguns dos pratos principais oferecidos pela escola. Uma vez que eu e a educadora achamos importante que pelo menos a sopa seja toda comida por todas as crianças, porque constatámos que existem muitas que no seu contexto familiar não comem esse alimento, arranámos

algumas estratégias para que elas comecem a comê-la regularmente, e rapidamente para que possamos confirmar que realmente a comem, uma vez que apenas acompanhamos 15 minutos do almoço. O restante tempo é acompanhado pelas auxiliares e senhoras da cozinha que nem sempre se preocupam com a alimentação das crianças. Assim, contei uma história às crianças: “O menino que não gostava de sopa” e de seguida conversei com elas alertando para a importância de comermos a sopa toda, todos os dias. A educadora participou nesta conversa e juntamente com as crianças e a assistente operacional da sala, combinámos que a partir daquele dia íamos ser rigorosas na altura de comer a sopa na hora de almoço. Explicámos então às crianças que desde esse dia teriam de ter a sopa toda comida até eu e a educadora irmos almoçar. Quem ainda estivesse com a sopa há hora de irmos embora, não iria brincar no recreio depois de almoço. Esta decisão foi radical da nossa parte, uma vez que todos os dias era muito difícil para pôr as crianças a comer a sopa. Para além disso, todos os dias passámos a apontar as três primeiras crianças a terminar a sopa, para que no final de cada mês fizéssemos a contagem das crianças que mais vezes foram as primeiras a terminar a sopa e assim serem as campeãs da sopa.

Durante esta semana foram distribuídos os três primeiros prémios de campeões da sopa e foi notória a felicidade das crianças que o ganharam. Percebeu-se também que ao verem os prémios atribuídos, as restantes crianças ficaram incentivadas para durante este mês tentarem ser elas a ganhar o prémio, ficando incentivadas a comer sempre a sopa rapidamente. Ao repensar na estratégia utilizada reflito que por um lado foi importante para que as crianças comessem a sopa regularmente o que é importante na sua alimentação, por outro lado, penso que a estratégia não é benévola em todas as dimensões uma vez que “obriga” as crianças, que querem acabar em primeiro lugar, a comer rapidamente o que também não é muito saudável. No entanto penso que a estratégia é mais benéfica do que prejudicial pois possibilitou às crianças compreender a importância de comer sempre a sopa.

Em suma, “as crianças em idade pré-escolar constituem faixa populacional de grande importância, devido ao processo de maturação biológica por que passam, durante o qual a alimentação desempenha um papel decisivo, em especial pela formação dos hábitos alimentares.” (Marin, Berton, & Espírito-Santo, 2009, p. 27).

2.11. Décima primeira semana de intervenção

2.11.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 5 a 9 de dezembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha das cadernetas: crescer saudável - Sessão de educação física 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de música: Exploração dos instrumentos musicais. - Continuar a construção das figuras do presépio - Canção: “Pinheirinho, pinheirinho” 	<ul style="list-style-type: none"> - Início da construção das árvores de natal (prenda) - Construção da estrela cadente para o presépio - Colocação das figuras do presépio no placard - Leitura da História: “Anjos” 	FERIADO	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa acerca do feriado - Arrumação e conclusão de trabalhos - Projeto: Constituição do microscópio - Audição da áudio-história de D. João IV
	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a construção das figuras do presépio - Leitura da história: “O jardim do boneco de neve” 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a construção das figuras do presépio 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da construção das árvores de natal (prenda) - Projeto: conversa acerca das atividades a realizar 		<ul style="list-style-type: none"> - Envio das cadernetas do projeto “crescer saudável” e do autocolante número 4 - Preenchimento da tabela deste projeto - Projeto: Constituição do microscópio (conjuntos)

2.11.2. Reflexão Semanal

Todas as semanas desde o início do estágio que são realizadas às segundas-feiras, sessões de educação física.

Segundo Neto (1994) a atividade física é um meio de educação, que utiliza o movimento como material pedagógico, visando organizar e melhorar o comportamento motor, psíquico e social da criança. Assim, é importante proporcionar atividades físicas organizadas às crianças de modo que as suas capacidades e habilidades motoras se possam desenvolver.

O desenvolvimento motor da criança começa essencialmente a ser estimulado desde que as crianças dão os primeiros passos, no entanto, é no pré-escolar que começa a verdadeira etapa, onde o corpo da criança se vai desenvolvendo face às várias habilidades, levando desta forma a uma consciência das suas potencialidades.

Segundo Neto (1994) podemos afirmar que a educação pré-escolar deve contribuir para um desenvolvimento multilateral, harmonioso e interdisciplinar nas crianças, possibilitando o desenvolvimento das capacidades motoras e das habilidades motoras ou básicas.

Desta forma, com estas sessões semanais pretendo como refere Silva et al. (2016) proporcionar às crianças experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas para que a criança aprenda a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudáveis; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos.

2.12. Décima segunda semana de intervenção

2.12.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 12 a 16 de dezembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha das cadernetas: “crescer saudável” - Preenchimento da tabela acerca da atividade física referente ao projeto “crescer saudável” - Visita aos Bombeiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo e imagens de micróbios; - Projeto: Vamos criar o nosso micróbio - Apresentação dos micróbios criados - Início da decoração dos pinheiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação ao microscópio e à lupa (diferenças), registo em forma de desenho - Decoração dos pinheiros - Leitura da história: “O pequeno Pai Natal vai à Cidade” 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da observação ao microscópio e à lupa (diferenças), registo em forma de desenho - Colocar o nome nos envelopes e embrulhar as prendas - Recorte livre de brinquedos em revistas - Leitura da história: “O pequeno Pai Natal” 	<ul style="list-style-type: none"> - Arrumação e conclusão de trabalhos - Conclusão do registo da observação ao microscópio e à lupa - Leitura da história: “O capuchinho vermelho”
	<ul style="list-style-type: none"> - Registo da visita aos bombeiros - Sessão de educação física 	<ul style="list-style-type: none"> - Decoração dos pinheiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro com os pais 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo da observação ao microscópio e à lupa - O pai natal vem ao jardim-de-infância 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira com os fatos alusivos ao natal

2.12.2. Reflexão Semanal

Como proposto na unidade curricular de conhecimentos e docência em educação pré-escolar, estou a desenvolver com as crianças um projeto à luz da metodologia de trabalho de projeto (MTP). Desta forma, pretendo refletir um pouco acerca desta metodologia e do processo desenvolvido até aqui.

“Um projeto é um conjunto de tarefas em que todos os alunos se podem envolver e desempenhar um papel ativo, que pode variar em função dos seus meios e interesses” (Perrenoud, 2001, p.111).

Segundo Katz e Chard (1997) a MTP é o estudo em profundidade sobre determinado tópico, emergente de uma questão que se instala no grupo/criança, incorporando uma diversidade de atividades que a(s) criança(s) levam a cabo. De acordo com Rangel e Gonçalves (2011), “é uma metodologia para a resolução de problemas” que surgem a partir de questões feitas pelas crianças que participam ativamente na construção de todo o projeto. As crianças têm tido um papel ativo no desenvolver do projeto, uma vez que, segundo Perrenoud (2001), este é uma boa ferramenta para o educador / estagiário compreender melhor as crianças e identificar os seus conhecimentos e as suas dificuldades, pois consegue vê-las em ação nas suas múltiplas e complexas tarefas.

O projeto a realizar está organizado em 4 fases: definição do problema, planificação e desenvolvimento do trabalho, execução e divulgação/avaliação. Durante esta semana comecei a realização de algumas atividades que vão ao encontro da terceira fase do projeto: execução.

De início, foi difícil começar a desenvolver o projeto com o grupo, uma vez que este nunca tinha trabalhado por projeto e apresentou dificuldades em questionar, refletir e partilhar as suas opiniões. O facto de o grupo ser bastante distraído também tem sido um fator condicionante para a realização de algumas aprendizagens.

Iniciar o projeto no início do ano letivo (1º período) com um grupo novo que ainda se está a conhecer e não está habituados à MTP, foi um pouco difícil. No entanto as crianças estão a adaptar-se a esta forma de trabalhar e o projeto tem-se revelado uma mais-valia para o grupo.

2.13. Décima terceira semana de intervenção

2.13.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 2 a 6 de janeiro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	FÉRIAS	Sessão de música: construção de maracas	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto: Dar nomes aos micróbios construídos e de seguida, em grupos de quatro, construir uma história onde eles entrem - Decoração das coroas contornadas - Conclusão da construção das maracas e experimentação destas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da construção de histórias - Decoração de coroas para usar no dia de reis - Recorte e colagem livres 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo ao pavilhão do conhecimento - Conversa acerca do dia de reis (reis magos, presentes, bolo rei, tradições)
		<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento do mapa de presenças - Contorno de coroas para posteriormente desenhar o rei mago por baixo desta 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do trabalho de projeto: Construção de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura das histórias criadas em grande grupo e votação da história preferida - Entrega do prémio da sopa de Dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> - Envio das cadernetas do projeto “crescer saudável” e do autocolante número 5 - Introdução de material didático

2.13.2. Reflexão Semanal

Durante esta semana pude assistir a algumas reuniões entre a educadora e as famílias de algumas crianças que se destinavam à entregadas avaliações do primeiro período. De acordo com as OCEPE “avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática” (Silva et al., 2016, p.15). Assim, e segundo a mesma autora, a avaliação é uma forma de conhecimento direcionada para a ação, ou seja, a avaliação serve no fundo para o educador saber em que “patamar” estão as crianças e planear a sua intervenção de acordo com essa avaliação.

Como referem Silva et al. (2016) como principais responsáveis pela educação dos filhos, os pais/famílias têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim-de-infância, como tendo também a oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e avaliação da prática educativa. Desta forma, durante a reunião a educadora não só entregou as avaliações às famílias como analisou com elas algumas características das crianças para que juntas (educadora e famílias) possam dar a sua opinião e chegar a conclusões acerca da criança. Assim, na minha opinião é importante que existam estas reuniões para que a educadora e as famílias possam partilhar algumas características das crianças confrontando e partilhando experiências e opiniões.

Silva et al. (2016) mencionam que o termo “avaliar”, no seu sentido etimológico, remete para a atribuição de um valor, por isso, a avaliação é muitas vezes entendida como a classificação da aprendizagem, sendo que algumas perspetivas teóricas a descrevem como a realização de juízos de valor.

Anteriormente esta instituição, como tantas outras, realizava uma avaliação sumativa, utilizando grelhas de avaliação quantitativas, onde as educadoras tinham de as preencher de acordo como o que achavam ser o desenvolvimento da criança naquele momento. No entanto, depois de saírem as novas OCEPE e após reflexão do departamento estes instrumentos de avaliação foram alterados pelas educadoras que passaram a descrever as aprendizagens de cada criança, passando a “uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem” (Silva et al., 2016, p.16). Desta forma a avaliação passou a ser formativa “centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança. . . [e não] situada face a normas ou padrões previamente estabelecidos” (Silva et al., 2016, p.18).

Para mim foi importante assistir a estas reuniões, não só porque posso aprender como estas podem funcionar, mas porque me fazem refletir sobre a minha prática e a

minha observação durante a mesma. Ao ouvir as opiniões da educadora acerca das crianças por vezes refletia se aquilo que ela observava era também aquilo que eu observava ou se tínhamos opiniões diferentes.

2.14. Décima quarta semana de intervenção

2.14.1. Planificação Semana

Planificação semanal: Semana de 9 a 13 de janeiro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	- Sessão de educação física	Sessão de música: Aprendizagem do refrão da canção 5 sentidos. Preenchimento dos microscópios com diversos materiais de pintura.	- Experimentação e exploração do novo material para o cantinho das experiências - Registo da experiência do pavilhão do conhecimento	- Exposição dos micróbios - Compilação dos trabalhos realizados ao longo do projeto - Legenda dos microscópios individuais	- Arrumação e conclusão de trabalhos - Ida ao jardim - Envio das cadernetas do projeto “crescer saudável” e do autocolante número 6
	- Registo escrito da visita de estudo ao pavilhão do conhecimento	- Continuação do preenchimento dos microscópios	- Projeto: Deslocação à escola Manuel da Maia para realizar observações ao microscópio e à lupa	- Hora do conto (biblioteca) - Distribuição de convites para a apresentação pública do projeto - Preparação da apresentação do projeto (mostrar pp)	- Preparação da apresentação do projeto (mostrar pp) - Apresentação do projeto ao anterior grupo da educadora (1º ciclo)

2.14.2. Reflexão Semanal

Desde que eu e a educadora disponibilizámos na sala o microscópio e as lupas, foi notório o interesse das crianças na exploração destes materiais diariamente. Inclusivamente foi a partir do interesse no microscópio que partiu o projeto que está a ser desenvolvido com o grupo. Também o interesse e curiosidade demonstrados na realização de diversas experiências no dia selecionado para estas atividades, me levou a mim e à educadora a perceber o interesse e curiosidade das crianças para a área do conhecimento do mundo.

Segundo Silva et al. (2016) a importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o educador defina prioridades na sua aquisição, de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Assim, durante esta semana introduzimos alguns materiais que dizem respeito às ciências e mais concretamente materiais que possibilitam diversas explorações por parte das crianças e a realização de diversas experiências. Estes materiais foram disponibilizados numa caixa na área das letras e números que foi muito procurada pelas crianças.

Também foi introduzido no início do ano letivo um espaço (caixa) para as crianças colocarem alguns materiais naturais que traziam da rua ou do recreio, tais como folhas ou paus. Estes materiais e outros trazidos por mim e pela educadora, como por exemplo, ouriços e castanhas, ficaram à disposição das crianças para estas as explorarem nas suas brincadeiras, pois, como refere Silva et al. (2016) a progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados.

2.15. Décima quinta semana de intervenção

2.15.1. Planificação Semanal

Planificação semanal: Semana de 16 a 20 de janeiro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Propostas educativas (manhã/tarde)	<p>Apresentação pública do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias e grupo da Educadora Catarina (9h30 – 10h30) - Grupo da Educadora Ana Cláudia (10h30 – 11h15) 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de música: Aprendizagem da primeira parte da canção dos 5 sentidos. - Legenda dos microscópios individuais - Observação das imagens da história “Havia um menino” e invenção de uma história a partir das imagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Educação Física - Audição da versão áudio de “Havia um menino” de Fernando Pessoa e comparação com a história inventada 	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte e colagem livres das outras salas favoritos e construção de um gráfico com as votações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arrumação e conclusão de trabalhos - Desenho de um menino com um caracol na cabeça, na folha com a poesia
	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo da Educadora Cristina e do Educador Vítor (13h30 – 14h30) 		<ul style="list-style-type: none"> - Conversa de grande grupo: Avaliação do projeto: o que gostaram mais de fazer? O que aprendemos? - Exploração livre do material das experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hora do conto (biblioteca) - Conclusão da legenda dos microscópios. - Contagem dos votos do micróbio favorito de toda a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Envio das cadernetas do projeto “crescer saudável” e do autocolante número 7 - Ida ao jardim

2.15.2. Planificação Semanal

Durante o decorrer de todo o estágio, os momentos de brincadeira foram privilegiados diariamente. Senti-me muito bem a brincar com as crianças e estes momentos tornaram-se de extrema importância na construção de relações afetivas com elas.

Segundo Souza (s.d.) o ato de brincar destaca-se com fundamental importância no processo de aprendizagem da criança, enquanto ser humano, pois não se trata apenas de um momento de diversão, mas ao mesmo tempo, de formação, da assimilação de conhecimentos pela criança, que será levada para sua vida futura (p.1).

Na minha opinião, brincar é muito importante, pois estimula o desenvolvimento da criança, da sua imaginação e criatividade, funcionando como a representação simbólica da criança. Brincar é, pois, fundamental para a formação da criança e para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. Crianças a quem não foi estimulada a imaginação, despertando-lhe ideias, questionando-as para que elas próprias procurem soluções para os problemas que surjam poderão, mais tarde, apresentar um défice de aprendizagem.

Por vezes, os pais preocupam-se demasiadamente cedo com aprendizagens formais e descuram ou não dão importância ao brincar, esquecendo-se que o desenvolvimento deve vir antes da aprendizagem. Enquanto as crianças são pequenas, os pais e educadores devem preocupar-se com o desenvolvimento da sua autonomia, o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social em vez de se preocuparem com as aprendizagens de letras e números, por exemplo.

Segundo Wajskop (1995) a aceitação da brincadeira como parte da infância é consequência de uma visão social de que brincar é uma atividade inata, inerente à natureza da criança (p. 63).

O brincar com alguém reforça os laços afetivos. É importante o educador acompanhar as brincadeiras e envolver-se nelas. Um adulto, ao brincar com uma criança, está-lhe a fazer não só uma demonstração do seu amor, como ao participar na brincadeira eleva o nível de interesse, enriquece e estimula a curiosidade e a imaginação das crianças.

Por outro lado, “a presença atenta e respondente de um educador durante o tempo de escolha livre tranquiliza ...as crianças relativamente à disponibilidade imediata de um adulto conhecido em quem confiam” (Post e Hohmann, 2011).

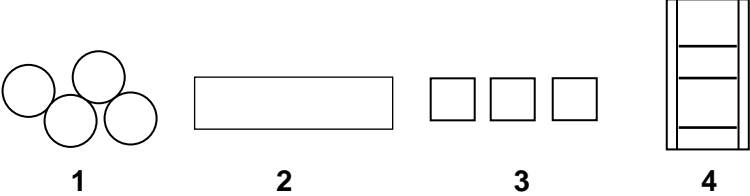
A brincadeira entre crianças contribui ainda para a socialização e comunicação umas com as outras, estimulando as relações sociais que devem ser incentivada pelos adultos da sala.

Em suma, brincar é crucial para o bom desenvolvimento da criança, sendo imprescindível que existam momentos na rotina dedicados apenas à brincadeira.

2.16. Planificações das sessões de educação física

Sessão de Educação Física: Segunda-feira – 16/Outubro/2016

Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
1 min	Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.	1 Apitadela – início da atividade 2 Apitadelas – final da atividade
5 min	Aquecimento: Jogo das estátuas – pedir às crianças que andem livremente pelo ginásio realizando uma dinâmica de movimentos ao som da música. Quando a música parar elas terão parar também, ficando em estátua. Essa estátua poderá ser livre ou seguindo algumas indicações, por exemplo: - Apoiar-se só com um pé - Apoiar-se só com uma mão e um pé no chão - Deitar-se de barriga para cima - Imitar um animal	Música
2 min	Explicação da segunda atividade – Jogo da corrente.	
5 min	Jogo da corrente: Escolher uma criança para apanhar os colegas, enquanto estes se movimentam pelo ginásio. Ao conseguir fazê-lo vai-se formando uma corrente, ou seja, assim que a criança apanha um colega, este junta-se à corrente e vão apanhar os restantes colegas de mão dada. Apenas as crianças das pontas podem apanhar os colegas.	
1 min	Explicação da terceira atividade – circuito.	

	<p>Circuito: As crianças vão realizar as diversas atividades do percurso, assinaladas de seguida, individualmente.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>1 2 3 4</p> <p><u>Legenda:</u> 1 – Arcos 2 – Banco 3 – Pinos 4 – Espaldar</p> <p>8 min 1ª Variante: 1 – Saltar pés juntos; 2 – Andar em cima; 3 – Desmarcações; 4 – Subir até à marca, descer e voltar para a fila.</p> <p>2ª Variante: 1 – Saltar ao pé-coxinho; 2 – Andar lateralmente; 3 – Saltos de tesoura; 4 – Subir até à marca, descer e voltar para a fila.</p> <p>2 min Distribuição de bolas com a ajuda do chefe de sala.</p> <p>5 min Manipulação de bolas livremente pelo espaço</p> <p>5 min Retorno à calma: Reunir as crianças em roda e pedir-lhes que explorem o corpo massajando-o com a bola, sob as minhas indicações. No final, pedir que coloquem a bola parada atrás das costas e questioná-las se gostaram da sessão (o que gostaram mais e o que gostaram menos) e dar a sessão por terminada. À medida que vou cantando uma canção, passarei a mão pela cabeça de cada criança, para que esta se levante, arrume a sua bola na caixa das bolas e se dirija para a porta do ginásio.</p>	<p>Ter o material previamente preparado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arcos - Banco - Pinos - Lenço para a marca <p>Bolas</p>
--	---	---

Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
2 min	<p>Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.</p>	<p>1 Apitadela – início da atividade</p> <p>2 Apitadelas – final da atividade</p>
6 min	<p>Aquecimento: Jogo das estátuas sem música – pedir às crianças que andem livremente pelo ginásio realizando diferentes andamentos seguindo as minhas indicações (correr, saltar, ao pé coxinho, etc). Ao meu sinal as crianças terão de parar ficando em estátua. Essa estátua poderá ser livre ou seguindo algumas indicações, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar-se só com um pé - Apoiar-se só com uma mão e um pé no chão - Deitar-se de barriga para cima - Imitar um animal 	
2 min	<p>Explicação da segunda atividade – Jogo da apanhada.</p>	
6 min	<p>Jogo da apanhada: Uma criança à escolha fica a apanhar enquanto as restantes terão de evitar ser apanhadas, correndo pelo espaço. A última criança a ser apanhada será a vencedora e consequentemente a próxima pessoa a apanhar no jogo seguinte. As crianças que forem apanhadas vão-se sentando no banco sueco. Variante: Caso esteja a ser difícil apanhar todas as crianças, poderei pedir a outro colega para ajudar quem está a apanhar, ficando duas ou mais crianças com essa tarefa.</p>	
1 min	<p>Explicação da terceira atividade – corrida de estafetas.</p>	

<p>8 min</p>	<p>Corrida de estafetas: Formar duas equipas, cada uma com dez elementos. Cada membro da equipa tem de se deslocar até ao arco, recolher uma fruta ou legume que lá está e colocá-lo no cesto da sua equipa, que estará junto ao ponto de partida. Ganha a equipa que recolher os alimentos mais rápido.</p> <p>Variante: Alterar as formas de deslocamento.</p>	<p>Ter o material previamente preparado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arcos - Fruta - Cesto
<p>2 min</p>	<p>Distribuição de bolas com a ajuda do chefe de sala.</p>	
<p>7 min</p>	<p>Manipulação de bolas livremente pelo espaço</p> <p>Retorno à calma: Pedir que as crianças façam uma roda, se sentem no chão e coloquem a bola parada atrás das costas. De seguida jogar ao Jogo da Bola de Vidro que consiste em colocar uma bola a circular no meio da roda. Explicar que esta bola é muito frágil e está muito quente, e, por isso, tem de ser passada rapidamente mas sem muita força porque senão pode partir-se. Variante: Para dificultar a atividade colocar mais do que uma bola a circular e estas não podem chocar uma contra a outra. Por fim, questionar as crianças se gostaram da sessão (o que gostaram mais e o que gostaram menos) e dar a sessão por terminada. À medida que vou cantando uma canção, passarei a mão pela cabeça de cada criança, para que esta se levante, arrume a sua bola na caixa das bolas e se dirija para a porta do ginásio.</p>	<p>Bolas</p>
<p>6 min</p>		

Sessão de Educação Física: Segunda-feira – 31/Outubro/2016

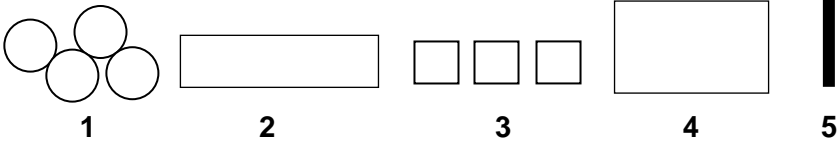
Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
<p>2 min</p> <p>6 min</p> <p>2 min</p> <p>5 min</p> <p>1 min</p>	<p>Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.</p> <p>Aquecimento: Jogo da apanhada: Uma criança à escolha fica a apanhar enquanto as restantes terão de evitar ser apanhadas, correndo pelo espaço. A última criança a ser apanhada será a vencedora e conseqüentemente a próxima pessoa a apanhar no jogo seguinte. As crianças que forem apanhadas vão-se sentando no banco sueco. Variante: Caso esteja a ser difícil apanhar todas as crianças, poderei pedir a outro colega para ajudar quem está a apanhar, ficando duas ou mais crianças com essa tarefa.</p> <p>Explicação da segunda atividade e distribuição dos arcos.</p> <p>Manipulação de arcos: Cada criança vai ter um arco e consoante as minhas instruções vão fazer várias habilidades com eles. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Passear” o arco com uma mão e depois a outra; - Atirar ao ar com uma mão e apanhar com as duas; - Passar por dentro do arco <p>Depois da manipulação, pedir a cada criança que pouse o arco no chão e se sente dentro dele.</p> <p>Explicação da terceira atividade – jogo do arco.</p>	<p>1 Apitadela – início da atividade</p> <p>2 Apitadelas – final da atividade</p> <p>Arcos</p>

<p>6 min</p>	<p>Jogo dos arcos: Enquanto as crianças estão sentadas dentro dos arcos explicar qual o lado do ginásio que é a frente e qual o lado de trás. De seguida as crianças vão andar livremente pelo ginásio e consoante o sinal que eu fizer elas vão realizar ações diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apitar duas vezes: Colocar-se atrás do arco - Bater as palmas: Colocar-se dentro do arco - Bater na pandeireta: Colocar-se à frente do arco <p>Variante: alterar as formas de deslocamento, que poderão ser por exemplo imitar um animal.</p>	<p>Pandeireta</p>
<p>2 min</p>	<p>Explicação da quarta atividade – Saltar os arcos.</p>	
<p>6 min</p>	<p>Saltar os arcos: Formam-se 3 equipas que serão dispostas em filas. À frente de cada equipa estão colocados seis arcos. Ao apito o primeiro de cada fila deve correr e saltar no meio dos arcos. Ao chegar ao outro lado do campo deve voltar a correr para a sua fila e tocar no segundo colega para que este realize o mesmo exercício e assim sucessivamente. Vence a equipa que terminar primeiro.</p> <p>Variante: alterar a forma de saltar os arcos (pés juntos, pé coixinho) ou a forma de colocação dos arcos</p>	<p>Arcos</p>
<p>2 min</p>	<p>Distribuição de bolas com a ajuda do chefe de sala.</p>	<p>Bolas</p>
<p>5 min</p> <p>4 min</p>	<p>Manipulação de bolas livremente pelo espaço</p> <p>Retorno à calma: Pedir que as crianças façam uma roda, se sentem no chão e coloquem a bola parada atrás das costas. De seguida jogar ao Jogo da Bola de Vidro que consiste em colocar uma bola a circular no meio da roda. Explicar que esta bola é muito frágil e está muito quente, e, por isso, tem de ser passada rapidamente mas sem muita força porque senão pode</p>	

	<p>partir-se. Variante: Para dificultar a atividade colocar mais do que uma bola a circular e estas não podem chocar uma contra a outra. Por fim, à medida que vou cantando uma canção, passarei a mão pela cabeça de cada criança, para que esta se levante, arrume a sua bola na caixa das bolas e se dirija para a porta do ginásio.</p>	
--	--	--

Sessão de Educação Física: Segunda-feira – 7/Novembro/2016

Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
2 min	Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.	1 Apitadela – início da atividade
5 min	Aquecimento: pedir às crianças que andem livremente pelo ginásio realizando diversos deslocamentos e movimentos consoante algumas indicações minhas. Ao sinal devem parar ficando em estátua.	2 Apitadelas – final da atividade
1 min	Explicação da segunda atividade.	
5 min	Jogo da apanhada (rapazes e raparigas): As raparigas iram apanhar os rapazes que terão de evitar ser apanhados, correndo pelo espaço. De seguida invertem-se os papéis, sendo os rapazes a apanhar as raparigas	
1 min	Explicação da terceira atividade e distribuição de pinos pelo campo.	Pinos
5 min	Jogo dos pinos: Vão estar distribuídos pelo campo pinos pequenos, uns virados para cima e outros virados para baixo. O objetivo é que ao sinal, as raparigas coloquem os pinos direitos (virados para baixo) e os rapazes coloquem os pinos virados para cima e vice-versa. Ao sinal as crianças devem parar e contar os pinos, para perceber quais os pinos que estão em maior número e conseqüentemente perceber qual a equipa vencedora.	

<p>2 min</p>	<p>Explicação da quarta atividade – circuito.</p> <p>Circuito: As crianças vão realizar as diversas atividades do percurso, assinaladas de seguida, individualmente.</p> 	<p>Arcos Banco Sueco Pinos Colchão</p>
<p>2 min</p>	<p><u>Legenda:</u> 1 – Arcos 2 – Banco 3 – Pinos 4 – Colchão 5 – Parede</p>	
<p>6 min</p>	<p>1ª Variante: 1 – Saltar pés juntos; 2 – Andar em cima; 3 – Desmarcações; 4 – Rebolar; 5 – Correr até à parede</p> <p>2ª Variante: 1 – Saltar ao pé-coxinho; 2 – Deitar e puxar; 3 – Saltos de tesoura; 4 – Rastejar; 5 – Andar “à caranguejo” até à parede</p>	
<p>2 min</p>	<p>Distribuição de bolas com a ajuda do chefe de sala.</p>	
<p>5 min</p>	<p>Manipulação de bolas livremente pelo espaço</p>	
<p>4 min</p>	<p>Retorno à calma: Pedir que as crianças se sentem e explorem o corpo massajando-o com a bola, sob as minhas indicações. No final, pedir que coloquem a bola parada no colo e arrumarem a bola à medida que as vou chamando.</p>	<p>Bolas</p>

Sessão de Educação Física: Segunda-feira – 14/Novembro/2016

Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
2 min	Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.	Bater 1 vez na pandeireta – início da atividade
5 min	Aquecimento: pedir às crianças que andem livremente pelo ginásio realizando diversos deslocamentos e movimentos consoante algumas indicações minhas. Ao sinal devem parar ficando em estátua.	Bater 1 vez na pandeireta – final da atividade
1 min	Explicação da segunda atividade.	
5 min	Jogo da apanhada: Uma criança à escolha fica a apanhar enquanto as restantes terão de evitar ser apanhadas, correndo pelo espaço. A última criança a ser apanhada será a vencedora e conseqüentemente a próxima pessoa a apanhar no jogo seguinte. As crianças que forem apanhadas vão-se sentando no banco sueco. Variante: Caso esteja a ser difícil apanhar todas as crianças, poderei pedir a outro colega para ajudar quem está a apanhar, ficando duas ou mais crianças com essa tarefa.	
1 min	Explicação da terceira atividade e distribuição de folhas	Folhas de papel
5 min	As crianças vão andar livremente pelo espaço com uma folha de papel (nas duas mãos, só na mão esquerda, só na mão direita, na cabeça) sem a deixar cair. No final do exercício terão de caminhar para dentro de um arco (a fim de ficarem divididos em grupos para o próximo exercício) e machucar cada um a sua folha.	

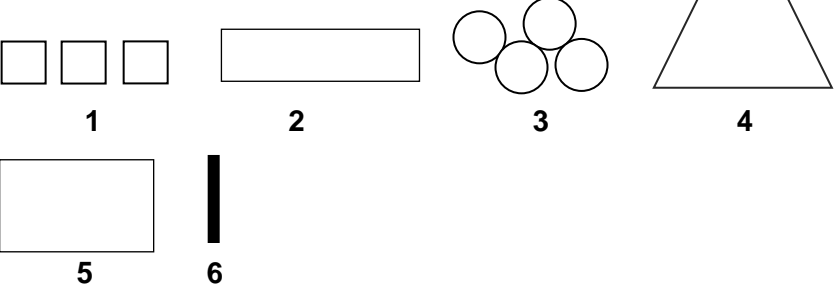
2 min	Explicar o quarto exercício.	
6 min	<p>Jogo do lixo: Existem duas equipas em campos diferentes. No meio do campo está um banco a separar os dois espaços. O objetivo do jogo é que as crianças atirem as bolas de papel para o campo adversário, “sujando-o”. O jogo acaba quando eu der o sinal. De seguida devem ser contadas as bolas de papel para ver qual a equipa vencedora. Ganha a equipa que tiver menos lixo.</p>	
2 min	Distribuição de bolas com a ajuda do chefe de sala.	Bolas
5 min	Manipulação de bolas livremente pelo espaço	
4 min	Retorno à calma: Pedir que as crianças se sentem e explorem o corpo massajando-o com a bola, sob as minhas indicações. No final, pedir que coloquem a bola parada no colo e arrumarem a bola à medida que as vou chamando.	

Sessão de Educação Física: Segunda-feira – 21/Novembro/2016

Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
2 min	Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.	1 Apitadela – início da atividade
5 min	Aquecimento: pedir às crianças que andem livremente pelo ginásio realizando diversos deslocamentos e movimentos consoante algumas indicações minhas. Ao sinal devem parar ficando em estátua.	2 Apitadelas – final da atividade
1 min	Explicação da segunda atividade.	
5 min	Jogo da apanhada: Uma criança à escolha fica a apanhar enquanto as restantes terão de evitar ser apanhadas, correndo pelo espaço. A última criança a ser apanhada será a vencedora e conseqüentemente a próxima pessoa a apanhar no jogo seguinte. As crianças que forem apanhadas vão-se sentando no banco sueco. Variante: Caso esteja a ser difícil apanhar todas as crianças, poderei pedir a outro colega para ajudar quem está a apanhar, ficando duas ou mais crianças com essa tarefa.	Folhas de papel
1 min	Explicação da terceira atividade. Estações: <u>Estação 1:</u> Manusear bolas – mandar a bola ao ar e à parede e recebê-la, mandar a bola ao colega e recebê-la. Alternar a forma como lançam a bola: duas mãos, só mão esquerda e só mão direita (variantes).	

Sessão de Educação Física: Segunda-feira – 28/Novembro/2016

Tempo	Atividades	Indicações Úteis / Material
2 min	Introdução à sessão, proposta/sugestão do código para assinalar o início e o fim de cada momento/exercícios e explicação do primeiro exercício.	Bater 1 vez na pandeireta – início da atividade
5 min	<p>Aquecimento: pedir às crianças que andem livremente pelo ginásio realizando diversos deslocamentos e movimentos consoante algumas indicações minhas. Ao sinal devem parar ficando em estátua. De seguida colocar as raparigas de um lado e os rapazes do outro e pedir-lhes que troquem de lugar realizando diversos deslocamentos.</p>	Bater 1 vez na pandeireta – final da atividade
1 min	Explicação da segunda atividade.	
5 min	<p>Jogo da apanhada (rapazes e raparigas): As raparigas irão apanhar os rapazes que terão de evitar ser apanhados, correndo pelo espaço. De seguida invertem-se os papéis, sendo os rapazes a apanhar as raparigas</p>	
1 min	Explicação da terceira atividade e distribuição de pinos pelo campo.	Pinos
5 min	<p>Jogo dos pinos: Vão estar distribuídos pelo campo pinos pequenos, uns virados para cima e outros virados para baixo. O objetivo é que ao sinal, as raparigas coloquem os pinos direitos (virados para baixo) e os rapazes coloquem os pinos virados para cima e vice-versa. Ao sinal as crianças devem parar e contar os pinos, para perceber quais os pinos que estão em</p>	

2 min	<p>maior número e conseqüentemente perceber qual a equipa vencedora.</p>	
	<p>Explicação da quarta atividade – circuito.</p>	
	<p>Circuito: As crianças vão realizar as diversas atividades do percurso, assinaladas de seguida, individualmente.</p>	<p>Pinos Banco sueco Arcos Plinto Colchões</p>
8 min	 <p>1 2 3 4</p> <p>5 6</p>	<p>(Colocar colchões à volta do plinto)</p>
	<p><u>Legenda:</u> 1 – Pinos 2 – Banco 3 – Arcos 4 – Plinto 5 – Colchão 6 – Parede</p>	
	<p>1ª Variante: 1 – Desmarcações; 2 – Andar em cima; 3 – Saltar a pés juntos; 4 – Saltar ao eixo; 5 – Rebolar; 6 – Correr até à parede</p>	
	<p>2ª Variante: 1 – Saltos de tesoura; 2 – Deitar e puxar; 3 – Saltar ao pé-coxinho; 4 – Andar por cima; 5 – Rastejar; 6 – Andar “à caranguejo” até à parede</p>	
2 min	<p>Distribuição de bolas com a ajuda do chefe de sala.</p>	
5 min	<p>Manipulação de bolas livremente pelo espaço</p>	
4 min	<p>Retorno à calma: Pedir que as crianças se sentem e explorem o corpo massajando-o com a bola, sob as minhas indicações. No</p>	

	<p>final, pedir que coloquem a bola parada no colo e arrumarem a bola à medida que as vou chamando.</p>	
--	---	--

2.17. Notas de Campo / Reflexões diárias

Semana 1 e 2 – Observação

Segunda-feira: 26 Setembro

Quando cheguei à instituição fui recebida por uma assistente operacional que me acompanhou até à “minha” sala.

Quando a educadora chegou, por volta das 9h, mostrou-se disponível para me ajudar no que precisasse e integrou-me no grupo. Apresentou-me às crianças, que iam referindo o seu nome e idade, nomeando algumas das suas características (a educadora), para que pudesse conhecê-las um pouco melhor.

O grupo é composto por 20 crianças – 7 raparigas e 13 rapazes – com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos. Um dos rapazes faltou. Dois deles, os mais velhos, com 6 anos, têm necessidades educativas especiais (NEE) no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e linguístico. Estas duas crianças e outras duas transitaram do grupo anterior da educadora. Outras quatro transitaram de outro grupo da mesma instituição. As restantes 12 crianças frequentam pela primeira vez este

jardim-de-infância, são oriundas de outras instituições e duas delas de um lar de acolhimento. Pareceu-me ser um grupo bastante enérgico. A maioria das crianças, em geral, necessita que se dê atenção especial à sua linguagem, desenvolvendo-se atividades que visem o seu desenvolvimento linguístico.

Por volta das 9h30, o chefe de grupo, escolhida pela educadora de acordo com a ordem alfabética decrescente e/ou crescente, distribuiu o leite escolar a todo o grupo.

De seguida, fomos para o ginásio e a educadora dinamizou uma aula de educação física, que é realizada todas as segundas feiras. Fizemos o jogo das estátuas, com algumas variantes, alguns movimentos com ritmos e números, um jogo da apanhada, em que as raparigas apanhavam os rapazes, e vice-versa, e, por fim, as crianças brincaram livremente com bolas.

Assim que a aula terminou, acompanhámos as crianças na realização da higiene, dirigindo-nos ao refeitório por volta das 11h30.

Quando regresssei da hora de almoço às 13h, as crianças estavam a entrar na sala. Juntamente com a chefe da sala ajudei-as a marcar as presenças. De seguida, as crianças distribuíram-se pelas áreas da sala consoante o número de crianças estipulado em cada uma, sem que fosse precisa a intervenção do adulto. Em conversa com a educadora soube que a sala foi arrumada e as áreas delimitadas a partir de sugestões dadas pelas crianças, tendo sido concretizada por elas, com a ajuda da educadora e da sua sinalética. A sala tem 8 áreas devidamente delimitadas. A área do tapete, do computador, da leitura, da casinha, das letras, números e geometria, do teatro, da pintura e dos jogos de mesa/desenho livre.

Durante a brincadeira nas áreas acompanhei algumas das crianças nas tarefas/atividades que estavam a desempenhar e conversei com a educadora acerca de vários assuntos relativos à sala. Ela pôs-me a par de algumas tarefas que estava a pensar realizar. A interação que mantive com a educadora serviu para conhecer melhor o grupo e os seus objetivos de trabalho com as crianças.

Por volta das 14h30, hora do recreio, dirigimo-nos ao espaço exterior, onde as crianças brincaram livremente.

Por fim, às 15h a educadora trouxe o lanche para o espaço exterior e as crianças lancharam ao ar livre. Recolhemos ao interior perto da hora do monitor das Atividades de Animação e apoio à família (AAAF) e familiares as irem buscar, por volta das 15h30.

Durante todo o dia foi notório que as crianças ainda estão numa fase de adaptação visto que brincam muito sozinhas. Ainda estão a conhecer o espaço, a educadora e as restantes crianças.

Terça-feira: 27 Setembro

Durante este dia a educadora utilizou algumas estratégias para acalmar as crianças ou pedir a sua atenção, como por exemplo, apagar as luzes da sala ou cantando uma canção.

Durante o momento da manhã, em grande grupo, a educadora explicou às crianças o que íamos fazer nesse dia. Depois das crianças beberem o leite, eu e a educadora começámos a elaborar com elas os cartões com os nomes para os cabides, assim como um “autorretrato” para os completar. Comecei por ajudar as crianças a fazerem os cartões. Em primeiro lugar, mostrava-lhes um cartão com o seu nome, de seguida elas procuravam as letras do seu nome na caixa das letras de revistas e por fim colavam-nas no cartão. A educadora começou por ajudar as crianças a criar os seus bonecos / figuras humanas, que serviram não só para decorar os cabides ao mesmo tempo que serviu para eu e a educadora percebermos se as crianças já têm algumas noções da figura humana. Mais tarde, eu e a educadora trocámos de lugar: ela esteve a fazer os cartões com as crianças e eu a auxiliá-las na realização da figura humana.

Durante a manhã, a professora do ensino especial veio à sala para trabalhar com o NM.

Antes das crianças irem almoçar, marcámos as presenças.

Durante estes dois primeiros dias apercebi-me que uma das crianças avaliadas como NEE, o L, apresenta um comportamento agressivo quando é contrariado. Também me apercebi que a outra criança com NEE, o NM, apresenta alguma falta de confiança nela própria.

A AC é uma criança que frequentemente fica zangada quando é contrariada ou quando lhe pedem para fazer algo que não queira, reagindo de forma brusca e impulsiva.

Em conversa com a educadora apercebi-me que ela privilegia a autonomia das crianças, o que é benéfico para o decorrer da rotina na sala, uma vez que a educadora está maioritariamente sozinha com elas, pois não existe uma auxiliar fixa para lhe prestar apoio.

Quarta-feira: 28 Setembro

Durante a manhã tive uma conversa com a educadora onde ela partilhou algumas das suas práticas e ideias que estava a pensar pôr em prática este ano letivo, pedindo-me sugestões para algumas delas

Hoje veio uma criança que ainda não conhecia, o C. Ele apresentou-se e apercebi-me que era uma criança um pouco irrequieta e agitada.

Depois das apresentações e do momento do leite, dirigi-me a uma mesa com uma criança para continuar os cartões que tínhamos começado no dia anterior. Esta tarefa teve de ser interrompida, pois a coordenadora da instituição pediu-me que me dirigisse à direção do agrupamento com o objetivo que conversar com um responsável.

Nesse dia não pude continuar o estágio de observação que teve de ser interrompido.

Segunda-feira: 3 de Outubro

O dia começou com as crianças sentadas à mesa, em grande grupo, como é costume. A educadora iniciou uma conversa com as crianças, referindo que se tinha iniciado um novo mês. Uma vez que tínhamos afixado na porta o mês em que estávamos, a educadora referiu que este tinha de ser alterado. Com a ajuda do chefe da sala (L) afixei na parede o novo mapa das presenças. De seguida, juntamente com a educadora, distribuí, a cada criança, os desenhos que tinham feito na semana anterior, a fim de se aperceberem de quantos desenhos tinham: muitos, poucos ou até nenhuns. À medida que a educadora referia o número de desenhos que cada menino poderia ter, eles contavam-nos, com a nossa ajuda, e viam se tinham essa quantidade dos mesmos. Antes do chefe de sala distribuir o leite, a educadora perguntou a cada criança se tinha alguma coisa que quisesse contar acerca do fim-de-semana. Terminada esta partilha, as crianças beberam o leite e dirigiram-se connosco ao ginásio, onde iam realizar a aula de educação física.

No início da aula, realizou-se uma adaptação do jogo das estátuas. De seguida, jogou-se ao jogo da apanhada, onde as raparigas apanhavam os rapazes e vice-versa. A educadora fez uma tentativa de jogar ao peixinho, por sugestão de uma criança, mas o jogo não correu muito bem pois as crianças não compreendiam bem as regras.

Depois, eu e a educadora fizemos duas equipes de meninos e pedimos para as crianças realizarem um jogo de estafetas, em que as crianças tinham de ir buscar um objeto da cor escolhida por mim e de seguida colocá-lo num recipiente. Por fim deixámos as crianças explorar as bolas livremente. Durante a aula, algumas crianças – L, PS e MI – estavam muito agitadas, não fazendo o que lhes era pedido. Desta forma a educadora teve de sentá-las no banco, sem brincarem durante um tempo. A AC fez algumas birras sempre que perdia ou alguma situação do jogo não lhe agradasse. A ML não quis fazer a maior parte das atividades durante toda a aula, andando, alheada, a passear pela sala. Algumas crianças, nomeadamente o AF e o N, não compreendiam algumas tarefas definidas pela educadora, realizando algumas ações apenas por imitação.

Quando a aula acabou fomos para o refeitório e regressámos às 13h, depois do almoço.

Recebi as crianças na sala e pedi-lhes que se sentassem no tapete. Depois de algum tempo, consegui reunir todas as crianças no tapete com a ajuda da educadora. Pedi que me contassem como tinha corrido o recreio e a maioria queixou-se que o L aleijou alguns colegas e fez alguns disparates. Perante esta situação, a educadora decidiu destituí-lo do “cargo” de chefe de sala, pois já de manhã ele fizera alguns disparates. De seguida, a educadora questionou as crianças do que tínhamos combinado fazer à tarde: contar as presenças e faltas do mês de setembro, fazer as tintas que serão usadas durante a semana, brincar com a plasticina e brincar nas restantes áreas.

Assim que terminou a conversa em grande grupo, a educadora escolheu uma criança para a ajudar a fazer as tintas, outras para irem para a plasticina e as restantes distribuíram-se pelas áreas. Eu ia-as chamando uma a uma para contarem as suas presenças e faltas do mês de setembro, registando-as de seguida.

Quando terminei a contagem com todas as crianças, estive com o NM a fazer o seu cartão para o cabide, que ainda não estava terminado.

Sem eu ou a educadora repararmos o L pegou no pincel de tinta e começou a provocar outros colegas com ele deixando a sala toda suja de tinta, assim como a roupa de algumas crianças. A educadora repreendeu-o e ambas tentámos que as crianças arrumassem tudo o mais depressa possível para que se sentassem sossegadas, enquanto o L ajudava a educadora a limpar tudo o que sujara. Enquanto estavam a limpar a sala, eu estive a cantar uma canção com as crianças enquanto realizávamos os gestos que a acompanham. Elas aderiram, animadas, o que me deixou contente.

Quando estava quase na hora do recreio a educadora chamou as crianças uma a uma e ia mandando-as para o corredor, onde eu estava, para fazerem um “comboio”. Senti alguma dificuldade em controlar as crianças e fazer com que me obedecessem, uma vez que ainda não me vêem como figura autoritária e ainda tentam testar-me tentando não cumprir as minhas orientações.

Durante o recreio estive a conversar com algumas crianças tanto da minha sala como de outras salas, tentando integrar-me e conhecê-las melhor. As educadoras estão também no recreio a observar as brincadeiras das crianças. Apesar de estar neste estabelecimento há pouco tempo, já pude aperceber-me que a relação entre as educadoras é coesa, tanto em contexto formal como informal. De um modo geral elas têm também uma boa relação com as AO que integram a equipa.

Terça-feira: 4 de Outubro

Durante o momento da manhã, enquanto a educadora falava com uma mãe, tentei fazer música com as crianças, para as acalmar. Recorri a duas situações de produzir música de duas maneiras diferentes, mas sem sucesso, uma vez que o grupo estava muito agitado e não os consegui acalmar, estando repetidamente a chamar-lhes a atenção. Para além disso, assim que começava alguns batimentos na mesa algumas crianças começavam a disparatar e fazer algum barulho. Decidi então deixar as crianças conversar livremente, advertindo-as para o fazer ordeiramente e em voz baixa. Quando a educadora se juntou ao grupo, disse às crianças que se apercebeu que eu estava a tentar fazer música com elas e tentou fazê-lo com sucesso. Percebi que ainda não tenho facilidade em “liderar” o grupo, uma vez que as crianças ainda me estão a “testar”.

De seguida, a educadora retirou da porta a folha do mês de Setembro, que será mais tarde substituída por uma com o mês de Outubro, e escreveu atrás desta os acontecimentos mais importantes desse mês, que foram definidos com a ajuda das crianças. O objetivo é que no final do ano se juntem todas as folhas com os meses do ano e os acontecimentos importantes de cada mês, para construir um livro com o resumo do ano letivo.

Ainda durante o momento da manhã, escolhemos com as crianças, quem faria os nomes para o meu cabide e da educadora. A MI fez o da educadora, visto que o seu segundo nome é igual ao dela, e o AF fez o meu, uma vez que no seu nome tem todas as letras do meu.

Após a distribuição do leite, a AC fez uma grande birra porque queria o pacote de leite dos super heróis, mas já não havia. Esteve a chorar durante algum tempo, mesmo quando lhe foi explicado que não havia esses pacotes de leite. Só mais tarde é que a educadora conseguiu acalmá-la, tentando combinar com ela que no dia seguinte podia ser que houvesse aqueles pacotes de leite, mas só com a condição de ela se portar bem.

Seguidamente, estive com as crianças a escrever os nomes nas capas provisórias dos trabalhos. O PS, a MF e o L escreveram o nome sem dificuldades, a MB e a LF tiveram algumas dificuldades e a ML e o N tiveram muita dificuldade em escrever o seu nome, necessitando de muita ajuda. Para além disso apercebi-me que o PS e a ML são esquerdinos.

Enquanto estava com as crianças a escrever o nome nas suas capas a educadora esteve a auxiliar as crianças a fazer a folha do mês de outubro que foi colocado, posteriormente, na porta da sala.

Antes do almoço, o L passou por mim na sala e veio dar-me um abraço e um beijo a meu pedido, o que foi algo que não estava a espera pois é uma criança que normalmente se distancia um bocado.

Quarta-feira: 5 de Outubro – FERIADO

Quinta-feira: 6 de Outubro

Assim que começámos o momento da manhã a educadora questionou as crianças do que tinham feito no feriado. De seguida, perguntou-lhes se sabiam o que era um feriado, ao que uma criança respondeu: “Feriado é férias”. A educadora explicou então que o feriado era um dia importante que se festejava todos os anos e em que não se vai à escola, para além do sábado e domingo. Para as crianças perceberem melhor esta explicação a educadora escreveu no quadro os dias da semana. Posteriormente, a educadora disse às crianças que no feriado tinha ido ao MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – e desenhou-o no quadro. Quando acabou de desenhar, as crianças começaram a nomear vários objetos/animais que se pareciam com o desenho: “parece um barco enorme”; “parece um chapéu de capitão”; “e um carro, ou uma baleia”; “Parece uma tartaruga”; “e uma escola”. De seguida, a educadora explicou que a

“senhora” que escolheu a forma do museu tinha pensado que fosse parecida com uma concha.

Assim que terminou a conversa, dirigimo-nos ao computador, onde a educadora explicou às crianças a “história do feriado” – a Implantação da República. Começou por explicar a história do Rei D. Carlos através de um livro e de algumas imagens, até chegar ao dia da Implantação da República. Fiquei fascinada com a explicação da educadora. Já tinha pensado em como poderia explica-lo às crianças, mas nunca me tinha lembrado de o explicar desta forma, de maneira a que elas percebessem. Gostei de ver o interesse demonstrado pelas crianças e, na minha opinião, elas conseguiram entender de forma clara, tudo o que foi explicado pela educadora, uma vez que à medida que ela ia explicando, as crianças iam referindo alguns aspetos da história que ela já tinha referido anteriormente. Durante esta explicação surgiram as questões derivadas dos seus interesses “O que são espingardas?”, “O que são flechas?”. A educadora mostrou também as fotos das bandeiras de Portugal, a bandeira atual e a do tempo da monarquia. Quando apontou para a atual bandeira as crianças referiram que ela “parece o símbolo de Portugal”.

Como as crianças ficaram tão interessadas nas bandeiras de Portugal, decidimos com elas que cada uma ia construir a sua bandeira. Desta forma, com a minha ajuda e a da educadora, elas começaram a pintar a sua folha de verde e vermelho.

Enquanto isso, outras crianças acabaram de escrever o nome nas capas. Pude constatar que para além do PS e da ML, também o NM e a M são esquerdinos.

Depois do almoço, a educadora mostrou às crianças que no armário onde estava o material dos desenhos estavam três caixas: uma com as folhas brancas, uma com os desenhos das meninas e outra com os desenhos dos meninos. Explicou qual a cor da caixa das meninas e qual a dos meninos, para que cada criança soubesse onde colocar o seu desenho. Para além disso explicou às crianças que antes de fazerem algum desenho deveriam escrever primeiro os nomes, com o auxílio do seu cartão. O facto de o estágio estar a ser desenvolvido nesta altura do ano está a ser positivo, uma vez que posso observar e acompanhar toda a “construção” do ambiente educativo.

Ainda sentadas no tapete, as crianças estiveram a ouvir a áudio-história da Lebre e da tartaruga, que já tinha sido ouvida na terça à tarde, na minha ausência. Enquanto ouvíamos a história a educadora teve de ausentar-se para ir ligar à mãe de uma criança que se estava a queixar de dor de dentes.

Mais tarde, estive com outras crianças a pintar as bandeiras. O MV esteve sempre alheado do trabalho e o R esteve durante toda a pintura a distrair-se com tudo o que se passava à sua volta. Enquanto acompanhava umas crianças que pintavam as bandeiras, as restantes estavam a brincar livremente nas áreas, como é habitual todos os dias. Outras estiveram interessadas a ver as imagens da implantação da república trazidas pela educadora e outras a folhear o livro do rei D. Carlos.

Quando acabámos de lanchar, no recreio, eu e a educadora fizemos um comboio com as crianças, para levá-las para a sala. O PS e a MI não quiseram ir para o comboio, apresentando uma atitude pouco correta: responderam-me indevidamente e fugiram quando fui ter com eles, na tentativa de os levar para dentro. Perante a sua atitude, decidi regressar ao comboio, dizendo “ficam aqui no recreio para amanhã? Ok, então eu vou para dentro com o resto do grupo enquanto vocês ficam aqui”, em vez de me pôr a correr atrás deles. Assim que entrei com as crianças eles vieram atrás, mas sempre distanciados. Quando chegaram à sala disse às crianças que não se iam sentar com os amigos no tapete e iam ficar de sentados à mesa a pensar no que tinham feito até terem de ir para o AAAF. Quando chegou a hora de irem para o AAAF, todas as crianças se dirigiram para o corredor, a espera que o monitor as levasse e eles continuaram sentados por ordem da educadora, que lhes perguntou se não tinham nada para me dizer. Eles pediram-me desculpa eu expliquei-lhes que “não gosto nada de pôr os meninos de castigo e fico muito triste por fazê-lo”. Perguntei se achavam que tinham agido corretamente, ao que eles responderam que não. Por fim combinámos que eu os desculpava, mas que não voltariam a ter um comportamento similar.

Sexta-feira: 7 de Outubro

Sexta-feira foi o dia definido pela educadora e as crianças como o dia do brinquedo, ou seja, as crianças podem trazer os brinquedos de casa e brincar com eles durante o dia.

Antes de irem brincar, eu e a educadora mostrámos-lhes a esfera armilar da bandeira de Portugal e quais as suas cores, para que na semana seguinte cada um pintasse a sua para colar na respetiva bandeira. Depois, dirigimo-nos com as crianças ao computador para relembrarmos a história da república, pois algumas crianças não tinham estado presentes no dia anterior. Aproveitámos, também, para mostrar as

imagens que eu tinha trazido de pistolas, espingardas e flechas, pois as crianças tinham perguntado o que era e quais as diferenças de uns objetos para os outros.

De seguida, enquanto umas crianças brincavam nas áreas, estive com outras a concluir a pintura das bandeiras. Para além disso estive com a MF a escrever “Outubro” no mapa das presenças, colando letras recortadas de uma revista.

Antes do almoço estivemos a distribuir a cada criança as cadernetas do aluno com algumas informações para os pais, incluindo a minha carta de apresentação, para elas a irem arrumar na mochila. A minha ideia era colocar a carta de apresentação à porta da sala, mas a maioria dos pais não iria vê-la, uma vez que vão levar e buscar as crianças ao AAAF. Em conversa com a educadora percebi que a comunicação com as famílias é feita através da caderneta. Questionei a educadora sobre a existência de reuniões de pais, ao que ela respondeu que não existiam. Existem apenas reuniões individuais com cada família. Estas reuniões acontecem uma vez por período, pelo menos, podendo existir outras quando pedidas pelos pais ou pela educadora. Tivemos uma conversa com as crianças acerca do museu onde a educadora tinha ido, mostrando-lhes as imagens do museu, bem como as imagens dos objetos e animais que as crianças tinham dito ser semelhantes ao formato do museu. De seguida, as crianças propuseram-se desenhar os objetos e animais: o barco, o chapéu de capitão, o carro, a baleia, a tartaruga e a concha.

Semana 3

Segunda-feira: 10 de Outubro

Segunda-feira é o dia da educação física. Como combinado anteriormente com a educadora, hoje seria eu a dinamizar a sessão. Uma vez que a chave do ginásio estava desaparecida, não pude realizar a sessão planeada. Desta forma, tive de improvisar e pensar em atividades que pudesse fazer com as crianças no recreio e sem material. Fiz alguns jogos e algumas atividades pensadas no momento e todas as crianças, exceto a ML, se mostraram motivadas e empenhadas na realização das mesmas. A ML andou durante toda a aula de um lado para o outro do campo a brincar e a distrair os colegas, até ser chamada à atenção tanto por mim como pela educadora. Este imprevisto com as chaves do ginásio revelou-se uma oportunidade para “treinar” a minha capacidade de improvisar. O resultado foi positivo. É importante

adquirir/desenvolver esta capacidade, pois, muitas das vezes, nem sempre as coisas correm como o planeado, podendo existir situações imprevistas. Propus a realização do jogo das estátuas, utilizando diferentes andamentos e dando várias indicações para a construção das estátuas; a realização de deslocamentos de diversas formas, de um lado para o outro do campo; a realização do jogo da corrente, e ainda a realização do jogo da apanhada.

Quando regressámos à sala, estive com uma criança, o C, a ajudá-la a fazer o nome na capa dos trabalhos e estive com ele e outra criança a terminar o trabalho das cores da bandeira de Portugal. O C é uma criança que falta frequentemente e estes momentos com ele servem também para me aproximar dele e manter uma boa relação.

Ainda durante a manhã mostrei às crianças os crachás que fiz, que vão servir para a criança escolhida para ser chefe pôr ao pescoço.

Quando regressámos do almoço, o grupo reuniu-se no tapete, para conversarmos a cerca do comportamento das crianças a hora do almoço e depois desta, como é habitual. De seguida, a educadora pediu para as crianças se levantarem em fila, com o objetivo de perceber, com a ajuda das crianças, qual era a mais pequena. Quando concluímos qual era essa criança, o N, pedimos para que ele se deitasse numa folha de papel de cenário, para começarmos a construir a árvore que ficará à porta da sala durante todo o ano, e que será alterada consoante a estação do ano. O tronco e os ramos foram portanto o corpo da criança, e as raízes foram as mãos de todas as crianças, a minha e a da educadora.

Quando já estavam feitos todos os contornos das mãos, que estavam a fazer de raízes, as crianças começaram a pintar a árvore. Enquanto isto a educadora esteve a construir uma tabela com algumas crianças, que servirá para a construção do quadro das rotinas semanais da sala, combinadas com as crianças, e eu estive a auxiliar as crianças na pintura das esferas armilares para colar na bandeira pintada por cada uma. Apercebi-me que algumas crianças ainda têm muita dificuldade a pintar e a recortar. Para além disso, apercebi-me que algumas fazem o trabalho apressadamente para ir brincar ou, pelo contrário, demoram imenso tempo a pintar, pois se distraem do que estão a fazer. Um destes últimos casos é ML, que esteve sempre distraída com tudo à sua volta e começou a colorir a esfera com as cores erradas, mesmo compreendendo quando lhe dizia qual era a cor de cada elemento da bandeira. Pareceu-me que ela pintava erradamente de propósito para chamar à atenção. Pelo contrário a MF destacou-se por pintar a esfera minuciosa e cuidadosamente.

Antes do recreio, estive com a ML a trocar a água e a alimentar a Dora, tartaruga da nossa sala.

Terça-feira: 11 de Outubro

Hoje foi dia de música. Estava nervosa e ao mesmo tempo receosa com a sessão que ia dinamizar, uma vez que era a primeira vez que o fazia com as crianças. Para primeira sessão achei que correu bem e que as crianças gostaram e usufruíram. Em conversa com a educadora, apercebi-me que ela partilhava da mesma opinião. As crianças entenderam as regras, sendo que apenas uma ou outra é que estavam mais agitadas. Ensinei e expliquei às crianças alguns termos específicos da música: ritmo, compasso e pulsação. Fizemos exercícios de movimento livre e alguns ritmos. Não cumpri tudo o que planeei, uma vez que me apercebi que já me estava a estender no tempo e as crianças já estavam cansadas. A sessão durou cerca de 40 minutos.

Assim que acabou a sessão a educadora esteve com algumas crianças a concluir as bandeiras de Portugal e eu estive a ajudar as crianças a preencher o quadro das rotinas semanais, escrevendo os dias da semana e os momentos da rotina: manhã e tarde, contruído no dia anterior.

Quarta-feira: 12 de Outubro

Assim que cheguei à sala as crianças estavam muito agitadas. Por sugestão da educadora tive a realizar com as crianças alguns exercícios de respiração, realizados na aula de música do dia anterior, para que elas acalmassem.

De seguida, eu e a educadora estivemos a combinar com as crianças quais iam ser as nossas rotinas e atividades semanais, que serão colocadas no quadro das rotinas semanais construído com as elas. Durante esta escolha, a educadora questionou as crianças sobre o que são experiências, ao que elas responderam: “é descobrir coisas”; “ver objetos”; “ver o que acontece às coisas, animais e pessoas”.

Seguimos então para a construção do quadro. Para isso as crianças, com o meu auxílio, tiveram a escolher e a recortar algumas imagens que o iam ilustrar.

Ao mesmo tempo, a educadora estava com outras crianças a contornar uma folha de outono e decorá-la, para mais tarde as colocarmos na árvore construída.

Depois de marcarmos as presenças, como é habitual todos os dias antes de irmos para a hora de almoço, chamei o PS para ir para a casa de banho, uma vez que todas as crianças já estavam a sair da sala, ao que ele respondeu várias vezes que não, afirmando que se ia portar mal. Eu fui buscá-lo à área da casinha, onde ele estava, e peguei-lhe na mão para o levar para fora da sala. Assim que chegámos lá fora ele deu-me um murro na perna, ao que eu lhe disse que isso “não voltava a acontecer, que estava muito triste e zangada com ele porque só estava a fazer disparates e tinha magoado a Sara”. Para além disso disse que ainda ia pensar se ele à tarde ia ao recreio. O PS é uma criança que está constantemente a testar-me e a contrariar-me quando lhe peço para fazer alguma coisa. Já tentei várias abordagens com ele. Ser firme, ser meiga, tentar não dar importância, mas ele está sempre do contra e a fazer tudo para que nos zanguemos com ele.

Durante o recreio a MI bateu ao R. Quando a chamei para tentar perceber o que aconteceu ela respondeu que não vinha e quando me dirigi a ela começou a fugir. Assim que consegui chegar-me ao pé dela, peguei-lhe na mão para ela vir comigo e ela colocou o corpo mole, não se pondo em pé. Eu levantei-a e disse para ela se pôr de pé, ao que ela continuava com a mesma postura, dando-me com os pés e aleijando-me. Disse-lhe para estar sossegada porque me estava a aleijar e ela continuou. Desta forma decidi sentá-la de castigo, ao que ela estava a medir forças comigo e levantava-se. Tivemos durante algum tempo, eu a sentá-la e ela a levantar-se, até que ela acabou por ficar sentada. Passado algum tempo, ela levantou-se e veio ter comigo, dizendo que queria falar comigo. Eu levei-a comigo para a sala, pois tinha de lá ir colocar umas folhas, e ela disse-me que queria pedir desculpas ao R. De seguida questionei-a se era só ao R que ela tinha de pedir desculpas e ela respondeu que sim. Quando lhe voltei a perguntar ela respondeu que tinha de pedir-me desculpas também a mim por me ter magoado, ao que eu lhe respondi que eu só a tinha chamado para tentar perceber o que se tinha passado, não a ia pôr de castigo. Só a pus de castigo pela atitude que ela tomou. Expliquei que não gosto de pôr os meninos de castigo e que a desculpava se não voltasse a acontecer. Demos um abraço e dirigimo-nos ao recreio onde ela foi ter com o R para lhe pedir desculpas.

Quinta-feira: 13 de Outubro

Como é habitual, no momento da manhã estivemos a combinar com as crianças o que iríamos fazer durante o dia. Como íamos construir o sol, que servirá para colocar os aniversários do mês de Agosto, a educadora decidiu fazer uma votação para se decidir qual o sol que as crianças queriam, entre dois que ela desenhou no quadro. Este sol será afixado, com a ajuda das crianças, juntamente às nuvens com os restantes meses do ano, já construídas em anos anteriores.

Depois das crianças beberem o leite, todas tiveram a fazer um desenho para o C, criança que fez 5 anos hoje. Normalmente quando uma criança faz anos, cada uma faz um desenho para essa criança e a educadora compila todos os desenhos num livro para oferecer ao aniversariante. Enquanto isto o C teve a decorar a sua coroa que pôde usar na cabeça durante todo o dia. Esta é também uma tradição decidida em sala.

À medida que as crianças iam acabando o desenho dirigiam-se ao tapete. Quando me apercebi que as crianças já estavam a disparatar e estava muita confusão, decidi sentá-las em roda para fazer alguns exercícios motores e de respiração para os acalmar.

Hoje veio à sala um técnico da intervenção precoce (IP) acompanhar o L e a AC nas suas atividades. O técnico participou nas atividades e integrou-se nas rotinas do grupo.

Quando já todas as crianças estavam no tapete realizámos um simulacro que estava agendado para hoje. Primeiramente a educadora esteve a explicar às crianças o que são os terremotos e de seguida explicou-lhes, pedindo a sua ajuda, o que fazer nestas situações. Por fim fizemos uma pequena simulação de como as crianças deveriam proceder caso houvesse um terremoto.

Seguidamente estive com algumas crianças a acabar de delinear e pintar as folhas de Outono e posteriormente a recortá-las. Enquanto isto, a educadora esteve a colocar as nuvens na parede, com a ajuda das crianças, e de seguida colocou as caras das crianças que faziam anos em cada mês. Por fim, colocaram coroas feitas de papel autocolante, na fotografia das crianças que já tinham feito anos até à data.

No início da tarde reuni o grupo no tapete, virados para o computador, e mostrei-lhes algumas folhas de Outono, com várias formas, tamanhos e cores, tanto no computador como folhas recolhidas por elas. À medida que ia mostrando as imagens ia questionando as crianças acerca do que já sabiam sobre as folhas. De seguida estive a explicar-lhes que as várias partes das folhas tinham nomes específicos. Ensinei-lhes então a constituição da folha, e por sugestão da educadora questionámos as crianças

se queriam fazer um trabalho utilizando as folhas de outono e fazendo a sua legenda. Elas aceitaram de imediato mostrando-se entusiasmadas com a ideia.

Depois desta explicação, continuei a auxiliar as crianças no recorte das suas folhas, enquanto a educadora iniciou a elaboração do sol com elas.

Por fim, antes das crianças irem para o recreio dirigiram-se ao corredor para colar as suas folhas na árvore já construída.

Sexta-feira: 14 de Outubro

Durante a manhã, as crianças foram entrando na sala e sentando-se à mesa, em grande grupo. Por vezes quando se juntam em grande grupo começam a fazer disparates ou a falar muito alto gerando confusão. Ainda me é um bocado difícil manter o grupo calmo e sossegado, sobretudo nestes momentos livres em grande grupo. Terei de arranjar estratégias para manter o grupo calmo durante estes momentos.

Depois do momento da manhã, reunimos as crianças no tapete, para explicar as regras de quando saímos do jardim-de-infância, pois iríamos brincar para o jardim público do bairro. De seguida, chamei as crianças uma a uma, para que cada uma escolhesse o seu par. Durante este processo, houve duas crianças que escolheram a AC para fazer par com elas e ela recusou-se. Disse-lhe que assim ia correr o risco de ficar sem par e ela afirmou que queria ficar com uma das crianças, o A. Uma vez que o A foi escolhido para fazer par com outra criança e a AC ficou para o fim e conseqüentemente sem par, começou a chorar e a gritar dizendo que só queria ir com o A. Tentei explicar-lhe que iria ser o meu par porque o A já tinha sido escolhido por outra criança, mas sem sucesso, pois continuou a gritaria. Nem eu, nem a educadora conseguimos resolver a situação no momento. Só quando chamámos uma auxiliar perguntando-lhe se podia ficar com a criança no jardim-de-infância, porque ela estava a fazer birra e não queria ir ao parque, é que ela se acalmou e disse que ia comigo e com a educadora. Depois desta situação a criança acalmou e veio para o parque sem mais confusão.

No parque as crianças brincaram animadamente e na sua maioria sem asneiras nem confusões.

À saída do parque, chamei todas as crianças para o comboio que já estava a ser feito no exterior do parque pela educadora. Todas as crianças se dirigiram ao comboio

assim que as chamei, à exceção do PS, que só o fez quando fui atrás dele e foi chamado pela educadora de outra sala.

Quando cheguei finalmente ao comboio, depois de ter chamado todas as crianças, a educadora disse-me que a MI tinha saltado a vedação dos canteiros, o que não devia fazer, e por isso iria ficar de castigo sem brincar à hora do recreio. Quando começamos a andar para sair do parque, algumas crianças saíram do comboio para ir buscar pedras. Assim que as chamei a atenção, todas voltaram para o comboio, exceto a MI que disse que não vinha e se pôs a correr para eu não chegar perto dela. Para poder ir buscá-la tive de largar a mão à AC. Desta forma, pedi-lhe que desse a mão ao PS, par da MI, enquanto eu ia buscar a MI. Só quando a educadora a chamou à atenção é que ela se dirigiu ao comboio contrariada e eu dei-lhe a mão e disse que ela vinha comigo até à escola pois se tinha portado muito mal. Durante todo o caminho ela veio a disparatar e a espernear, tentando soltar a mão dela da minha.

Durante a hora de almoço, quem fica com as crianças são as auxiliares da cozinha e as assistentes operacionais. As educadoras acompanham apenas os primeiros 15 minutos do almoço. Desta forma, enquanto nós lá estamos as crianças normalmente comem a sopa e começam a comer o segundo prato. Tenho alguma dificuldade em gerir a situação da hora da refeição, uma vez que as crianças na sua maioria não gostam da comida da escola, facto que eu compreendo pois não acho que seja a melhor comida para elas. No entanto sempre defendi que devemos insistir que comam tudo, mesmo o que não gostam, nem que seja um bocado para provar, mas sei que quando me vou embora muitas delas não comem quase nada porque lhes é permitido. Desta forma não sei como devo proceder relativamente a obrigar a comer ou não. Por outro lado, há algumas crianças que se a sopa lhes for dada à boca elas comem-na e se não for não a comem. Eu defendo que as crianças devem ser autónomas na alimentação, mas depois gera-se um conflito: dar a sopa à boca e as crianças comerem-na, ou não dar e elas não a comerem? Normalmente dou à boca, mas questiono-me se o deveria fazer.

Durante a tarde, estive com algumas crianças a concluir a construção do quadro das rotinas semanais, enquanto a educadora esteve a concluir o sol com outras.

Durante o recreio as crianças estiveram com a assistente operacional da nossa sala, enquanto eu fiquei com a educadora a combinar algumas coisas para a semana seguinte. No início do estágio não existia auxiliar na sala pois havia alguma falta de pessoal na instituição. Uma vez que eu estarei a estagiar na sala e existem salas com

crianças mais novas que precisam de mais auxílio do que a nossa sala, a educadora sugeriu à coordenadora que bastava a auxiliar ir para a nossa sala durante a tarde.

Semana 4

Segunda-feira: 17 de Outubro

Hoje as crianças chegaram à sala particularmente agitadas. Para que ficassem mais calmas comecei a cantar uma canção acompanhando-a com gestos. Esta estratégia resultou, ficando o ambiente na sala mais sereno.

Tivemos uma conversa acerca do que iríamos fazer durante o dia e depois as crianças fizeram um desenho para o V que fez anos no sábado, cumprindo com a rotina de aniversário entre os colegas e o aniversariante.

De seguida marcámos as presenças e dirigimo-nos ao ginásio, onde iria dinamizar a sessão de educação física. A sessão não começou da melhor forma. Para além do grupo estar agitado, os primeiros jogos que planeei não foram os mais adequados para o grupo nesta fase do início do ano. O jogo das estátuas poderia ter corrido melhor se tivesse sido feito sem música. A educadora sugeriu que a música fosse introduzida mais tarde e que para um início de sessão fizesse um jogo em que as crianças possam correr e descarregar algumas energias. Eu concordei e também achei que a música não resultou muito bem neste primeiro jogo. Também achei que o jogo seguinte – jogo da corrente – não correu muito bem. Em conversa com a educadora chegámos à conclusão que as crianças ainda têm muita necessidade de afirmar a sua individualidade, pelo que ainda é cedo para introduzir jogos em grupo. Em substituição poderei começar com jogos de apanhada simples ou jogos que não impliquem que a criança esteja dependente das outras para jogar. Os restantes exercícios da sessão correram como planeado, tendo o retorno à calma resultado muito bem.

Depois de almoço comecei a fazer com as crianças a legenda da constituição da folha, atividade planeada com as crianças na semana anterior. Enquanto isso a educadora esteve com algumas crianças a colocar algumas imagens que faltavam no mapa das rotinas e de seguida esteve com elas a escrever “Setembro” como título dos acontecimentos mais importantes desse mês, que foram impressos para colocar no dossiê de cada uma.

Hoje foi o primeiro dia em que não houve recreio, pois esteve a chover, mas não se sentiu maior agitação nas crianças, uma vez que elas estavam empenhadas nas atividades e focadas nas brincadeiras.

Antes do lanche ouvimos a áudio-história da lebre e da tartaruga a pedido de uma criança – AC.

Durante todo o dia e também durante as semanas anteriores, pude observar que a LF e a ML, crianças institucionalizadas, solicitam muito a atenção do adulto, ainda que de modos diferentes, tornando-se por vezes insistentes e desobedientes.

Hoje foi o primeiro dia de natação para algumas crianças, atividade promovida pelas AAAF. Apenas cerca de 4 crianças vão começar a ir à piscina à segunda-feira, enquanto a maioria das crianças do grupo vai passar a ir à terça-feira.

Terça-feira: 18 de Outubro

Durante a conversa da manhã, a educadora referiu que uma criança falou em não ter trazido a chucha para a escola. Posto isto a educadora questionou às crianças uma a uma se ainda usavam chucha. Quatro responderam afirmativamente a esta questão. A LF, o N e a ML referiram que a utilizavam diariamente no decorrer do dia, enquanto o A referiu que apenas a usa para dormir. Quando a educadora percebeu que estas crianças ainda usavam chucha explicou-lhes que não a deviam usar muitas vezes, referindo que se a usassem deveria ser preferencialmente para dormir, pois esta fazia mal aos dentes. Decidiu então desenhar os dentes direitos como os devemos ter e os dentes curvados que ilustram a boca de uma criança que usa muito a chucha, dando o exemplo de uma criança que está a ficar com os dentes arqueados – ML. Aproveitou estes desenhos para rever o conceito de linhas curvas e retas.

Terça-feira é o dia da música. A sessão correu bem, mas escapou-me o facto das crianças terem estado muito tempo sentadas, pelo que no final da sessão já estavam um pouco agitadas. Depois da sessão que tinha planeado, a educadora ensinou duas canções sobre a fruta, uma vez que esta semana vamos abordar a temática da alimentação saudável. Ainda durante a sessão, o C, o PS, o T e a ML não estiveram a participar. No entanto, quando referi que quem não realizasse comigo os ritmos não iria depois realizá-los com os objetos, o PS e o T começaram a participar. O C e a ML continuaram sem fazer, sendo que a ML começou a “disparatar” saindo do lugar e perturbando os colegas, tendo eu que lhe pedir que se levantasse e se fosse

sentar à mesa se não quisesse participar na sessão de música. Ainda durante a aula a AC pediu para ir à casa de banho e eu respondi-lhe que não, uma vez que ela tinha acabado de ir à casa de banho há muito pouco tempo. Quando foi contrariada começou a “rabujar” e perturbar a aula, tendo a educadora decidido sair ir com ela para que ficasse mais calma.

De seguida continuei a ajudar as crianças na construção da legenda da constituição da folha, enquanto a educadora continuou a ajudar outras na atividade dos acontecimentos mais importantes do mês de Setembro.

Antes de me ir embora, tive a combinar com a educadora como iríamos realizar a experiência no dia seguinte e quais os ingredientes que cada uma teria de trazer para a prova de sabores.

Quarta-feira: 19 de Outubro

Hoje foi dia de realizarmos a primeira experiência com as crianças, uma prova de sabores. Combinei com a educadora que seria ela a introduzir a experiência, pois nunca tinha realizado nenhuma com as crianças e não me sentia ainda muito à vontade para o fazer. Ela começou então por referir que a nossa experiência ia ser um jogo onde podíamos ganhar ou perder, ao que uma criança – o S – respondeu “quem ganha ou perde é desporto”. A educadora referiu ainda que ia ser uma experiência porque íamos descobrir coisas novas. De seguida disse que a nossa experiência ia ter a ver com a nossa boca, ao que as crianças referiram que esta serve para “comer, falar, mastigar e beber água”. A educadora referiu ainda que a boca serve para provar, o que acontece devido à presença de papilas gustativas na nossa língua.

Depois desta conversa introdutória, eu e a educadora colocámos os ingredientes (sal, açúcar, vinagre, batatas fritas, chocolate e limão) em taças separadas e tapadas para as crianças não as verem. De seguida chamámos duas a duas para que, de olhos tapados, provasse o que lhe déssemos à boca e respondesse à pergunta: é doce, ácido ou salgado?

Apenas seis de dezoito crianças acertaram a resposta. Eu e a educadora chegámos então à conclusão que as crianças têm dificuldade em distinguir os sabores ácidos e os salgados.

Terminada a experiência eu estive com algumas crianças a realizar a legenda da constituição da folha, enquanto a educadora esteve a construir com duas crianças que tinham faltado na semana anterior, as suas folhas para a árvore construída.

Terminadas as atividades da manhã estivemos a marcar as presenças chamando as crianças utilizando uma canção, para que o momento não se tornasse monótono.

Durante a tarde a educadora assumiu o meu lugar no auxílio das crianças para a construção da legenda da constituição da folha, enquanto eu tive com outras crianças a iniciar o registo da experiência.

Durante a tarde a educadora colocou a MI de castigo, e ela em vez de ficar sentada e sossegada continuava a brincar e a fazer disparates. Fui ter com ela e disse-lhe que se estava a pensar no que tinha feito tinha de estar sossegada e sem brincar. Ela continuou a ignorar o que lhe era dito e eu referi então que se continuava a brincar quando não devia, ia ficar na sala durante o recreio. Ela não quis saber e só a meio do recreio é que ficou finalmente sossegada na sala.

Depois das crianças irem para o AAAF fiquei com a educadora na instituição para uma reunião com a mãe de uma criança, o PS. Foi importante a conversa com a mãe para poder conhecer um pouco mais da criança, assim como as suas atitudes e comportamentos.

Quinta-feira: 20 de Outubro

Quando a mãe da MF a veio trazer expliquei-lhe que teria de fazer um portefólio de uma criança e que tinha escolhido a sua filha. Combinámos que enviaria pela caderneta um papel com a autorização e marcaria uma data para termos uma reunião para falarmos um bocado sobre a sua filha.

Assim que todas as crianças chegaram combinei com elas o que íamos fazer durante todo o dia. Comecei por dizer que à tarde lhes ia contar uma história, de seguida referi que tínhamos a legenda das folhas e o registo da experiência para terminar e por fim mencionei que íamos fazer um crachá sobre a alimentação saudável, utilizando para isso o recorte e a colagem, uma vez que quinta-feira é o dia da semana destinado a essas tarefas.

A educadora esteve a ler para as crianças a parte do registo da experiência que já estava feito e ao falar acerca da pergunta da experiência, referiu que no ano passado

ela e as crianças chamavam nomes diferentes ao ponto de interrogação e exclamação: ponto pergunta e ponto espanto, respetivamente. O V referiu ainda que chamava ao ponto de exclamação, ponto pânico.

Comecei então por sentar as crianças no tapete e juntar duas mesas para o recorte e colagem. De seguida coloquei os materiais na mesa e referi que íamos fazer recortes de vários alimentos. Um dos alimentos saudáveis recortados iria servir para o crachá de cada uma das crianças. Os restantes seriam colados numa folha A3: de um lado os alimentos saudáveis (os que podemos comer + vezes) e do outro, os alimentos pouco saudáveis (os que podemos comer - vezes).

De início sentei 7 crianças à mesa comigo, mas depressa percebi que se tinha instalado muita confusão entre revistas, tesouras, cola, alimentos recortados, etc. Tentei então que os crachás fossem concluídos e que os restantes alimentos fossem colados noutra mesa com mais espaço. Enquanto isto, a educadora esteve com algumas crianças a terminar outros trabalhos.

Quando fizemos o comboio para ir para o refeitório o PS esteve a desafiar-me o tempo todo, saindo do comboio, não dando a mão aos colegas e arrastando os pés fazendo barulho. Depois de algumas chamadas de atenção decidi mandá-lo para o fim do comboio sozinho.

Durante a hora de almoço estive a combinar com a educadora as atividades que poderíamos propor às crianças na semana seguinte.

À tarde concluí a construção dos crachás da alimentação saudável, desta vez com menos crianças e de seguida estive a continuar o registo da experiência com algumas crianças.

Antes de irmos para o recreio contei a história “O menino que não gostava de sopa” às crianças e de seguida conversei com elas alertando para a importância de comermos a sopa toda, todos os dias. A educadora participou nesta conversa e juntamente com as crianças e a assistente operacional da sala, combinámos que a partir de segunda-feira íamos ser rigorosas na altura de comer a sopa na hora de almoço. Explicámos então às crianças que a partir de segunda-feira as crianças teriam de ter a sopa toda comida até eu e a educadora irmos almoçar. Quem ainda estivesse com a sopa há hora de irmos embora, não iria brincar no recreio depois de almoço.

Durante o recreio estive a brincar com as crianças, mais concretamente a jogar à bola com algumas.

Depois do recreio enquanto a chefe distribuía o lanche, colocámos nas fotografias das crianças que já fizeram anos, o número correspondente à sua idade.

Sexta-feira: 21 de Outubro

Hoje a manhã foi particularmente agitada. Tínhamos planeado com as crianças arrumar trabalhos nos dossiês e de seguida ir brincar para o jardim público, mas não foi isso que aconteceu. Enquanto estávamos a arrumar os trabalhos, chegou à nossa sala uma funcionária da Nestlé para dar uma explicação e fazer um jogo sobre a alimentação saudável, atividade que tinha sido marcada para a parte da tarde. Como as crianças já estavam a espera de ir ao jardim, estavam um bocado irrequietas durante a explicação da funcionária, sobretudo quando já estavam há muito tempo sentadas. Quando esta se foi embora já não faltava muito tempo para o almoço. Uma vez que hoje íamos fazer espetadas de fruta com a criança, acabámos por aproveitar o bocadinho da manhã para isso, para que pudéssemos brincar mais durante a tarde, tanto na sala, com os brinquedos de casa, como no recreio. Para a confeção das espetadas colocámos as mesas em dois grandes grupos. Numa estava a educadora e noutra estava eu. Em cada mesa tínhamos as 8 variedades de fruta diferentes. Enquanto nós íamos cortando e descascando as frutas que apenas podiam ser cortadas com a faca, as crianças iam a nosso pedido fazendo outras tarefas, nomeadamente descascar as bananas e tangerinas com as mãos e retirar as uvas dos cachos uma a uma. Depois da fruta ser cortada fizemos as espetadas com um pedaço de cada fruta, com a ajuda das crianças. A fruta foi comida depois do almoço no refeitório.

Durante a tarde deixámos as crianças brincar livremente. Algumas que não tinham brinquedo de casa estiveram a continuar o recorte e colagem dos alimentos saudáveis e não saudáveis, começado no dia anterior. Pude observar algumas brincadeiras das crianças, e outras particularidades das crianças. O C tem alguma dificuldade em partilhar o espaço de brincadeira com os colegas, afastando-se e começando a chorar quando alguém se mete na sua brincadeira ou se chega muito a si. O JG, ainda não sabe os nomes dos colegas. A educadora esteve a questioná-lo acerca destes e ele apenas soube nomear o nome de três crianças, em 17. O PS e a MI que entram frequentemente em conflito um com o outro, tiveram a brincar juntos no tapete, depois da educadora os repreender por estarem sempre a zangar-se um com outro. De seguida, lanchámos a fruta que sobrou da parte da manhã, juntamente com o

iogurte da escola e fomos para o recreio, onde as crianças estiveram a brincar até à hora de ir para as AAAF.

Semana 5

Segunda-feira: 24 de Outubro

Durante a conversa habitual da manhã, algumas crianças falaram do seu fim-de-semana e estivemos a combinar as atividades que íamos realizar: sessão de ginástica, conclusão do recorte e colagem dos alimentos que devemos comer + e – vezes e conclusão do registo da experiência nº 1. De seguida tive uma conversa com as crianças acerca do que é um herbário e propus às crianças que fizéssemos um para a nossa sala, ao que elas responderam positivamente.

A sessão de ginástica correu como planeada, exceto o último jogo que não realizei, uma vez que a educadora quis fazer um jogo com as crianças mais ativo e liberto de regras para anteceder o momento de brincar com bolas livremente. A aula correu bem. Os dois primeiros jogos foram bons para as crianças se cansarem e descarregarem energias. Senti necessidade de fazer uma transição de um jogo para o outro, que não tinha planeado, mandando então as crianças sentar-se para fazer alguns batimentos corporais comigo. Durante o jogo da apanhada a AC começou a chorar porque não tinha sido ela a apanhar, mas quando lhe disse e combinei com o grupo que no próximo jogo da apanhada ela seria a primeira menina a apanhar, ela acalmou-se e ficou mais calma. A corrida de estafetas revelou-se um bocado complicada para as crianças, talvez por estas não terem compreendido a minha explicação e/ou o objetivo do exercício. Depois do jogo dos arcos dinamizado pela educadora a AC fez birra por ter saído do jogo e não percebeu que todas as crianças iam saindo deste, como era objetivo do jogo. Como se percebe pela primeira situação, durante o jogo da apanhada, a AC tem vindo a fazer alguns progressos no que diz respeito à autorregulação do comportamento, tentando perceber as situações e deixando a birra por vezes de parte. No entanto, ainda tem alguns momentos em que é difícil chegar a ela e fazê-la entender algumas situações, como é o caso do jogo dos arcos.

Antes de irmos almoçar, eu e a educadora lembrámos as crianças que a partir desta semana iríamos apontar os nomes das três primeiras crianças a acabar de comer a sopa e também o das que não terminaram de comer a sopa até eu e a educadora

irmos almoçar. Estas últimas teriam como penalidade não brincar durante o recreio. Esta decisão foi radical da nossa parte, uma vez que todos os dias é “um castigo” para pôr as crianças a comer a sopa. Durante este primeiro dia, todas as crianças comeram a sopa antes da minha saída e da educadora do refeitório, o que nos deixou bastante contentes.

No início da tarde, tivemos a habitual conversa com as crianças acerca de como correu o almoço e o recreio.

De seguida, a educadora teve uma conversa com as crianças acerca do herbário (“livro grande sobre as folhas”) e foi fazendo perguntas às crianças acerca das folhas. Perguntou de onde elas vêm, pelo que as crianças responderam: “das árvores”, “dos ramos” ou “caíram das árvores”. Referiram também que caem das árvores “porque é outono” e que o outono consiste nas “folhas a cair das árvores”. As crianças disseram ainda que “as folhas mudam de cor quando estão nas árvores”, que “algumas folhas são diferentes umas das outras”, que “as árvores nasceram do ramo” e que se as folhas caem das árvores “assim a árvore pode morrer”. Depois desta conversa acerca das folhas, as crianças tiveram a dividir as folhas de outono, que já tínhamos na sala, consoante a sua forma, com a minha ajuda e da educadora. Para além disso tentámos comparar as suas diferenças em relação à sua cor, forma e textura.

Terminada esta tarefa, estive a terminar o registo da experiência nº 1 com a ajuda de algumas crianças, enquanto a educadora esteve com outras a concluir o recorte e colagem dos alimentos que devemos comer + e – vezes.

Por fim, reuni o grupo no tapete juntamente com a assistente operacional e estivemos a cantar canções com as crianças.

Quando regressaram do recreio e depois do lanche, estive com uma criança a colocar algumas imagens que faltavam no quadro das rotinas, nomeadamente uma piscina à segunda e à terça-feira e uma tartaruga à segunda e sexta, que são os dias em que damos comida à tartaruga.

Antes das crianças irem para as AAAF li-lhes o registo da experiência completo.

Terça-feira: 25 de Outubro

Quando chegou, o grupo estava particularmente agitado e algumas crianças com comportamentos irrequietos. O L e o T desobedeceram-me diversas vezes, sendo que

o T me respondeu que não sempre que lhe dava uma indicação e o L não se queria separar dele sempre que tentava colocar cada um no seu canto.

Durante o momento da manhã a educadora foi buscar a caixa dos desenhos livres para confirmar se todos tinham nome e estavam organizados nas respectivas caixas. Apercebemo-nos que nem todos os desenhos tinham nome e por isso estivemos a perguntar às crianças de quem eram os desenhos sem nome.

De seguida estive a explicar às crianças as tarefas que íamos realizar: sessão de música, colocar o título no trabalho dos alimentos que devemos comer + e – vezes e por fim leitura de uma história.

Durante a sessão de música, a parte de ensinar a canção com a sílaba neutra não correu muito bem, sendo que algumas crianças tiveram alguma dificuldade e outras estavam constantemente a distrair-se. O grupo estava agitado durante a sessão e algumas crianças (A, PS, S e MV) não estavam a participar inicialmente, sendo que se riam por tudo e por nada distraindo os colegas. As partes seguintes da sessão começaram a correr melhor, sendo que as crianças tiveram mais atentas e participativas. No final da sessão já me estava a estender demasiado no tempo e as crianças estavam um pouco cansadas. A educadora sugeriu que enquanto as crianças cantavam a canção aprendida poderíamos dar uma folha a cada criança para que estas a movimentassem ao som da música. Esta introdução do objeto correu muito bem e foi bem acolhida pelas crianças.

Antes da hora de almoço contei a história: “mistura das cores” às crianças, com sua ajuda.

Durante o almoço todas as crianças comeram a sopa antes de eu e a educadora irmos embora, como era nosso objetivo.

Quarta-feira: 26 de Outubro

Hoje foi o dia da experiência da mistura das cores. Antes do momento do leite escolar, estive a conversar com as crianças acerca do que iríamos fazer durante o dia e as crianças estiveram a escrever o seu nome numa folha A3 que serviu, posteriormente, para a realização da experiência. Depois de beberem o leite, reuni as crianças no tapete e tive uma conversa com elas acerca das três cores primárias. De seguida referi que se as juntarmos umas às outras poderíamos obter outras cores – cores secundárias. Pedi então às crianças que fizessem as suas previsões,

perguntando-lhes quais as cores que elas achavam que iam aparecer. Quando perguntei o que aconteceria quando as crianças juntassem o azul e o amarelo, o S referiu que iria aparecer o “verde” e o L referiu que apareceria “vermelho”. Quando perguntei o que aconteceria quando as crianças juntassem o vermelho e o amarelo, o S referiu que iria aparecer o “laranja” e o R referiu que apareceria “azul”. Quando perguntei o que aconteceria quando as crianças juntassem o azul e o vermelho, o S referiu que iria aparecer o “castanho”. Seguidamente eu e a educadora dividimos as crianças em três grupos. Um grupo experimentou juntar o amarelo com o azul, outro grupo o amarelo com o vermelho e o terceiro grupo o azul com o vermelho. Com a minha ajuda e a da educadora, as crianças pintaram as duas mãos, cada uma com uma das cores primárias que lhes calharam e carimbavam-nas numa folha A3. De seguida juntaram as mãos e descobriram qual a cor que ia resultar da junção das duas cores primárias, carimbando a mão também na folha A3. Uma vez que íamos realizando esta experiência individualmente, o grupo começou a ficar irrequieto, mas conseguimos terminá-la com sucesso e antes que a agitação na sala aumentasse. Assim que terminámos a experiência deixámos as crianças ir brincar livremente.

Ao observar a biblioteca, o A estava a manipular um dos livros disponíveis, mostrando-se bastante entusiasmado e concentrado na sua tarefa.

Já o MV e o PS entretiveram-se a enfiar os atacadores ao redor das letras, na área das letras e números. No final da brincadeira pediram para guardar o que tinham feito para continuar à tarde.

Enquanto esperávamos que todas as crianças saíssem da casa de banho e durante o caminho para o refeitório fomos a cantar algumas canções. Todas as crianças comeram a sopa toda.

Depois da conversa inicial da tarde, o PS mostrou às crianças o livro que trouxe de casa.

De seguida enquanto umas crianças brincavam livremente, outras estiveram com a educadora a iniciar a exposição acerca do novo museu de Lisboa, o MAAT, desenhando cada uma uma casa num pedaço de papel de cenário, com o objetivo de construir a cidade de Lisboa, enquanto outras estiveram comigo a colocar o sinal de mais e igual entre as mãos que tinham sido carimbadas durante a experiência.

Uma vez que durante a experiência cada criança tinha experienciado fazer apenas uma cor, durante a tarde algumas crianças estiveram com a educadora a fazer

as outras cores que não tinham feito e depois as restantes tiveram a fazê-las comigo durante o recreio.

À medida terminaram de pintar, as crianças lavaram as mãos e ajudaram a lavar os materiais utilizados.

Durante a brincadeira livre o N e o AF começaram uma discussão, pois os dois queriam ler o mesmo livro. Quando lá fui perceber o que se passava, sugeri que ambos lessem a mesma história a pares. Eles aceitaram a sugestão e leram a história os dois bastante animados.

Enquanto as últimas crianças arrumavam a sala estive a cantar com as restantes algumas canções utilizando diferentes andamentos e intensidades, estratégia que se revelou positiva.

Depois das crianças irem para as AAAF, estive reunida com a mãe da MF, com o intuito de lhe explicar quais os objetivos para a realização do portefólio da sua filha e quais os contributos que a família poderia dar para a sua construção. Esta reunião foi importante para conhecer um pouco melhor a MF e todo o seu percurso.

Quinta-feira: 27 de Outubro

Durante o momento da manhã, expliquei às crianças, que não tinham vindo no início da semana, as atividades que estávamos a fazer na sala. Depois de beberem o leite reuni-as no tapete, para lhes mostrar algumas fotografias que tenho tirado ao longo do estágio e disponibilizei-as no computador para que as pudessem ver quando quiserem. De seguida iniciei com algumas crianças o registo da experiência da mistura das cores, enquanto a educadora esteve a realizar alguns trabalhos com crianças que ainda não os tinham feito. Enquanto isto outras crianças estiveram a realizar recorte e colagem livre e a brincar nas áreas, como acontece habitualmente.

Durante o almoço houve duas crianças, a AC e o PS, que não acabaram de comer a sopa antes de eu e a educadora irmos embora. Desta forma tivemos de cumprir com o acordo que tínhamos feito com as crianças e estas duas crianças ficaram sentadas durante o recreio. Contudo a AC a meio do recreio saiu do castigo e por isso durante a conversa da tarde, a educadora combinou com ela que, uma vez que não cumpriu o castigo à hora de almoço, poderia escolher se ficava sem brincar na sala ou no recreio da tarde, pelo que ela escolheu a segunda opção.

Durante a tarde terminei o registo da experiência com as crianças e continuei com a conclusão dos trabalhos da experiência, nomeadamente colocar o sinal de mais e igual entre as mãos carimbadas e colar os títulos do trabalho, que foram impressos.

A educadora esteve com as crianças a montar o cartaz acerca do novo museu de Lisboa. Quando regressou à sala, o JG pediu-lhe para assistir a um teatro de fantoches que tinha sido preparado por ele, pelo MV e pelo PS.

Também durante a tarde, o L e o T tiraram da mochila da MI um ovo kinder que ela tinha mostrado de manhã, com o objetivo de o comer mais tarde. A MI apercebeu-se e veio contar a situação a mim e à educadora. Mais tarde a educadora contou a situação a todas as crianças e teve uma conversa séria com elas sobre o assunto. O L e o T pediram desculpa à MI e ficaram sentados parte do recreio a refletir acerca do que tinham feito.

Hoje o dia foi particularmente cansativo. Cheguei à instituição um bocado em baixo e com algumas dores de garganta e como o grupo estava um pouco agitado e algumas crianças particularmente tolinhas e insistentes em comportamentos menos positivos, tive de repetir várias vezes as mesmas coisas, o que se tornou desgastante. Talvez por estar já um bocado cansada, acho que por vezes não tive muita paciência para algumas crianças e tive dificuldades em manter o grupo calmo. Senti que ainda há crianças que me testam muito, outras que ainda não me respeitam e não respeitam o que eu digo ou peço e outras que apenas tentam ser engraçadas e vão atrás das atitudes das outras. O T sobretudo responde frequentemente que não quando lhe peço que faça qualquer coisa. Também o L poucas vezes faz o que eu lhe peço. O R, o MV, o A, o JG e, também o S quando está acompanhado de outras crianças, estão constantemente na brincadeira e distraídos quando tento explicar alguma coisa, ou a conversar com as crianças apenas. A AC quando quer fazer algo não sabe ouvir um não e frequentemente começa a chorar e a gritar quando contrariada.

Depois das crianças irem para as AAAF, estive reunida com a educadora e a terapeuta da fala do NM, criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Esta reunião foi importante para a partilha de opiniões e ideias acerca do NM e para ficar a conhecer melhor o seu percurso e quais as estratégias e atividades realizadas pela terapeuta da fala.

Sexta-feira: 28 de Outubro

Durante a manhã, as crianças sentaram-se no tapete em roda, para a arrumação de trabalhos, neste caso, pinturas, nas capas provisórias. Em primeiro lugar distribuímos as pinturas a cada criança, de seguida cada uma contou as suas pinturas e por fim colocaram-nas dentro das capas.

Depois de beberem o leite fizemos um comboio para nos dirigirmos ao jardim. Quando lá chegámos as crianças estiveram a apanhar folhas, a ver os animais do jardim e de seguida foram brincar para o parque. As crianças estiveram animadas a brincar livremente, tanto nos baloiços, como no escorrega, brincaram à apanhada, outras às lutas, entre outras brincadeiras.

Mais tarde regressámos ao jardim-de-infância e dirigimo-nos ao refeitório. Hoje quase que ficaram algumas crianças com a sopa por comer, mas no final conseguiram acabá-la com a minha ajuda e da educadora.

À tarde a educadora contou uma história às crianças: “os figos sem para quem passa”. Antes de iniciar a história mostrou às crianças a imagem de um figo, que estava na capa e algumas crianças começaram a dizer que a imagem do figo parecia um “alho” – S, um “rabanete” – V e uma “cebola” – MI. A educadora virou então o livro ao contrário referindo que ao contrário o figo parece um balão, ao que a MI e o S responderam que parece também um coração.

Terminada a história a educadora deu figos a provar às crianças e de seguida elas foram brincar. Enquanto isto, estive a acabar o registo da experiência nº 2 com algumas crianças e mais tarde a concluir com elas os trabalhos que resultaram da experiência: colocar o sinal de mais e menos entre as mãos carimbadas e colar o título do trabalho em cada folha. A educadora esteve juntamente com a assistente operacional a colocar cola branca e água nas folhas de outono para que elas conservem.

Hoje tive alguma dificuldade em comunicar com as crianças, uma vez que estava rouca e com a voz muito baixa. À parte disso o grupo esteve calmo e o dia decorreu da melhor maneira.

Semana 6

Segunda-feira: 31 de Outubro

Hoje foi o dia de Halloween. Algumas crianças chegaram à instituição mascaradas de bruxas, vampiras e/ou piratas. Convidámos as crianças da sala do lado

para virem à nossa sala ouvir a história do Halloween e do Pão por Deus, aprender a canção do Pão por Deus e comerem bolachas de erva-doce, feitas pela educadora da nossa sala, e comer rebuçados trazidos pelo S. A educadora abordou o tema da morte e da vida, aproximando as crianças do conceito de vida efémera. Este momento dinamizado pela educadora foi importante para as crianças compreenderem as diferenças e semelhanças entre as tradições estrangeiras que são usuais realizarem-se hoje em dia, nesta data, e as tradições portuguesas que se realizavam há uns anos e cada vez mais se vão perdendo no tempo. Assim que as crianças da sala do lado saíram e enquanto as crianças da nossa sala comiam as bolachas, a educadora foi a outro grupo ensinar a canção e distribuir bolachas, enquanto eu fiquei com o grupo. Quando pedi que as crianças se levantassem e me dirigi com elas à casa de banho, gerou-se alguma confusão, uma vez que tive de estar a vigiar o grupo tanto na casa de banho, como no corredor enquanto ia saindo. Foi um momento difícil de gerir, pois as crianças em vez de fazerem um “comboio” ordeiramente começaram a brincar no corredor e andar de um lado para o outro causando muito barulho e confusão. Foi difícil gerir todo o grupo sozinha sem apoio colateral, no entanto foi um momento importante para perceber as dificuldades de uma educadora sem uma assistente operacional fixa numa sala.

No início da aula de educação física, como é costume, o chefe confirma se todas as crianças têm calçado adequado para realizar a sessão. Hoje a AC trouxe botas e por isso não pôde fazer a sessão. A reação inicial da criança foi impulsiva, como habitualmente, começando a chorar e dizendo que queria fazer a sessão. No entanto, depois de lhe explicar que com botas não podemos fazer a aula ela compreendeu e ficou sentada no banco, o que me deixou positivamente surpreendida. O exercício de estafetas já correu melhor do que a semana passada, embora ainda não tenha resultado da melhor maneira. Vou procurar reformular as sessões dando mais tempo para exercícios individuais do corpo e exploratórios do espaço.

Durante a tarde realizámos algumas tarefas relacionadas com o início do mês, tais como, colorir a palavra novembro para colocar à porta da sala, escrever atrás da palavra outubro, que foi retirada da porta, os acontecimentos mais importantes deste mês e construir o mapa das presenças com a ajuda das crianças.

Durante o lanche comemos as bolachas maria com doce de abóbora, oferecido pela sala do lado, que o fez como é usual nesta data festiva.

Terça-feira: 1 de Novembro – FERIADO

Quarta-feira: 2 de Novembro

Durante o momento da manhã, estive a cantar algumas canções com as crianças. Elas estiveram participativas acompanhando-me. De seguida eu e a educadora tivemos uma conversa com as crianças acerca do projeto do chocolate que a sala do lado estava a iniciar, uma vez que as crianças dessa sala nos tinham entregado um comunicado para que as ajudássemos explicando como este era feito. Como as crianças não faziam ideia de como ele era feito ou de onde vinha, combinámos que no dia seguinte eu iria trazer imagens para que elas percebessem de onde vinha o chocolate e para que posteriormente pudéssemos ajudar os amigos da sala do lado.

Após o momento do leite escolar, introduzi a experiência de hoje que se tratava de misturar outras cores. Comecei por perguntar às crianças quais os resultados que elas achavam que iam obter ao misturar as três cores primárias (azul, vermelho e amarela) e ao misturar branco com vermelho. De seguida estive com a educadora a auxiliar as crianças enquanto uma a uma iam realizando as misturas. As restantes estavam a brincar livremente ou a apoiar-nos na experiência por autorrecriação, ajudando a lavar os pincéis ou a colocar os trabalhos a secar. Alguns trabalhos tiveram de ser colocados a secar na área do teatro. Desta forma, algumas crianças estiveram a brincar com os adereços da área mas do lado de fora desta, explorando um espaço diferente com uma brincadeira interessante.

Durante a realização da experiência aconteceram algumas peripécias, nomeadamente uma criança ficou com febre e outra vomitou. Por este motivo, tive de ficar sozinha com as crianças durante alguns momentos, enquanto a educadora se ausentou para ligar às famílias das crianças. Deixou-me contente o facto de tudo ter corrido da melhor maneira enquanto estive sozinha com o grupo.

No início da tarde li para as crianças a história: “o sapo e o canto do melro” para concluir o conceito de vida efémera abordado pela educadora na segunda-feira. De seguida elaborei o registo da experiência, com algumas crianças, enquanto a educadora começou o herbário com outras.

Antes de irmos para o recreio tivemos a fazer 5 min silêncio na sala, uma vez que o grupo esteve muito agitado e barulhento durante a tarde. Este momento serviu para as crianças refletirem até onde deve ir o ruído em sala.

Durante o recreio começou a chover e por isso as crianças tiveram de se restringir ao espaço mais pequeno. Eu e a assistente operacional, que auxilia a nossa sala durante a tarde, decidimos fazer uma roda com as crianças e orientar a brincadeira das crianças, realizando danças de roda e o jogo dos peixinhos. As crianças foram recetivas à brincadeira divertindo-se durante a mesma.

Quinta-feira: 3 de Novembro

Esta manhã foi particularmente animada. Estive a cantar canções com as crianças e a partilhar alguns momentos de colo e mimo com elas. Ultimamente tenho sentido que tenho sido muito firme com as crianças e os afetos não têm sido suficientes. Na minha opinião os afetos são uma forma de chegar à criança, são essenciais para uma relação de confiança entre o adulto e a criança e são tão importantes como os momentos de brincadeira e/ou de atividades orientadas. No entanto, no início do estágio achei que não devia aproximar-me demasiado das crianças, inicialmente, para não comprometer o respeito entre mim e elas.

De seguida reuni o grupo no tapete para mostrar as imagens que trouxe de um cacauero, do cacau e das sementes, explicando-lhes de onde vem o chocolate, para que possamos ajudar as crianças da sala do lado.

Depois do momento do leite escolar, estive a realizar individualmente um inquérito às crianças acerca do seu pequeno-almoço, enquanto umas estavam a fazer recorte e colagem livre e outras estavam a brincar nas áreas. Quando acabei o questionário estive com as crianças a colocar os títulos nos trabalhos que resultaram da experiência.

Hoje foi dia do fotógrafo ir à instituição para tirar fotografias às crianças individualmente e a todo o grupo. Enquanto eu fiquei na sala a arrumar o tapete com o L e a LF e a MI estiveram a arrumar as trapalhadas nas gavetas, a educadora reuniu o restante grupo e levou-o para o final do corredor. Quando as crianças arrumaram o que lhes competia, levei-as para junto do grande grupo e subimos as escadas com as crianças até à biblioteca. O momento das fotografias foi muito calmo e as crianças portaram-se muito bem. Quando já a maioria tinha tirado fotografias, eu dirigi-me à sala com elas e o técnico da IP, que acompanha o L e a AC todas as quintas, enquanto a educadora ficou com as restantes. Chegando à sala, as crianças arrumaram o que faltava e marcaram as presenças.

No início da tarde tivemos uma conversa com as crianças acerca do que iria acontecer a seguir: visita ao castelo de São Jorge. De seguida as crianças estiveram a brincar até chegar a hora de ir para o castelo. Durante todo o caminho até ao castelo, tanto a pé como no autocarro, as crianças portaram-se muito bem e cumpriram com tudo o que lhes era pedido. Durante a visita o grupo dividiu-se por duas monitoras do castelo. Dez crianças ficaram com a educadora, a assistente operacional da nossa sala e a monitora do castelo. As restantes sete ficaram com a outra monitora do castelo e comigo. As sete crianças que ficaram comigo incluíam as duas crianças com NEE. À parte da agitação inicial aceitável numa primeira visita de estudo do grupo, acho que na sua maioria este portou-se bem e as crianças gostaram de visitar o castelo, embora estivessem um bocado desatentas e alheadas da explicação da monitora. Foi para mim um desafio ficar sozinha com as crianças (estava com a monitora, mas era a única a conhecer as crianças), fora do contexto da instituição. Este momento foi importante para me mostrar que consigo agarrar no grupo, que a início era complicado.

Sexta-feira: 4 de Novembro

Hoje chegou uma criança nova à instituição. Enquanto a educadora esteve a conversar com a mãe da criança, eu estive a conversar com as crianças acerca da chuva que tinha voltado, mostrando-lhes o meu casaco molhado, para elas sentirem. De seguida uma criança sugeriu uma canção para cantarmos e tivemos um momento musical interessante e proposto pelas crianças. A criança nova a início ficou a chorar, como expetável, mas pouco tempo depois integrou-se muito bem na rotina, brincando sem problema com as restantes crianças e até arrumando a área na hora de arrumar. Ainda durante a manhã as crianças estiveram a brincar com os brinquedos de casa, uma vez que sexta é o dia do brinquedo, e a arrumar trabalhos nos dossiês. De seguida eu e a educadora estivemos a auxiliar algumas crianças na conclusão de alguns trabalhos e ainda a colocar o título nos desenhos realizados durante a visita ao castelo.

Há hora do almoço, três crianças ficaram com a sopa por comer.

Como combinado com a educadora, no início da tarde iniciámos uma conversa acerca da visita ao castelo, tentando perceber se as crianças tinham alguma curiosidade sobre algum aspeto falado na visita ou algo relacionado com a visita. Uma vez que as crianças já tinham estado sentadas a ver um filme durante o recreio, pois esteve a chover, durante esta conversa elas estiveram particularmente agitadas, o que resultou

de alguma desatenção. Por este motivo a conversa teve de ser curta e não conseguimos desenvolver muito o assunto. Também a presença de cinco crianças de outra sala, dificultou o desenrolar da conversa, tendo ficado acordado com as crianças que voltaríamos a falar do assunto na segunda-feira. Durante o resto da tarde as crianças estiveram a brincar livremente e a concluir trabalhos, sendo que antes do recreio estiveram a arrumar mais alguns trabalhos no dossiê.

Durante o recreio estive a brincar com as crianças, nomeadamente à apanhada.

Semana 7

Segunda-feira: 7 de Novembro

No início da manhã apercebemo-nos que afinal a criança nova não podia frequentar a nossa sala, uma vez que a criança que pensávamos ter desistido do jardim-de-infância, afinal ainda não o tinha feito, sendo que veio hoje. Desta forma a criança nova teve de integrar outro grupo com outra educadora.

Durante todo o dia as crianças estiveram muito agitadas. Independentemente disso, a sessão de educação física correu muito bem. A atividade dos pinos que tinha planeado correu muito bem, o que me surpreendeu positivamente. Apesar de existir alguma batota no final de cada partida, a atividade foi muito bem percebida pelas crianças e elas mostraram-se ágeis e motivadas na sua realização. No final das sessões de educação física é habitual as crianças brincarem com as bolas livremente. Hoje isso não aconteceu, pois durante a sessão houve muita agitação. Uma vez que achei que a manipulação de bolas as deixasse mais agitadas, decidi como estratégia improvisar alguns exercícios em que as crianças pudessem “descarregar energias”.

No início da tarde apresentei a lenda de São Martinho às crianças e falei-lhes desta época festiva e das tradições que costumam haver nesta época, nomeadamente o festejo do magusto. Distribui uma castanha por cada criança, para que estas a pudessem ver e a educadora mostrou-lhes os ouriços da castanha. Descobrimos em conjunto com as crianças que as castanhas têm três cascas. De seguida ensinei às crianças uma canção alusiva a esta temática: “Castanhas, castanhas, assadinhas com sal”.

Após o momento de grande grupo, estive com algumas crianças a realizar uma atividade de ordenação e numeração das imagens da lenda de São Martinho.

Na mesa dos desenhos o PS foi tirar ao MV o cartão do mês de novembro que ele estava a copiar, e o L intrometeu-se, tirando o cartão ao PS e dizendo-lhe que o MV o estava primeiro. Esta atitude, ainda que de modo inadequado, foi justa por parte do L e deixou-me contente vê-lo a ter essa atitude.

Durante todo o dia a AC esteve muito beijoqueira com todas as crianças e comigo. É notória a felicidade desta criança durante as últimas semanas. Em conversa com a educadora soube que ela no ano anterior, quando estava com outro grupo, chorava compulsivamente e até gritava sempre que era contrariada, e ficava assim durante imenso tempo. Do ano passado para este a educadora notou uma diferença enorme na criança, sendo notório também para mim e para a educadora que a criança apesar das birras esporádicas tem melhorado muito o seu comportamento, estando menos egocêntrica e andando muito feliz ultimamente.

O AF e o N, crianças mais novas da sala e inicialmente as mais discretas e mais tímidas, estão mais ativas e mais desinibidas, começando também a participar nas brincadeiras mais físicas com outros colegas resultando por vezes em traquinices. Estas duas crianças dão-se muito com outras três: JG, MV e NM.

Terça-feira: 8 de Novembro

Durante o momento da manhã estive a cantar canções a pedido das crianças. Enquanto isto, a educadora esteve a contornar a forma das castanhas em cartão e eu peguei numa que já estava cortada e mostrei às crianças questionando-as acerca do que seria. Elas referiram que era uma castanha, mas que parecia outras coisas diferentes, nomeadamente: uma cebola, uma maçã, uma bomba, uma abóbora, um balão de ar quente, entre outros. A educadora aproveitou as ideias das crianças e escreveu-as no quadro, para mais tarde as crianças registarem que achavam que aquela forma poderia ser.

A sessão de música correu muito bem. As crianças estavam mais atentas do que na sessão anterior e aprenderam a canção mais facilmente. Foi uma sessão positiva revelando-se as estratégias que utilizei positivas para o ensino de uma canção.

Quando acabou a sessão de música dei um feedback às crianças centrado na minha opinião e não centrado na tarefa que as crianças realizaram. Terei de adequar melhor o feedback que devo dar às crianças. Para além disso devo ter mais cuidado com a maneira como falo e o que digo às crianças que por vezes pode não ser a mais

acertada, por exemplo quando digo: “vamos trabalhar e brincar”. As atividades que realizo com as crianças não devem ser encaradas por elas como trabalho, e por isso devo adequar o meu discurso quando me refiro à realização das atividades. Para além disso devo explicar melhor o que quero com as atividades, para que as crianças saibam exatamente o que é para fazer e possam executar as tarefas com êxito, pois se não me explicar bem, as crianças vão ter dificuldade em realizar as tarefas.

A atividade de ordenação e numeração das imagens da lenda de São Martinho para além de poder ter sido melhor explicada para o grande grupo, em vez de a ir explicando às crianças uma a uma, estava demasiado planeada e pensada por mim, não dando muita oportunidade às crianças de escolher e dar a sua opinião de como a poderiam fazer. Para uma próxima deverei dar mais opções de escolha para as crianças, assim como explicar melhor a atividade. Para além disso, deverei pensar melhor na atividade, dar mais possibilidade de material à escolha (por exemplo apresentar as imagens reais, sem ser em sombra) e na forma de organização e numeração das imagens.

Durante a atividade tive muito centrada numa mesa e menos observadora/ativa perante o restante grupo. Este é um aspeto a melhorar durante as próximas semanas de estágio.

Durante a arrumação da sala, o grupo esteve muito agitado. Quando já todos estavam sentados cantei uma canção onde as crianças teriam de ir fazendo silêncio gradualmente durante esta. A estratégia resultou, ficando o grupo mais calmo e sossegado.

Quarta-feira: 9 de Novembro

No início da manhã, de forma a introduzir a atividade experimental, mostrei as lupas às crianças questionando-as acerca do que eram e para que serviam. Depressa as crianças responderam que era uma lupa e servia para “ver assim” – NM, colocando a mão perto do olho como se estivesse a espreitar por uma lupa – para “ver coisas pequenas” – S – “para ver micróbios” – T – “para ver melhor – L – e para “ver bichos” – R.

Mostrei também um microscópio trazido pela educadora, mas que não funcionava, explicando às crianças que servia para ver coisas muito muito pequenas que não se conseguiam ver a olho nu. As crianças ficaram muito empolgadas com o

assunto e referiram que gostavam de perceber como isso acontecia. A educadora explicou o que se poderia observar ao microscópio: coisas muito pequeninas como os micróbios ou as bactérias, dando um exemplo – dirigiu-se à LF que tinha arranhado o S e com uma espátula fez de conta que tirava debaixo das suas unhas um resto da pele do S para observarmos. De seguida eu disse às crianças que poderíamos pesquisar sobre este tema e as crianças mostraram-se entusiasmadas com a ideia.

De seguida mostrámos às crianças como estava a ficar o herbário que andamos a realizar e colocámos-lhes uma questão que elas já tinham feito anteriormente: “porque as folhas mudam de cor”. Elas referiram que “é porque elas estão a crescer” – R, ou “é por causa do sol” e “porque caem no chão” – MI. Depressa me lembrei que para responder a esta questão poderia pensar em realizar para a semana a experiência de cromatografia para as crianças perceberem porque as folhas mudam de cor.

Após esta conversa da manhã e depois das crianças beberem o leite escolar, dirigi-me com algumas à mesa destinada à observação à lupa das castanhas e das suas três cascas (pele de dentro, casca de fora e ouriço), assim como a observação das nozes e da sua casca. Enquanto as crianças estiveram a observar livremente, eu ia-lhes dando a provar as nozes. As crianças puderam também utilizar e observar pelo microscópio. Embora não funcionasse tive a explicar-lhes como se observava por ele e deixei-as manuseá-lo.

À medida que iam observando iam mencionando algumas coisas que estavam a ver ou como estavam a ver: “a casca da castanha tem pelos” – S; “Consigno ver os pelos da castanha, são fofinhos” – MB; “Isto fica grande” – MI; “vejo espinhos”, “estão grandes”, “isto dói muito, é igual ao porco-espinho” – PS; “a castanha dentro tem pelos e fora tem casca” – MF; “é muito grande” M; “parece que está grande” – T; “está pelo”, “consigo ver as coisas grandes” – N; “a castanha está gigante”.

As crianças gostaram de observar à lupa e mostraram muito interesse em observar, pedindo algumas delas para ficar a observar durante a tarde. Desta forma deixei estes materiais de observação (lupa e microscópio) entre a área das letras e números e do teatro, para que fique à disposição das crianças para quando o quisessem explorar. Os materiais naturais também ficaram à disposição das crianças nestas duas áreas, juntamente com a caixa já disponibilizada anteriormente para as crianças colocarem alguns destes materiais que traziam da rua ou do recreio, tais como folhas ou paus.

Durante a sua brincadeira, a M e a AC, estiveram a passear pela sala com as folhas secas, abanando-as como se fossem bandeiras. Também o MV e o AF utilizaram as folhas na sua brincadeira da casinha, fazendo de conta que eram para comer.

Ao início da tarde contei a história da Maria Castanha às crianças. Era para ter mostrado a história através de um vídeo, mas este não funcionou no computador da sala e por isso tive de a contar sem suporte. Correu bem e as crianças entenderam a história. Aproveitei a história para falar dos cartuxos e para ensinar como fazê-los.

De seguida cantei com as crianças as duas canções acerca das castanhas que já foram ensinadas e ensinei mais uma com a ajuda da educadora.

Durante a tarde, enquanto algumas crianças estiveram a observar à lupa autonomamente ou em brincadeira, eu estive com algumas a elaborar o herbário e a educadora esteve a apoiar as crianças no registo do que parecia ser a castanha de cartão e de seguida afixou-o na porta da sala.

Durante o tempo do recreio estive com a MF a conversar acerca do portefólio. Ela sentiu-se muito à vontade e esteve a falar-me do que gostava e não gostava de fazer tanto na escola como em casa. Deixei a criança falar à vontade pois senti que ela tinha necessidade de se expressar e de falar livremente.

Quinta-feira: 10 de Novembro

Depois do momento do leite escolar, realizei a distribuição das atividades pelas mesas, numas as crianças podiam fazer recorte e colagem livre, noutras poderiam fazer jogos, noutra estariam com a educadora a construir a sua castanha e noutra estariam comigo a fazer o registo da experiência. Hoje observei que o recorte e colagem já foi mais autónomo por parte das crianças, não tendo estas necessitado de muito auxílio.

Enquanto estava a fazer a castanha com a educadora a MB estava distraída e não esperou pelas indicações da educadora tendo começado a fazer o trabalho sem ouvir o que era para fazer. A educadora chamou-a à atenção e ela começou a chorar compulsivamente. A educadora tentou que ela se acalma-se e tentou levantá-la. Ela atirou-se para o chão aos gritos e começou a chutar com as pernas. Desta forma a educadora explicou-lhe que não podia estar a obstruir a sala com a sua birra e por isso levou-a para um canto da sala até que se acalmasse e a criança ficou a chorar compulsivamente ainda durante algum tempo para meu espanto e da educadora. Também os colegas ficaram espantados com a atitude dela, ficando preocupados e indo

ter com ela. Só passado um bocado é que a criança deixou de chorar, até que decidi ir ter com a educadora e pedir desculpa.

Durante a manhã o L, o T e o S estiveram sentados a afiar os lápis de cor por autorrecriação.

Quando a irmã do L foi lá à sala pedir a bola ao irmão para brincar no recreio, ele ficou a chorar. Tentei explicar-lhe que a irmã ia apenas brincar durante o recreio e depois trazia a bola, mas ele não ficou convencido, continuando-lhe as lágrimas a cair pelos olhos.

Depois das crianças arrumarem, reuni-as no tapete para ensinar a quarta canção da semana e para cantarmos as três que já tinham aprendido. Foi um bom momento musical onde as crianças cantaram as canções utilizando uma sílaba neutra e realizaram alguns ritmos introduzidos por mim e pela educadora.

Quando a educadora disse às crianças para se dirigirem à casa de banho, três delas, o T, o L e o R ficaram na sala escondidos atrás das cadeiras. Quando lhes disse para virem não saíram do sítio, até que lhes disse que ia contar até três. Assim que comecei o R levantou-se e dirigiu-se à casa de banho. As outras duas crianças continuaram lá. Dirigi-me até elas e o T começou a correr pela sala e o L ficou no chão. Quando se ia a levantar, segurei-o pelo braço e dirigi-me com ele para a porta da sala, dizendo-lhe que se continuava a portar-se assim sabia que não poderia ter recreio. Ele estava a fazer força para o chão não querendo vir e começou aos pontapés aleijando-me. Assim que me aleijou levantou-se e enquanto eu lhe dizia que me tinha aleijado a sério e que eu tinha ficado muito triste com ele, ele apercebeu-se que me tinha magoado, começou a chorar nervoso e veio abraçar-me pedindo desculpas. Quando lhe perguntei se ele tinha agido bem ele disse que não, pediu desculpas e disse que não voltava a acontecer.

No início da tarde pedi às crianças que recontassem a história de S. Martinho e eu escrevi-a consoante eles a iam recontando, para que no dia seguinte a pudessem colar no trabalho de ordenação e numeração das imagens da história.

De seguida a educadora mostrou às crianças os adereços que tinha de um soldado romano (que poderia ser Martinho) e referiu que no dia seguinte todas as crianças poderiam vestir o fato e tirar uma fotografia com ele.

Estive com as crianças a concluir a elaboração das castanhas e mais tarde concluí o registo da experiência com elas. Enquanto isso a educadora esteve com

algumas crianças a construir a espada e o escudo para acompanhar o fato de soldado na brincadeira das crianças.

Antes de irem para o recreio três crianças: o L, o T e o A quiseram mostrar as mãos às crianças, uma vez que estas estavam com brilhantes, pois a tinta utilizada para pintar o escudo e a espada era brilhante, e eles tinham descoberto que “a tinta brilha no escuro”, querendo partilhar esta descoberta com os amigos.

Quando estava na hora de arrumar, a AC não arrumou a casinha e por isso ficou durante o recreio a arrumá-la, enquanto eu estava a terminar o registo da experiência com algumas crianças. Em vez de arrumar a sala e uma vez que percebeu que estavam todos no recreio e ela não, começou a brincar, a fazer barulho e a cantar com o objetivo de incomodar os colegas que estavam a fazer algumas atividades.

Como não estava a resultar e eu não lhe estava a dar atenção começou a circular pela sala, a brincar pela sala, desarrumando a biblioteca. Levantei-me, pedi-lhe que arrumasse os livros e se dirigisse á casinha arrumando-a. Entretanto saí da sala para ir chamar uma criança ao recreio e quando voltei ela não estava na sala. Fui encontra-la na casa de banho a brincar com outras crianças. Levei-a para a sala e pedi-lhe que arrumasse a casinha rapidamente. Quase no final do recreio ela finalmente arrumou a casinha, mas não a deixei ir brincar, explicando-lhe porquê. Ela ficou triste mas percebeu que não agiu da melhor maneira.

Sexta-feira: 11 de Novembro

Durante o momento da manhã tivemos a cantar todas as canções que aprendemos sobre castanhas no decorrer da semana. De seguida estivemos a arrumar os trabalhos nas capas. Cada criança contava os seus trabalhos e arrumava-os dentro da capa.

Mais tarde fomos ao jardim. Pela primeira vez apenas o nosso grupo foi ao jardim. A educadora estava um bocado apreensiva de como iria correr. Correu bem, pois não houve nenhuns percalços e as crianças estiveram muito divertidas a apanhar folhas, a brincar à apanhada, a brincar com outras crianças, a andar de baloiço e a ajudarem-se umas às outras empurrando-se mutuamente (no baloiço), etc.

Durante a tarde eu estive a ajudar todas as crianças a vestir-se de São Martinho para tirarem uma fotografia caracterizados.

Enquanto isto a educadora esteve com as crianças a colar o reconto da lenda nos trabalhos das crianças.

Assim que terminámos tudo, dirigimo-nos com as crianças ao recreio, onde já lá estavam todas as crianças, para fazermos a festa do magusto. Cada criança tinha um cartuxo e algumas castanhas que estiveram a comer entusiasmados, ajudando-se uns aos outros e pedindo-nos também ajuda para as descascar.

Semana 8

Segunda-feira: 14 de Novembro

No início da manhã, a educadora reuniu as crianças no tapete para lhes mostrar algumas folhas que tinha apanhado no fim-de-semana. De seguida colocámos com as crianças a vitamina da tartaruga na água, explicando-lhes para que servia.

A sessão de educação física não correu da forma que esperava. Planeei fazer um jogo com as crianças: jogo do lixo, mas este foi um bocado confuso para elas. Tive de, com a ajuda da educadora, arranjar estratégias para que elas fossem percebendo o objetivo do jogo. Penso que isto deveu-se às crianças não estarem habituadas a realizar jogos em equipa. Devo por isso começar a apostar mais na experimentação destes jogos em equipa, para que as crianças vão gradualmente desenvolvendo as suas competências de interação e socialização com as restantes no decorrer do jogo e ainda para que vão progressivamente compreendendo e interiorizando as regras dos diferentes jogos.

Ao início da tarde iniciei uma conversa com as crianças acerca do projeto: **como se vê o que não se vê**, com o objetivo de responder às perguntas usuais da metodologia de trabalho de projeto: “o que sabemos, o que queremos saber e como procurar). Esta conversa não correu da melhor maneira, não só porque as crianças não estão habituadas a questionar e a trabalhar segundo esta metodologia, mas também devido à minha dificuldade de conduzir a conversa em grande grupo. Não consegui por isso entender na realidade quais as questões que as crianças tinham. Devo por isso tentar voltar a esta conversa talvez em pequenos grupos para tentar perceber quais as dúvidas das crianças.

Durante o restante momento da tarde, a educadora esteve com algumas crianças a registar nas tabelas da sopa as informações referentes às primeiras três

crianças a acabar de comer e também as últimas. Eu estive com outras a construir o herbário.

Hoje saí particularmente desanimada do estágio, uma vez que a sessão de educação física não decorreu da melhor maneira e a conversa acerca do projeto não foi produtiva e não pude avançar com este. Devo arranjar formas para guiar melhor a conversa com as crianças e tentar que estas estejam mais curiosas e interessadas.

Terça-feira: 15 de Novembro

Hoje fomos ao Cemitério dos Prazeres com as crianças, uma vez que o pai de uma das crianças da instituição trabalha lá e se ofereceu para fazer uma visita guiada para mostrar as diferentes construções em pedra que lá existem.

Inicialmente a visita correu bem e as crianças mostraram-se interessadas no que o guia estava a explicar. Passado algum tempo as crianças já estavam um pouco dispersas e pouco concentradas nas explicações do senhor, distraíndo-se umas com as outras e com qualquer coisa que as rodeava. O PS que estava a dar-me a mão pois não tinha par, não teve um comportamento muito adequado, começando a rir-se com o T por tudo e por nada, destabilizando o grupo e desrespeitando-me quando lhe dava alguma indicação. Tentei repreendê-lo, ignorar as atitudes incorretas dele, para ver se parava, e também ficar parada a olhar para ele com cara séria tentando que deixa-se de ter as atitudes palermas que estava a ter, mas sem sucesso. Mais tarde a auxiliar é que lhe deu a mão, mas nem assim ele parou de ter atitudes menos corretas. O S e a AC tiveram de trocar de pares, pois estavam muito entusiasmados durante a visita e estavam constantemente agitados e a sair do lugar. A ML esteve sempre a pedir para lhe dar a mão, largando a do N constantemente. O L esteve constantemente a apanhar vários objetos do chão mesmo depois de ser repreendido, largando a mão do AF e saindo do comboio diversas vezes.

Quarta-feira: 16 de Novembro

No momento da manhã tive uma conversa com as crianças e a educadora acerca do que tinham estado a fazer na tarde anterior. A educadora mostrou-me os brasões que as crianças desenharam, que resultaram da observação de diversos na visita ao cemitério. Mostrou-me também a carta que escreveu com as crianças para enviar ao

departamento de ciências de uma escola EB23 do agrupamento, juntamente com uma escrita por nós, uma vez que a coordenadora do departamento do pré escolar ia a essa escola hoje. Nesta carta pedimos a colaboração das colegas do departamento para o projeto que estamos a elaborar na sala.

De seguida introduzi a experiência da cromatografia, remetendo para uma questão que as crianças fizeram durante a realização do herbário: “Porque é que as folhas mudam de cor” e mostrei-lhes os materiais que íamos precisar para a realização da experiência. Depois do momento do leite escolar, dividi as crianças pelos vários espaços da sala. Um grupo tiveram a fazer brasões, pois não tinham feito no dia anterior, outros tiveram com a educadora a realizar um texto acerca da visita ao cemitério, que se ia juntar aos brasões feitos pelas crianças para a elaboração de um livro, outros tiveram comigo a realizar a experiência em pequenos grupos e as restantes estiveram livremente a brincar nos restantes espaços da sala.

A início a experiência não estava a resultar muito bem e por isso decidi ir buscar terra com duas crianças, pois ela poderia ajudar a obter os resultados que queríamos. Durante a realização da experiência consegui circular pela sala, auxiliando ao mesmo tempo as restantes crianças nas suas tarefas, seja na pintura ou na brincadeira do tapete ou na casinha, assim como pude observar melhor as restantes crianças na sua exploração pelo espaço.

O AF e N, crianças que brincam apenas no tapete frequentemente, hoje de manhã estiveram cada um a fazer um jogo na mesa destinada a essa tarefa e à tarde quiseram ir brincar para a casinha.

Depois da sala arrumada, mostrei às crianças o filtro que tinha resultado da experiência, que tinha ficado a atuar. De seguida expliquei às crianças qual o intuito da experiência e o processo de fotossíntese da folha. De seguida a educadora e as crianças ensinaram-me a mim e a outras crianças que faltaram ontem, uma canção sobre as uvas que aprenderam com a educadora.

Durante o almoço duas crianças ficaram com a sopa por comer: o S e o L. Eu e a educadora não avisámos a auxiliar que essas crianças não poderiam brincar no recreio com o objetivo de perceber o que elas faziam. Quando regresssei do almoço percebi que as crianças estiveram a brincar, e ficou decidido com elas que não brincariam no recreio da tarde.

Durante a reunião de início de tarde no tapete, a educadora leu para as crianças as informações que foram escritas da visita ao cemitério para que as crianças referissem

se faltava escrever alguma coisa que tivessem visto. Eu mostrei às crianças como os filtros da experiência ficaram com uma cor mais forte por terem ficado a repousar durante mais tempo.

De seguida a educadora esteve a acabar o registo da visita ao cemitério, enquanto eu estive a iniciar o registo da experiência. A maioria das crianças não quis fazer o registo e eu deixei-as brincar. Combinei com a educadora que íamos começar a ser nós a escrever o registo da experiência de vez em quando, sendo elas a escolher quando é feito por elas ou por nós, pois tudo o que há para escrever por vezes torna-se exaustivo para as crianças.

Antes de irmos para o recreio, a MF esteve a mostrar às restantes crianças algumas fotografias que tinha trazido para o seu portefólio e que gostava de partilhar com os colegas.

Como o S e o L não iam brincar no recreio ficaram comigo a realizar o herbário durante o recreio.

Depois do lanche no exterior, as crianças tiveram tempo de brincar um bocado livremente e foi notória a alegria delas durante as brincadeiras. Pude observar que algumas brincadeiras são mais estruturadas, devido talvez aos jogos em que participam nas sessões de educação física.

A LF e a ML, crianças institucionalizadas, chegaram hoje à sala a chorar devido a uma discussão por causa das visitas no lar. Estas crianças estão constantemente a zangar-se por estarem a discutir quem vai ou não receber visitas e quando as vão receber. Para além disso são crianças que querem sempre fazer o que a outra faz, “competindo” entre elas quem fez o quê.

Quinta-feira: 17 de Novembro

Durante a conversa de grande grupo da manhã, o S mostrou o puzzle que trouxe para fazer com os amigos. Como combinado com as crianças, fizemos grupos de quatro para que, à vez, todas tentassem ajudar na construção do puzzle.

Enquanto isto, a educadora esteve a ajudar na realização do herbário enquanto eu estive a concluir o registo da experiência com algumas crianças.

Eu e a educadora temos reparado que os momentos de recorte e colagem têm sido realizados cada vez de forma mais autónoma, sendo que as crianças cada vez menos precisam do nosso auxílio para a realização desta tarefa. Já selecionam o que

querem colar, colam com determinados critérios e não apenas porque sim, preocupam-se com o espaço onde vão colar e como vão colar, etc.

Por sua autorrecriação, o L, o R e o T pediram as lupas para observarem os ouriços e as castanhas à lupa no cantinho do teatro que também é utilizado ultimamente como cantinho das ciências.

Depois da sala arrumada, as crianças sentaram-se em roda para marcarem as presenças. O momento das presenças é sempre um bocado monótono e por isso a educadora decidiu fazê-lo de outra maneira, como se fosse um jogo. Eu tinha os nomes das crianças nas mãos e o chefe tirou um a um sem ver. À medida que tirava cada um, mostrava-o às crianças para que estas o identificassem como seu e era essa que ia marcar a presença.

À hora de almoço a AC não comeu a sopa e conseqüentemente não pôde brincar no recreio.

Quando regressámos à sala contei às crianças a história da tartaruga azul. De seguida pedi-as para encontrar as semelhanças desta história com outra que já conheciam.

Durante a tarde continuámos a realização do herbário e a construção do puzzle. As crianças estiveram a manipular livremente os fantoches que construí anteriormente para o teatro de sombras da lenda de São Martinho, demonstrando interesse e curiosidade em usá-los. A educadora esteve a compilar todos os brasões num livro, juntamente com o registo da visita e algumas fotos, para depois mostrar ao senhor que nos fez a visita guiada.

Antes de irmos para o recreio ensinei às crianças uma canção acerca do Outono.

Durante o recreio estive com a MF a decorar o dossiê que vai servir para o seu portefólio.

Antes de ir embora, reuni-me com a educadora com o objetivo de planear a próxima semana com a educadora.

Sexta-feira: 18 de Novembro

Durante a manhã as crianças estiveram a fazer um desenho para duas crianças que vão fazer anos no fim-de-semana. De seguida estiveram a arrumar as suas atividades nos dossiês e por fim, como é habitual todas as sextas feiras, fomos ao jardim.

No jardim as crianças brincaram livremente muito divertidas e eu participei nas suas brincadeiras tendo jogado à apanhada e às escondidas com elas. Estavam muito animadas. Quem também se mostrou divertido foram o AF e a M que me acenaram diversas vezes da estrutura do parque infantil. Também durante a brincadeira no jardim, estive a brincar com a criança com NEE da sala do lado que frequentemente vem ter comigo no parque para brincar e passear.

Durante a tarde estivemos a terminar o herbário e a educadora esteve com as crianças a carimbar as suas mãos numa folha que servirão para construir uma coroa para decorar a porta no mês de Dezembro. As restantes crianças estiveram divertidas com os seus brinquedos de casa, partilhando-os entre si.

Semana 9

Segunda-feira: 21 de Novembro

Hoje no momento da manhã algumas crianças partilharam o que fizeram no seu fim-de-semana, assim como eu e a educadora. Durante a distribuição do leite, a AC apercebeu-se que tinha botas e por isso não poderia realizar a sessão de educação física. Nesse momento começou a chorar atirando-se para o chão, de baixo da mesa, afastando algumas cadeiras. Quando a tentei sentar dizendo que para a semana tinha de lembrar a mãe para trazer ténis e já poderia fazer a sessão, ela acalmou-se, porém, de seguida levantou-se a chorar dirigindo-se à área da casinha. Nesse instante a educadora entrou na sala e foi ela que foi ter com a criança, pois eu estava a auxiliar outra na distribuição do leite. Depois do momento do leite dirigimo-nos ao ginásio para a sessão de educação física.

A sessão decorreu melhor, com mais interesse e concentração por parte do grande grupo, em comparação com a da semana passada. O jogo do lixo foi mais organizado e as crianças entenderam-no melhor. Tentei alterar as bolas de papel que na sessão anterior tinham tendência em desenrolar e rasgar, e tentei explicar as regras de uma maneira às crianças as perceberem melhor. As estações também funcionaram bem com o grupo. Quando as planeei, tive receio que fossem um bocado confusas para as crianças, sobretudo o facto de terem de ir rodando pelas estações. No entanto, as crianças na sua maioria entenderam as tarefas que eram pedidas em cada estação e eu consegui percorrer todas as estações auxiliando todas as crianças. Durante a

sessão, duas das crianças demonstraram-se pouco dispostas a participar (uma mais desordeira no solicitado e outra pouco motivada a participar) e não quiseram fazer o jogo, tendo-se sentado apenas a observar. Tentei sempre “puxá-las” para as atividades, mas nem sempre com sucesso.

Ao início da tarde eu mostrei às crianças o livro criado por todas (herbário) concluído, referindo que sempre que as crianças encontrarem algumas folhas diferentes que quisessem incluir poderiam trazê-las e completá-lo.

De seguida introduzi as atividades que iríamos realizar à tarde: iniciar a primeira fase do projeto, em pequenos grupos, uma vez que em grande grupo não tinha resultado e iniciar o céu estrelado para o presépio (pintar uma folha A3 de azul, com duas estrelas de revista coladas para a folha ficar em branco nesse local, utilizando um rolo).

Durante a construção das tabelas que dizem respeito à primeira fase do projeto (o que já sabemos, o que queremos saber, como procurar), em pequenos grupos, as crianças tiveram alguma dificuldade em explicar quais os seus interesses.

Por fim, antes de irmos para o recreio, tirámos a fotografia habitual de aniversário com o N que fez anos no fim-de-semana, e entregámos-lhe o livro realizado por todos com os seus desenhos.

Terça-feira: 22 de Novembro

No início da manhã mostrei ao grupo as questões (o que já sabemos, o que queremos saber, como procurar) que resultaram da conversa em pequenos grupos para o projeto no dia anterior. As crianças não se mostraram muito interessadas, distraíndo-se frequentemente, o que me deixou um pouco desanimada e inquieta. Tentei também fazer uma chuva de ideias, questionando as crianças acerca de quais as atividades que poderíamos realizar durante o projeto, mas estas apenas sugeriram que fossemos pesquisar em livros e no computador. Achei que seria boa ideia começar por aí, no sentido de as cativar para a temática.

A sessão de música hoje foi diferente. Levei um jogo de sons para fazer com as crianças. Uma a uma tinham de colocar uma ficha em cima da imagem correspondente ao som que estavam a ouvir. As crianças demonstraram ter gostado bastante do jogo, sendo que na sua maioria conseguiram acertar até os sons mais difíceis.

De seguida estive com as crianças a terminar o registo do que as crianças tinham dito acerca de como iam procurar as informações que queriam saber acerca do projeto e depois estive com as crianças a terminar a tarefa do céu estrelado.

Durante a marcação das presenças fizemos um jogo, para fugir à rotina de o chefe ir chamando um a um por ordem alfabética marcar a presença.

Ainda antes da manhã acabar tirámos a fotografia habitual com o R que fez anos no fim-de-semana, e entregámos-lhe o livro realizado por todos com os seus desenhos.

Quarta-feira: 23 de Novembro

Hoje o dia foi dedicado à digitinta. Durante o momento da manhã questionei todas as crianças, uma a uma, se já alguma vez tinham feito digitinta. Poucas já tinham feito, sendo estas na sua maioria, as crianças que frequentaram a o grupo/sala com a educadora no ano letivo anterior. Ainda durante a manhã, mostrei às crianças a flauta que tinha trazido, pois a educadora no dia anterior tinha referido que tinha ido a um espetáculo ver um senhor japonês que tocava flauta de bambu. As crianças ficaram curiosas ao ver o objeto pedindo para eu tocar. Estive então a tocar as várias notas musicais para as crianças ouvirem, tocando de seguida a canção das Pombinhas da Catrina. Aproveitei o momento para ensinar às crianças esta canção, tendo de seguida a ajuda da educadora para cantar com as crianças enquanto eu tocava flauta ao mesmo tempo.

Depois do momento do leite escolar, começamos então com a realização da digitinta. A educadora colou uma fita vermelha a dividir uma mesa e colocou uma criança em cada extremidade. Pediu ao chefe para escolher duas cores a utilizar e de seguida colocou uma em cada lado da mesa. As primeiras crianças a realizar foram as crianças que já tinham experiência com a digitinta, para que as restantes pudessem observar como se faz. Todas as crianças fizeram a digitinta durante a manhã. A maioria fez desenhos interessantes com os dedos depois de espalhar a tinta. Enquanto umas estavam a fazer digitinta as restantes estavam a observar ou a brincar livremente pela sala.

À medida que iam acabando a digitinta dirigiam-se ao quadro das presenças para marcarem a presença ainda que com o meu auxílio.

No início da tarde, como é habitual, questionámos as crianças acerca de como correu o almoço e o recreio. Soubemos por uma assistente operacional que três

crianças da nossa sala: AC, R e MB estiveram no recreio a riscar as paredes utilizando partes do tronco de uma árvore. Desta forma, ficou combinado que quando a assistente operacional da nossa sala chegasse, elas iriam limpar as paredes com ela. Uma vez que a AC que era a chefe, tinha feito tolices no recreio, a educadora destituiu-a de chefe, como é habitual quando as crianças são chefes e fazem tolices “graves” durante o dia. A AC aceitou mal a afirmação da educadora e levantou-se do tapete a chorar, gritando pela sala e desarrumando as cadeiras das mesas. A educadora dirigiu-se a ela, pediu-lhe que arrumasse as cadeiras e se fosse sentar. Ela arrumou-as, mas continuou a chorar continuamente, batendo com os pés e dizendo que queria ser chefe. A educadora pediu-lhe para se sentar no sofá da área da leitura até se acalmar pois estava a incomodar os restantes colegas, mas lá, ela continuava a fazer barulho e chutar os puf’s para fora da área. Eu tentei intervir enquanto a educadora falava com o restante grupo, pedindo-lhe que deixa-se os puf’s quietos, mas sem sucesso. Ela só parou mais tarde quando a educadora se dirigiu a ela com palavras mais assertivas.

Durante a tarde fizemos mais uma vez digitinta com todas as crianças, uma vez que a manhã correu muito bem. As crianças adoraram e demonstraram entusiasmo ao realizar a tarefa. Durante o recreio dei colo a duas crianças que frequentemente verbalizam que o querem, e estive a brincar com elas e outras à apanhada. Depois do lanche, para que as crianças não estivessem tão agitadas, estive a tocar algumas canções na flauta e elas observaram-me com curiosidade.

Quinta-feira: 24 de Novembro

Antes de iniciarem qualquer atividade, as crianças dirigiram-se ao recreio para correr um bocado, uma vez que o grupo chegou muito agitado.

Hoje, dia do recorte e colagem, durante a manhã as crianças estiveram a recortar as mãos que tinham carimbado na semana anterior com a educadora e á tarde recortaram as meias desenhadas pela educadora. As mãos serão utilizadas para a construção de uma coroa do advento para colocar na porta da sala e as botas serão decoradas por cada criança e afixadas da parte de fora da sala, no corredor. Foi possível observar que algumas das crianças mais novas ainda tem dificuldade em manusear a tesoura, mas com grandes progressos

Durante a manhã, estive também individualmente com cada criança a realizar um questionário acerca do seu pequeno-almoço e da sua opinião acerca do que é mais saudável.

Antes do almoço, as crianças colaram uma a uma, uma mão recortada, no arco em papel construído previamente pela educadora, a fim de construir a coroa para colocar na porta.

No início da tarde, foram para a nossa sala crianças de outro grupo, cuja educadora tinha faltado. Uma vez que eu ia mostrar um vídeo, às crianças da nossa sala, acerca da vacinação, a educadora decidiu ir brincar com essas crianças para outra sala enquanto estas viam o filme de seguida regressava à sala. A visualização do filme correu bem, apesar de algumas crianças a uma determinada altura começarem a estar inquietas e distrair os colegas. Antes de irmos para o recreio, tive uma conversa com as crianças acerca do filme e pude perceber que as crianças perceberam a maior parte do filme e as informações que este transmitia. Uma vez que o JG era o chefe, foi ele a chamar as crianças uma a uma para irem para o recreio. Esta criança que até à pouco tempo não sabia o nome de quase nenhum dos colegas, já conseguiu dizer o nome de quase todos, sendo que apenas não sabia 4 nomes.

Durante o recreio a AC deu um pontapé na cara do MV, por este andar atrás dela. Ao ver isto tentei falar com ela explicando-lhe que deve vir falar com os adultos em vez de bater nos amigos. Pedi-lhe que se sentasse a pensar no que tinha feito e quando tivesse pensado podia ir brincar, mas nesse momento começou a chorar, dizendo que queria ir brincar e não queria ficar de castigo. Levantou-se, correu para fugir de mim, tentei falar com ela, sentei-a e ela levantava-se, ia buscá-la e ela atirava-se para o chão. Decidi então dizer-lhe pela última vez que se ficasse um bocado sentada podia ser que fosse brincar a seguir, mas que se continuasse a levantar-se não ia brincar nenhum bocado. Depois decidi desconsiderar as atitudes dela e continuar a brincar com as outras crianças. Ela levantou-se e começou a andar devagar, correndo de seguida para o outro lado do recreio. Eu não fui atrás dela, mas quando regressámos à sala, sentei-a numa mesa a comer sozinha, explicando-lhe que não cumpriu o que disse no recreio por isso ia comer naquela mesa. Mais tarde dirigiu-se a mim e à educadora pedindo desculpas. No entanto, continuou a comer onde estava, pelas atitudes incorretas que tomou.

Sexta-feira: 25 de Novembro

Assim que cheguei, estive a mostrar as fotografias que vieram do fotógrafo às crianças. Juntamente com o chefe (L) mudei a data que costuma ser colocada no quadro magnético e alterada todos os dias.

Durante a manhã, a educadora ficou encarregue de pintar com as crianças um papel de cenário verde que fará parte do presépio da nossa sala. Eu estive com as crianças a preencher os nomes no mapa das presenças e completá-lo com os fins-de-semana e o mês.

Durante a brincadeira livre, o L, o A e o MV estiveram a brincar à apanhada pela sala. Depois de os advertir diversas vezes que não devem andar a correr pela sala, direcionei-os para realizarem outra tarefa, por exemplo brincar na plasticina ou fazer um jogo. Na área do teatro a LF não queria brincar com a M, pois estas queriam ter brincadeiras diferentes com os mesmos objetos. Eu tive de intervir, referindo que podiam repartir os objetos e utilizá-los cada uma à sua maneira. No tapete algumas crianças entraram em conflito porque queriam as peças só para elas ou porque uma tinha mais peças que outra. O PS estava sempre a amuar quando lhe era dada uma indicação, sentando-se num canto da sala sem fazer nada. Por exemplo, quando lhe pedi que arrumasse as letras das revistas nas caixas respetivas com a MB, não quis, porque queria fazer sozinho, quando a MB se foi embora continuou sem as arrumar ficando com um ar aborrecido. Antes do almoço contei às crianças a história: “Nhac, nhac, nhac, que rico petisco”.

Durante o almoço não ajudei nenhuma criança a comer a sopa, pois esta era passada e queria que eles a comessem sozinhos. Todas as crianças perceberam, exceto o PS que “amuou” quando lhe disse que hoje não ia ajudar. Desta forma o PS não comeu a sopa até eu e a educadora irmos embora e conseqüentemente não brincou no recreio. No início da tarde distribuimos as cadernetas da alimentação para as crianças as irem arrumar na mochila. De seguida as crianças arrumaram os trabalhos nas suas capas e por fim foram brincar.

Eu estive a concluir a pintura do papel de cenário de verde com todas as crianças, à vez.

Enquanto as crianças estavam no recreio, fui à sala do primeiro ciclo onde está o material de laboratório e de seguida estive a desenhar os moldes de árvores de natal com a educadora, num cartão, que servirão para as crianças decorarem e levarem para casa como prenda.

Quando as crianças se estavam a dirigir para o recreio, apercebi-me que a AC estava a levar os brinquedos de casa para o recreio. Desta forma dirigi-me a ela, dizendo que nenhum menino leva os brinquedos para o recreio nunca. Ela começou a chorar e a fugir. Eu encaminhei-a para a sala para que deixasse os brinquedos, mas ela atirou-se para o chão. Eu retirei-lhe o brinquedo e dirigi-me à sala, dizendo-lhe que o ia arrumar, mas ela começou a gritar que queria o brinquedo. Pousei o brinquedo na prateleira em cima do fantocheiro e ela chegou à sala e puxou a cobertura deste atirando todas as coisas e trabalhos que estavam lá em cima para o chão. A educadora entreviu explicando mais uma vez à criança que não costumávamos levar brinquedos para o recreio. Ela deixou de se focar no brinquedo e começou a procurar a peça que faltava do x-ato que se tinha desencaixado quando ela deitou tudo para o chão. Uma vez que nenhuma de nós encontrou a peça, perguntei-lhe como fazíamos agora, ao que ela respondeu que não sabia. Eu perguntei-lhe se merecia ir brincar e ela respondeu que não. De seguida pediu desculpas quando solicitadas e eu disse-lhe que íamos para o recreio, mas que aquela “birra” não era para se repetir e que depois tínhamos de procurar a peça.

Antes de me ir embora estive com a educadora a afixar no placard o papel de cenário verde, junto ao céu estrelado que já lá estava, com o objetivo de iniciar a construção do fundo para o presépio da sala.

Semana 10

Segunda-feira: 28 de Novembro

No início da manhã, para além da conversa habitual acerca do fim-de-semana e da planificação do que vamos fazer durante o dia e durante a semana, questionei as crianças acerca do que elas gostariam de pedir para a sala, na carta que vamos escrever ao pai natal. Ficou decidido que esta carta seria enviada pelo grupo todo, pedindo coisas para a sala, uma vez que mais tarde, individualmente, cada criança irá pedir aquilo que quer e colocar na sua meia de natal.

De seguida, dirigimo-nos à biblioteca onde assistimos a um teatro intitulado “Tudo isto é uma viagem”, organizado por um grupo de teatro do projeto Teatro Nacional – Boca Aberta. Este retratava a história de três carteiros e ao longo deste, cada carteiro fazia alusão a uma história diferente. Na sua maioria, as crianças estiveram com

atenção à história, embora a uma determinada altura a atenção começasse a dispersar, mais especificamente em algumas crianças. As crianças que desde o início não se mostraram tão concentradas foram o NM e o JG, por terem alguma dificuldade em estar atentos e a M, por ter ainda dificuldades em compreender o português.

No início da tarde, a educadora leu às crianças a carta que os carteiros tinham entregado para a nossa sala como continuidade da história representada e de seguida pedimos às crianças que a recontassem.

Por fim dirigimo-nos ao ginásio, onde dinamizei a habitual sessão de educação física. Durante esta sessão senti uma evolução das crianças no que diz respeito à organização no espaço e execução das tarefas. Durante a realização do circuito foi notório algum entusiasmo na realização de cada exercício e na experimentação de uma nova “habilidade” no plinto (novo material introduzido, que as crianças ainda não tinham experimentado usar).

Terça-feira: 29 de Novembro

Hoje na sessão de música as crianças puderam experimentar alguns instrumentos musicais. Tentei que cada criança utilizasse um instrumento de percussão à escolha e realizasse o compasso de uma música com este. Como foi o primeiro contacto com os instrumentos musicais, ainda houve alguma dificuldade em coordenar os movimentos com a música. Penso que numa próxima sessão devo apenas disponibilizar os instrumentos para que todas as crianças os possam experimentar livremente, antes de realizar qualquer atividade mais organizada com estes.

De seguida eu estive com algumas crianças a pesquisar no computador algumas informações acerca do microscópio e a educadora esteve a auxiliá-las na decoração das suas meias de natal. A pesquisa possibilitou que as crianças percebessem um pouco mais sobre a temática e demonstrassem mais interesse no projeto.

Durante a tarde a educadora esteve a concluir as botas com as crianças e a escrever com elas a carta ao pai natal.

Quarta-feira: 30 de Novembro

Hoje, último dia do mês e véspera de feriado, foi dia de concluir algumas atividades. As crianças estiveram a decorar a carta ao pai natal e o envelope onde esta

será enviada na sexta-feira, estiveram a pôr algum brilho nas suas meias para as expor no corredor e estiveram a decorar um pai natal para colocar junto das meias.

Enquanto estas atividades estavam a ser realizadas eu estive com algumas crianças a continuar a pesquisa acerca dos microscópios, nomeadamente acerca da sua constituição. Mais tarde, durante a reunião no tapete, as crianças que estiveram a realizar comigo a pesquisa (S e MI), explicaram o que aprenderam ao restante grupo. Por esta explicação pude perceber que as crianças retiveram a maior parte da informação que foi pesquisada.

Para além das atividades supramencionadas, as crianças, como de costume, também estiveram a brincar livremente pela sala. Umas estiveram a brincar no tapete e a fazer construções interessantes que registei fotograficamente a seu pedido, outras estiveram a fazer construções elaboradas com a plasticina e outras estiveram a explorar o microscópio de plástico, que apesar de não servir para a observação de preparações, tem luz e pode ser manipulado como se fosse um verdadeiro, o que muito as entusiasma.

Antes da manhã terminar, contei a história do nascimento de Jesus às crianças. Elas estiveram atentas e curiosas durante o decorrer da história.

À tarde, a educadora esteve com as crianças individualmente para lhes pedir que resolvessem um exercício matemático no âmbito de sequências de padrões que lhe foi pedido numa formação, com o objetivo de perceber qual o raciocínio das crianças face àquele exercício.

Ainda durante a tarde questionámos as crianças acerca dos momentos mais importantes do mês de novembro. Para isso, lembrámos algumas atividades que tínhamos feito, nomeadamente as histórias que tínhamos contado, as experiências que tínhamos realizado, as canções que tínhamos aprendido, etc, e elas escolheram por votação quais os momentos preferidos deste mês.

Antes de me ir embora pude assistir à reunião com a mãe do JG, criança que será sinalizada pela educadora, para a equipa do ensino especial, com o objetivo de perceber se têm algumas dificuldades de aprendizagem. Esta conversa foi importante para perceber o percurso do JG e um pouco mais da sua história familiar.

De seguida dirigi-me à escola sede do agrupamento onde tive uma reunião com as professoras do departamento de ciências, que se mostraram disponíveis em participar no projeto que estou a realizar com as crianças.

Quinta-feira: 1 de Dezembro – Feriado

Sexta-feira: 2 de Dezembro

No início da manhã, a educadora esteve a explicar às crianças o motivo de no dia anterior ter sido feriado, explicando-lhes a história da altura da restauração da independência. De seguida foi afixado na porta da sala, o mês de dezembro e a coroa do advento realizada pelas crianças, com as suas mãos.

Depois do momento do leite escolar, dirigimo-nos aos correios para entregar a carta ao pai natal. Quando regressámos estivemos a marcar as presenças. Durante este processo, apercebi-me que as crianças tiveram alguma dificuldade em saber onde está o seu nome, uma vez que foi a primeira vez que este foi escrito por elas.

No início da tarde a educadora ensinou às crianças, e a mim, a canção de parabéns ao menino Jesus. Seguidamente distribuí o prémio de “campeões da sopa” às crianças que durante todo o mês de novembro mais vezes integraram os três primeiros lugares a comer a sopa. Foi notória a felicidade destas crianças. Percebeu-se também que ao verem os prémios atribuídos, as restantes crianças ficaram incentivadas para durante este mês tentarem ser elas a ganhar o prémio, ficando incentivadas a comer sempre a sopa rapidamente.

Durante a tarde estive com algumas crianças a preencher a primeira tabela do projeto crescer saudável, referente à alimentação das crianças, enquanto a educadora pendurou as meias no corredor com a ajuda de outras e a assistente operacional esteve com outras a contar as presenças e faltas do mês de novembro. Para além disso estive com as três crianças “campeãs da sopa” a construir uma espécie de quadro dos campeões da sopa com o primeiro, segundo e terceiro lugar, representado com as suas fotografias.

Neste dia foram entregues as cadernetas do projeto crescer saudável com o cromótipo número 3, juntamente com a carta aos pais escrita por mim e pelas crianças, a pedir a sua ajuda para o projeto que está a decorrer, sobre **como se pode ver o que não se vê a olho nu.**

Hoje e durante toda a semana, tivemos na sala algumas crianças de outro grupo, uma vez que a educadora delas está a faltar. A presença destas crianças alterou um bocado o funcionamento habitual da sala, uma vez que a sala estava cheia e por vezes era difícil incluir estas crianças em algumas atividades.

Semana 11

Segunda-feira: 5 de Dezembro

Hoje, a maioria das crianças, nomeadamente 12 das 20 crianças trouxeram a caderneta do projeto crescer saudável. Normalmente as crianças levam-na com um autocolante diferente todas as sextas feiras e na segunda-feira a seguir, têm de trazê-la preenchida, respondendo a uma questão referente à alimentação, ao exercício físico ou à higiene, e com o autocolante colado. No início poucas crianças a traziam no dia combinado, pelo que é muito bom estarem a começar a trazê-la.

Como habitualmente, algumas crianças partilharam o que quiseram acerca do seu fim-de-semana e de seguida combinamos o que íamos fazer durante o dia.

Não pude realizar a sessão de educação física planeada, uma vez que não se sabia das chaves do ginásio. Desta forma, improvisei uma pequena sessão no espaço exterior, que não pôde ser mais extensa devido ao horário do recreio dos meninos do primeiro ciclo. Esta sessão foi um bocado difícil de gerir, uma vez que as crianças estavam muito agitadas, e ao longo da sessão não paravam um bocado para ouvir as explicações, cansavam-se e sentavam-se, dirigindo-se posteriormente para o outro lado do recreio para apanhar folhas. Possivelmente poderia ter aproveitado esse interesse pelas folhas e incluí-lo na sessão, pensando em alguma atividade interessante do ponto de vista pedagógico para realizar com as crianças.

De seguida dirigimo-nos à sala onde eu estive a auxiliar algumas crianças a recortar e escrever o nome do brinquedo que querem para o natal no cartão destinado a esse fim, que será colocado dentro das meias que estão afixadas no corredor, e a educadora esteve a apoiar outras com a pintura das figuras do presépio.

Antes de nos dirigirmos ao refeitório, estive com as crianças em roda no tapete a cantar diversas canções a pedido das crianças.

À tarde, quando regressámos do almoço, estive a contar uma história às crianças, alusiva ao natal. De início foi difícil de manter o grupo calmo, pois estavam muito alheadas e distraídas, mas depois consegui acalmá-las e elas estiveram a prestar atenção à história.

Durante a tarde eu e a educadora estivemos a auxiliar as crianças nas atividades começadas durante a manhã e depois algumas crianças ajudaram a educadora a afixar

os pedidos dos brinquedos nas meias que estão no corredor, que simbolizam os seus pedidos individuais.

Antes de nos dirigirmos ao recreio, pedi às crianças para recontarem a história que tinha contado, com a minha ajuda. Elas conseguiram contá-la na íntegra, demonstrando que estavam atentas e interessadas durante este momento.

Terça-feira: 6 de Dezembro

Hoje, em vez da sessão de música ser realizada no início da manhã como habitualmente, decidi fazê-la pouco antes do almoço, para que durante a manhã as crianças pudessem explorar os diferentes instrumentos livremente. Deste modo, dividi as crianças em três grupos, e escrevi-os no quadro, para que elas soubessem quais os grupos a que pertenciam e quando era a sua vez. Defini 15 minutos para cada grupo e quando chegava a altura de trocar de grupo eu avisava as crianças que era hora de trocar de grupo.

Quando já todas as crianças tinham manipulado os instrumentos livremente, pedi que arrumassem a sala e se sentassem no tapete, para que os pudéssemos utilizar de forma mais orientada. Ensinei uma canção de natal às crianças e de seguida as crianças com a minha ajuda marcaram o compasso da canção com os instrumentos. Uma vez que a utilização de instrumentos por parte das crianças é muito precoce, foi notória a dificuldade que ainda apresentam em manipular os instrumentos de forma dirigida. No entanto já notei melhorias desta sessão para a anterior, possivelmente porque já os exploraram livremente e puderam entender como manipulá-los.

Durante a manhã as crianças estiveram também a pintar as figuras do presépio com aguarelas, destinadas ao grande placard da sala. E eu e a educadora pudemos observar que as crianças têm um cuidado especial e alguma perícia e precisão com a técnica de guache.

Antes de irmos almoçar, as crianças estiveram a marcar as presenças à medida que a educadora ia tocando com uma guizeira em várias partes do corpo da criança. Eu e a educadora achamos que o momento destinado para marcar as presenças costuma ser um pouco monótono e nada estimulante para as crianças. Nós temos tentado alterar esta rotina para que se torne algo mais dinâmico e natural.

Quarta-feira: 7 de Dezembro

Quando cheguei, as crianças e a educadora explicaram-me que durante a tarde do dia anterior estiveram a realizar o contorno de um pinheiro, com a ajuda de um molde. De seguida a educadora sugeriu que durante a manhã as crianças poderiam decorar o pinheiro da maneira que quisessem, propondo vários materiais / técnicas. Assim, depois das crianças beberem o leite escolar, pedi-lhes que se sentassem no tapete, e de seguida questionei uma a uma para que mesa queriam ir. Cada mesa tinha disponível um material / técnica diferente: uma tinha lápis de cor, outra tinha lápis de pastel, outra tinha tinta em pratos para as crianças carimbarem com os dedos e a quarta tinha tinta para as crianças realizarem a técnica do sopro. Este momento correu muito bem e foi prazeroso para as crianças que gostaram de puder selecionar várias técnicas.

Assim que as crianças acabaram de decorar os pinheiros, eu estive com algumas a construir uma estrela cadente para o painel, a educadora esteve com outras a iniciar a pintura dos pinheiros grandes para a prenda de natal, enquanto as restantes estiveram a brincar livremente.

Antes do almoço, reuni as crianças em meia-lua do lado da sala que tem o placard, e pedi ao chefe que escolhesse aleatoriamente com os olhos fechados, os amigos que iriam marcar a presença, apontando para eles. À medida que iam marcando a presença as crianças sentaram-se pelas mesas para procedermos à colocação das figuras da história do nascimento de Jesus no placard. Uma a uma as crianças foram buscar uma imagem do presépio para colocar no placard, à medida que íamos recontando a história com o auxílio das imagens do livro. Enquanto viam as imagens as crianças lembravam a história e iam antecipando o que ia acontecer a seguir, conseguindo na sua maioria lembrar-se da história.

Durante a tarde enquanto as crianças pintaram mais alguns pinheiros com a educadora, eu estive a concluir alguns trabalhos pendentes com outras crianças.

Antes de irmos para o recreio, reuni as crianças no tapete e sugeri algumas atividades que pudemos fazer durante o projeto, para que elas pudessem escolher quais queriam fazer. As crianças mostraram-se entusiasmadas em fazer a legenda do microscópio, em observar ao microscópio e à lupa e ainda em construir um microscópio para a sala. Uma vez que teremos apenas uma semana antes das férias de natal, não sei se será possível concluir todas as atividades com as crianças, sendo que só poderei concluir o projeto quando regressarmos em Janeiro.

Ainda antes do recreio contei uma história às crianças: “Anjos”.

Quinta-feira: 8 de Dezembro– FERIADO

Sexta-feira: 9 de Dezembro

Depois das crianças partilharem o que fizeram durante o feriado, reuni-as no tapete para lhes explicar qual a história do dia 8 de Dezembro, acompanhando-a com imagens ilustrativas do que estava a explicar. A educadora auxiliou-me durante esta explicação, acrescentando alguns pormenores da nossa história. Apesar de alguma insegurança durante a explicação, penso que até me saí bem e as crianças entenderam o motivo do feriado. Acho que esta explicação dos momentos históricos da nossa história fazem todo o sentido para as crianças conhecerem um pouco mais da história do seu país e porque o interesse manifestado é evidente. No entanto, a início tinha algumas dificuldades em explicar-lhes a história para que elas a compreendessem, uma vez que habitualmente vou diretamente ao que aconteceu nesse dia, ao invés de tentar contar os acontecimentos como se de uma história se tratasse.

Durante a manhã estiveram na nossa sala algumas crianças da sala ao lado, e por isso esteve também connosco a assistente operacional dessa sala. Enquanto ela esteve com algumas crianças a colocar estrelas no seu pinheirinho e contá-las para que procurassem o número correspondente, a educadora esteve a pintar os pinheiros grandes do lado que ainda não estava pintado e eu estive a fazer a legenda do microscópio com outras crianças. Enquanto fazíamos a legenda do microscópio fui chamando as crianças em diferentes grupos, para que todas pudessem participar e se apropriassem dos nomes de cada elemento do microscópio. Tentei que as crianças que já sabiam as partes do microscópio as fossem nomeando para as que ainda não sabiam, e assim os interiorizassem.

No final da manhã as crianças ouviram a história de D. João que a educadora tinha trazido a propósito da história do feriado e cuja ligação entre os dois feriados se complementa no mesmo rei.

Quando regressámos do almoço reuni as crianças no tapete e uma a uma questioneei-as acerca das partes do microscópio para perceber se todos as tinham interiorizado. Constatei que a maioria as sabia e apenas tinham algumas dificuldades nos nomes mais invulgares no seu vocabulário.

Aproveitando esta reunião no tapete expliquei às crianças que o microscópio tinha algumas peças que serviam para ver (parte ótica) e outras que apenas serviam para o suporte ou manuseio (parte mecânica). Sugeri que fizéssemos dois conjuntos para sabermos quais e quantas partes pertenciam a cada um. Assim, com a ajuda das crianças construí os conjuntos no quadro e de seguida elas registaram-nos numa folha durante a tarde.

Enquanto isto, a educadora esteve a auxiliar as crianças a colocarem algum brilho nos pinheiros que tinham desenhado e também a escrever as partes da história do nascimento do Jesus para colocar no placard que tem as figuras expostas.

Semana 12

Segunda-feira: 12 de Dezembro

Hoje foi dia de ir aos bombeiros. Assim que chegámos ao quartel fomos muito bem recebidos por toda a tripulação. Todos os bombeiros foram atenciosos e amáveis com as crianças. Deixaram-nas experimentar os capacetes deles, experimentar as várias ferramentas de trabalho, inclusivamente as mangueira que utilizam; levaram-nos a todos no cesto de salvamentos, onde puderam usufruir da vista e também entender como os bombeiros chegam a todo o lado; realizaram alguns salvamentos para que as crianças percebessem como estes eram feitos; e ainda mostraram a espuma que utilizam para apagar alguns fogos. As crianças adoraram a visita. Tiveram um comportamento exemplar, estiveram atentas durante todas as explicações e participaram sempre com satisfação.

Durante a tarde, quando chegámos à instituição, todas as crianças realizaram um desenho alusivo à visita aos bombeiros. Assim que os acabaram, eu estive a identificar no desenho o que desenharam, enquanto a educadora esteve com algumas a preencher a tabela relativa à atividade física, que diz respeito ao projeto crescer saudável que está a decorrer na sala.

De seguida dirigimo-nos ao ginásio onde realizámos a sessão de educação física. Durante esta sessão as crianças puderam consolidar alguns conhecimentos acerca do funcionamento do microscópio, durante a realização da primeira tarefa. Ao longo da sessão fui questionando as crianças acerca do que queriam fazer, dando-lhes

várias opções para escolher (exemplo: se queriam realizar um jogo ou o outro) ou até pedindo-lhes sugestões do que fazer em cada etapa do circuito.

Por fim, antes de me ir embora, assisti à reunião da educadora com um membro da santa casa, que apoia e vigia a estrutura familiar de uma criança. Assistir a estas reuniões torna-se importante para saber mais informações acerca das crianças e ainda para me alertar para a observação mais atenta destas.

Terça-feira: 13 de Dezembro

Após o acolhimento de todas as crianças, reuni-as no tapete para lhes ler algumas informações pesquisadas pelas famílias acerca do projeto “como se vê o que não se vê a olho nu”. De seguida mostrei-lhes um pequeno vídeo acerca dos micróbios e mostrei-lhes algumas imagens destes. Por fim sugeri que cada uma criasse o seu micróbio, desenhando-o numa folha.

Enquanto isto, as crianças decoraram o seu pinheiro, desenhando estrelas neste, com o auxílio da educadora.

Quarta-feira: 14 de Dezembro

Quarta-feira é o dia de experiências. Como combinado com as crianças, este seria o dia em que íamos realizar observações à lupa e ao microscópio, com o objetivo de perceber o que acontece. Antes de passarmos à realização da observação, mostrei às crianças várias preparações para elas escolherem o que queriam observar. Escolheram observar a asa de uma abelha. De seguida perguntei-lhes o que achavam que iria acontecer e onde íamos ver a asa melhor. Elas referiram que iam ver a asa maior e que ao microscópio ela se ia ver melhor.

Após esta conversa procedemos então à observação e posterior registo em forma de desenho do que observaram em cada um dos aparelhos (lupa e microscópio).

Apesar de algumas crianças ainda terem dificuldades no desenho, pude perceber pela sua análise que a maioria das crianças entenderam que no microscópio viam a asa mais próxima do que na lupa.

Enquanto as crianças observavam a preparação, a educadora esteve com algumas a escrever o nome no embrulho da prenda que irão levar para casa.

Antes da hora do almoço, li às crianças a história: “O pequeno pai natal vai à cidade”. As crianças estiveram atentas e curiosas durante a história. Desde o início do estágio que tem havido uma evolução na concentração e atenção das crianças, seja no momento de ouvir uma história, ou até noutros momentos de conversa em grandes e pequenos grupos.

No início da tarde estive a cantar algumas canções com as crianças e de seguida dirigimo-nos para a escola sede do agrupamento, onde assistimos a uma peça de teatro intitulada “a loja dos sonhos” com a companhia de alguns pais que puderam estar presentes. As crianças estiveram atentas e curiosas durante a peça, sendo que apenas duas ou três começaram a dispersar a sua atenção a meio. Durante este momento foi possível também observar a relação entre as crianças e as suas famílias.

Quinta-feira: 15 de Dezembro

Durante a manhã estivemos a concluir a observação à lupa e ao microscópio e o posterior registo em forma de desenho. De seguida estive com a ML a ver as imagens dos micróbios que tinha mostrado ao restante grupo, visto que ela não foi à escola na terça-feira. Após esta visualização pedi-lhe que criasse o seu micróbio desenhando-o, como tinham feito já as restantes crianças.

Também durante a manhã a educadora esteve com as crianças a juntar os seus desenhos livres e identificá-los para os levarem para casa no final do período.

Uma das mesas da sala estava destinada para o recorte livre de brinquedos e enfeites em revistas de natal. As crianças recortaram o que quiseram e de seguida guardaram tudo o que recortaram na mochila. Pude observar que as crianças juntavam os recortes de diferentes maneiras: enquanto umas recortavam e iam fazendo um montinho para guardar posteriormente, outras iam guardar na mochila à medida que iam recortando.

No final da manhã, antes de ler às crianças a história: “O pequeno pai natal”, estive a cantar algumas canções com as crianças e de seguida as crianças que são acompanhadas pelos profissionais da IP (AC e L) deram ao Tó Zé (profissional de IP) um postal de natal elaborado por várias crianças da sala.

À tarde iniciei o registo da experiência com as crianças.

Recebemos também a visita do pai natal e de alguns amigos que foram oferecer calendários do advento a cada criança. Enquanto esperávamos a sua chegada, a

educadora esteve a mostrar-me e às crianças as prendas elaboradas pelas crianças das outras salas.

Antes do lanche ainda tivemos tempo de ir dar um saltinho ao recreio. Durante o recreio apercebi-me que algumas crianças estavam a jogar a apanhada e outras estavam a olhar para estas. Vendo isto tentei incluir todas no jogo, participando também neste. Foi um bom momento de diversão e também serviu para observar alguns momentos e atitudes de competição por parte das crianças e ainda perceber as escolhas de quem as crianças queriam apanhar.

Sexta-feira: 16 de Dezembro

Hoje foi o último dia antes das férias de natal. O dia foi passado a brincar, como todos os outros. Para além disso estivemos a concluir e arrumar trabalhos, assim como terminámos o registo da experiência e concluímos o preenchimento da tabela da higiene oral.

De manhã ouvimos a história do capuchinho vermelho (personagem que se veste de vermelho como o pai natal).

Durante a tarde as crianças com a minha ajuda caracterizaram-se de pais natal, mães natal, renas, duendes, etc e eu tirei-lhes fotografias. De seguida puderam explorar estes fatos e enfeites livremente. Foi uma tarde animada e um pouco agitado sobretudo pela alegria e ansiedade que o natal lhes proporciona. No entanto, quando foram para o recreio as crianças descarregaram as energias e voltaram mais calmas.

Semana 13

Segunda-feira: 2 de Janeiro – Interrupção letiva

Terça-feira: 3 de Janeiro

Hoje, dia de regressar ao jardim-de-infância após a interrupção letiva do natal, as crianças chegaram e sentaram-se à mesa enquanto conversavam de diversos assuntos. Enquanto isso trocámos a água à Dora, a tartaruga da sala. Entretanto recebemos uma criança nova, o To. Tem 4 anos e vem de outra escola de um outro agrupamento, estava um pouco envergonhado, mas depois entrou na sala com a mãe

sem receio. Enquanto a educadora conversou com a mãe do To, eu estive a cantar algumas canções com as crianças. O To trouxe alguns animais de plástico para brincar. Um deles era uma tartaruga. Assim, explicámos ao To que tínhamos uma "de verdade" na sala e ele mostrou-se entusiasmado ao vê-la. De seguida ficou connosco tranquilamente enquanto a mãe saiu. Enquanto a educadora foi buscar uns papéis à diretora da escola que necessitava, eu iniciei uma conversa com as crianças acerca do ano novo. O V apressou-se a dizer que tinha visto foguetes na Ericeira. O To criança nova referiu que não viu foguetes, mas viu fogo-de-artifício. Depressa algumas das restantes crianças também partilharam alguns momentos que passaram no ano novo. Já depois da educadora ter chegado, ela escreveu no quadro magnético grande os números do novo ano assim como o mês em que estávamos. Mostrou o novo cartão do mês de janeiro às crianças, que estará como habitualmente junto dos seus cartões com os nomes. Assim pretende-se que as crianças coloquem o mês e o ano em todos os desenhos e atividades de registo em papel como é já habitual, estimulando a introdução da leitura e da escrita assim como da importância do registo da sua identidade. De seguida a chefe da sala (MB) escolheu a cor da plasticina que iriam utilizar este mês e a cor das tintas para a pintura desta semana. Posteriormente distribuiu 2 bolachas a cada criança. Também ficou acordado com as crianças que a partir de amanhã (quarta-feira) iriam marcar as presenças à medida que chegam à sala. Isto porque uma rotina continua mas pode e deve ser alterada, para criar novos interesses, maior responsabilidade, diferentes ritmos etc...O T e a M chegaram muito mais tarde que o habitual.

Após este momento, depois das crianças referirem que é o dia da música, eu propus-lhes que construíssemos as nossas próprias maracas, instrumento já explorado pelas crianças. Uma vez que se mostraram entusiasmadas com a ideia, iniciámos então a construção das maracas, utilizando para isso, embalagens de iogurte líquido, fita-cola e papel autocolante e, para colocar dentro em escolha individual, papéis pequenos e palhinhas recortadas pelas crianças, dois tipos de feijão e arroz. No final, cada criança identificou a sua maraca. Enquanto eu auxiliava as crianças na construção das maracas, as crianças brincaram livremente pelas várias áreas da sala, incluindo a criança nova que brincou tanto individualmente como em grupo.

Neste dia recebemos a notícia que a junta de freguesia nos cedia o autocarro para a visita de estudo ao pavilhão do conhecimento para a realização da visita: "hoje

vou ser médico imunologista” referente ao projeto que estou a realizar com as crianças: “como se vê o que não se vê a olho nu”.

Quarta-feira: 4 de Janeiro

Assim que as crianças começaram a chegar, fui chamando-as para marcarem as presenças. O objetivo é que gradualmente as crianças vão começando a marcar as presenças autonomamente à medida que chegam. Depois da marcação das presenças, a educadora e as crianças explicaram-me o que fizeram na tarde anterior: contornar coroas numa folha para depois fazer a cara de um rei mago e escolher a cor da coroa que iriam decorar para usar no dia de reis (sexta-feira).

De seguida expliquei às crianças que iriam escolher um nome para o seu micróbio e de seguida iriam inventar uma história em grupo. Para isso escrevi no quadro os nomes das crianças que iam integrar cada grupo tentando colocar as que têm mais dificuldades com as que têm menos dificuldades. Assim que escrevi o nome de todas as crianças, o L levantou-se, apontou para o nome do A e referiu que o nome dele era pequeno. Sugeriu-me que contasse quantas letras tinha a palavra ao que ele respondeu que tinha quatro. Propus-lhe então que procurasse em todos os grupos mais nomes que tinham apenas quatro letras. Com a ajuda de alguns colegas descobriu mais três nomes que tinham apenas quatro letras: N, JG e NM. Proporcionou-se assim um momento matemático interessante inteiramente lançado por uma criança c/necessidades educativas especiais que tem tido uma positiva e gradual evolução nos seus interesses e comportamento em geral.

Durante a manhã todas as crianças inventaram um nome para o seu micróbio e escreveram-no na folha onde o tinham desenhado. Para além disso estive a construir algumas maracas com as crianças que não tinham vindo no dia anterior. Enquanto isso a educadora esteve a dar apoio na construção das coroas dos reis magos.

Antes do almoço, estive com as crianças a explorar e experimentar as maracas, tentando adivinhar o que cada uma tinha, através do som e da semelhança do som entre elas.

Durante o almoço a AC pediu à educadora para lhe dar a sopa. A educadora deu-lhe apenas três colheres como é habitual e depois foi ajudar outras crianças. Ela começou a chorar, pois queria que a educadora lhe desse toda a sopa à boca. Tentei explicar-lhe que ficou acordado que daríamos apenas três colheres, mas sem efeito,

pois ela continuou a chorar. Passado um pouco baixei-me ao seu lado pedi-lhe que se assoasse, limpasse os óculos, parasse de chorar e me ouvisse. Expliquei-lhe que no ano passado nós começámos por lhe dar cinco colheres à boca e depois como ela já estava mais crescida combinámos que íamos começar a dar só três. Por isso ela tinha de comer tudo sem ajuda. Depois desta conversa a AC começou a comer sozinha e sem birras o que me deixou contente, pois revela que cada vez mais ela está a autorregular o seu comportamento e emoções.

Durante a tarde três dos cinco grupos construíram a sua história (grupo 1,2 e 4). Todos os grupos escreveram histórias muito interessantes e imaginativas. No primeiro grupo, T, N, PS e ML todos deram o seu contributo e utilizaram os conhecimentos que tinham dos micróbios para a construção da história. No segundo grupo, S, LF, R e AF, inicialmente o S queria inventar a história toda não dando espaço para o restante grupo dar ideias, e o grupo estava muito distraído com o que se passava à sua volta. No entanto, no decorrer da elaboração da história, as restantes crianças já participaram, exceto o AF que teve alguma dificuldade em acompanhar o grupo. O quarto grupo, MV, JG, V e MF construiu uma história muito imaginativa e todos deram um contributo diferente para a sua elaboração.

Antes do recreio reuni as crianças no tapete e revi algumas atividades que tínhamos feito no âmbito do projeto e questionei-as acerca de onde podíamos afixar os trabalhos. Elas referiram que podiam ser afixadas no placard da sala, depois de ser tirado de lá o presépio.

Quando voltaram do recreio as crianças lancharam e de seguida estiveram a ver algumas fotografias dos diversos momentos da rotina, no computador.

Durante toda a tarde e até às 19h30, eu e a educadora estivemos a receber os pais de algumas crianças para entregar as avaliações do primeiro período. Na minha opinião é importante que existam estas reuniões para que a educadora e as famílias possam partilhar algumas características das crianças confrontando e partilhando experiências e opiniões. Para mim foi importante assistir a estas reuniões, não só porque posso aprender como estas funcionam, mas porque me fazem refletir sobre a minha prática e a minha observação durante a mesma. Ao ouvir as opiniões da educadora acerca das crianças por vezes refletia se aquilo que ela observava era também aquilo que eu observava ou se tínhamos opiniões diferentes. Para além disso, questionei-me que não deveria estar mais atenta a pormenores que às vezes me falham. Penso que por vezes quando estou no estágio, fico tão concentrada em certas

atividades e tarefas que “me esqueço” da importância de observar minuciosamente tudo o que se passa à minha volta. Este é um aspeto a melhorar, pois como educadora de infância a observação vai ser a base de todas as ferramentas que eu utilizar para caracterizar, planear e avaliar as crianças.

Quinta-feira: 5 de Janeiro

Hoje foi dos poucos dias que cheguei atrasada devido ao trânsito.

Quando cheguei as crianças estavam na sala com a auxiliar pois a educadora tinha ido ter com uma mãe que ainda não tinha assinado o papel da visita de estudo.

Assim que vesti o avental, comecei por apoiar as crianças no momento de marcar as presenças. De seguida abri a carta do pai natal que tinha chegado dos correios. Li-a às crianças e mostrei-lhes os jogos que com ela vinham que cada uma ia receber.

Enquanto as crianças começaram a decorar as suas coroas com o auxílio da educadora, eu estive com os dois grupos que faltavam concluir as histórias. O grupo três, M, L, MB e NM tiveram algumas dificuldades para construir a história por razões diferentes. A M, como está numa fase recente de aprendizagem do português, facilmente se distraía com o que se passava à sua volta e não entendeu ao certo o que iríamos fazer. O L assim que propôs uma frase referiu que não queria fazer mais, pois pensou que iria ser uma história muito extensa e já tinha perdido o interesse, sobretudo porque tinha chegado o profissional da IP que costuma acompanhá-lo todas as quintas. No entanto sugeri a este que se sentasse connosco para tentar que o L estivesse mais um pouco com o grupo. Embora as suas propostas para o texto fossem boas, ele desinteressou-se muito rapidamente da tarefa. O NM apresentou alguma insegurança nas ideias que propunha. Apenas a MB não se desinteressou, e apesar de todos os outros fatores nunca desmotivou durante a construção da história.

No grupo quatro todos deram o seu contributo, embora inicialmente a AC ter pedido para ir à casa de banho demonstrando desinteresse pela atividade, a MI a meio da história ter referido que já estava cansada e o A estar sempre com o sentido no tapete onde estava a brincar anteriormente.

Antes do almoço tive uma conversa com as crianças acerca do que íamos fazer à tarde: leitura das histórias, votação da história preferida e visita do professor Nuno. De seguida a educadora disse às crianças quais as que ainda não tinham o recado

assinado e que tinham de pedir aos pais para assinar pois se não o tivessem não podiam ir à visita.

No início da tarde distribuí os prémios da sopa do mês de Dezembro pelas crianças: T, R e LF. Enquanto a educadora continuou a construção das coroas, eu estive reunida com os grupos para criarem um título para a sua história. Para além disso o grupo esteve a brincar nas várias áreas da sala. O grupo estava muito agitado durante a tarde. O tapete tinha crianças a mais, estavam muitas à volta da educadora a ver as restantes a fazer as coroas e muitas queriam fazer pinturas ao mesmo tempo. Assim que o professor chegou estava na altura de arrumar, pelo que se gerou ainda mais confusão na sala. Algumas crianças em vez de arrumar foram ter com o professor, tendo eu de apelar diversas vezes à arrumação da sala.

Quando finalmente consegui reunir todas as crianças no tapete tentei sentá-las por grupo mas achei que isso não seria o mais importante pois podia gerar alguma confusão. Inicialmente decidi cantar uma canção para as crianças ficarem menos agitadas e de seguida comecei a contar as histórias, pedindo às crianças no início de cada uma para dizerem os nomes dos seus micróbios, apresentando as personagens da história. A maioria das histórias foram ouvidas pelas crianças com interesse, sendo que apenas uma minoria das crianças se distraiu durante este momento. Por fim, questionei as crianças uma a uma, para saber qual a sua história preferida, enquanto a educadora ia registando no quadro. Foi um momento diferente, mas importante de partilha de criações feitas pelas crianças.

No início do dia o T dirigiu-se a mim com uma caixa dizendo que a mãe lhe tinha comprado alguns micróbios. Fiquei agradavelmente surpreendida e sugeri-lhe que os mostrasse durante a tarde aos colegas. Assim, antes de nos dirigirmos ao recreio o T mostrou às restantes crianças os micróbios que tinha trazido e em roda as crianças estiveram a explorá-los e partilhá-los entre todas. Por fim, para que todas pudessem ver todos os micróbios, sugeri colocá-los todos num tabuleiro e um a um observava-os e dirigia-se ao recreio. Foi um momento exploratório interessante onde as crianças puderam não só observar os micróbios, mas também manuseá-los, apercebendo-se que eram pegajosos.

Sexta-feira: 6 de Janeiro

Esta sexta-feira foi o dia escolhido para a visita de estudo ao pavilhão do conhecimento. A atividade que íamos realizar chama-se "hoje vou ser médico imunologista" no âmbito do projeto "como se vê o que não se vê a olho nu" que estou a realizar com as crianças. No entanto houve um lapso dos serviços do pavilhão a atividade que realizámos foi "Hoje vou ser físico". Fiquei um pouco desgostosa pelas crianças não terem tido oportunidade de realizar a outra atividade, pois seria um recurso interessante e enriquecedor do projeto. No entanto, a atividade revelou-se igualmente estimulante, proporcionando mais conhecimento e a aquisição de novos conceitos. As crianças gostaram e mostraram-se interessadas e participativas. No início as monitoras explicaram que para investigarmos tínhamos cinco instrumentos muito importantes (os cinco sentidos) explicando-os sucintamente. De seguida distribuíram alguns materiais por cada grupo, para que as crianças os explorassem livremente utilizando alguns desses "instrumentos de investigação": tato, olfato e visão. Abordaram também os conceitos flutua e não flutua e pediram às crianças para dividirem os objetos que tinham à sua frente, dando algumas hipóteses de quais iam flutuar e quais não iam. Seguidamente foram confirmar se as hipóteses estavam corretas explorando de seguida quais os materiais que afundavam e não afundavam e porquê. Após esta exploração as crianças experimentaram colocar objetos de diferentes materiais num líquido diferente (óleo) para ver o que acontecia e compararem com o que aconteceu na água. Essas preparações foram guardadas em copos para as crianças as trazerem com elas.

Chegámos à instituição já um pouco tarde, pelo que as crianças não tiveram muito tempo para brincar depois do almoço. Desta forma, durante a tarde as crianças estiveram um bocado agitadas, mas muito divertidas. Brincaram nas áreas livremente e estiveram a brincar com as coroas que tinham sido construídas por elas no dia anterior.

Antes de irem para o recreio, reunimos as crianças no tapete para que contassem a visita de estudo à auxiliar da sala.

Por ser dia de reis, embrulhámos algum material didático que foi comprado para a sala, para que quando as crianças chegassem do recreio as vissem e após uma cantiga introdutória, pensassem que foram os reis que as deixaram, depois de reler a carta que escrevemos ao pai natal. As crianças ficaram surpreendidas e entusiasmadas ao ver todos aqueles presentes.

Semana 14

Segunda-feira: 9 de Janeiro

Hoje a manhã foi destinada à ginástica como é habitual todas as segundas-feiras. Propus às crianças alguns jogos que costumamos fazer frequentemente, tais como, o jogo da apanhada, o jogo do lixo e o jogo dos arcos. No entanto, incluí algumas variantes a estes jogos, nomeadamente, incluir algumas regras e alterar a forma de jogar.

Durante a tarde tinha planeado com as crianças realizar a pintura dos microscópios, no entanto houve um problema com a impressão e não pude realizar essa atividade. Em conjunto com a educadora decidimos que as crianças iriam realizar o registo da visita ao pavilhão do conhecimento. Uma vez que esta atividade não tinha sido preparada previamente, houve algumas falhas da minha parte no que diz respeito ao desenrolar da tarefa. Inicialmente deveria ter realizado uma conversa em grande grupo acerca da visita, para as lembrar desta e para explicitar às crianças o que realmente íamos fazer, ao invés de ir explicando apenas uma a uma. Houve uma falha de comunicação entre o que eu pedi e o que as crianças entenderam que era para fazer e por isso esta atividade tornou-se mais dirigida da minha parte, o que não era meu objetivo. Para além disso poderia ter introduzido outros materiais de desenho para as crianças explorarem e ter em atenção aos desenhos pouco elaborados das crianças. Uma vez que uma das dificuldades da maioria das crianças diz respeito ao desenho ainda pouco desenvolvido, este deveria ser um aspeto a ter em atenção.

Também durante a tarde, as crianças estiveram a brincar nos restantes espaços da sala, demonstrando interesse na brincadeira com o microscópio trazido para a sala e colocado à disposição das crianças. Para além disso as crianças também realizam brincadeiras utilizando outros objetos que vieram juntamente com o microscópio, nomeadamente uma pinça, autocolantes e pequenos recipientes, preparações definitivas, entre outros. Estes materiais foram incluídos na área das letras e números e desde então todos os dias é procurado pelas crianças durante a sua brincadeira.

No final do dia assisti à reunião entre a educadora, a mãe de uma criança e do técnico da IP. Esta reunião, assim como as restantes a que pude assistir, proporcionaram-me momentos de conhecimento e aprendizagem acerca dos mais variados assuntos.

Terça-feira: 10 de Janeiro

Durante a atividade realizada no pavilhão do conhecimento, que não foi a planejada, as técnicas explicaram às crianças o que são os 5 cinco sentidos e para que servem. Nesse sentido, hoje ensinei às crianças o refrão da canção dos 5 sentidos, para desenvolver esta aprendizagem.

Ainda durante a manhã as crianças estiveram a pintar cada uma o seu microscópio. Para isso decidi com as crianças quais os materiais a utilizar, pelo que elas escolheram a tinta, os lápis de cor e as canetas. Para além disso escolheram as técnicas a utilizar para a pintura com tinta, nomeadamente, com o pincel e com os dedos. Durante a pintura apercebi-me que a maioria das crianças demonstrou preferência para a pintura com tinta utilizando o pincel. Também na sua maioria demonstraram um cuidado durante a pintura para não pintar por fora. Pelo que pude observar todas as crianças pintaram seguindo um método, exceto o JG que não teve em conta as linhas que separavam as partes do microscópio, nem os contornos deste.

Quarta-feira: 11 de Janeiro

Hoje, durante o acolhimento, o N não queria separar-se da mãe e ficou no Jardim de Infância a chorar, o que não é costume. Para o reconfortar, peguei-o ao colo e ele acalmou-se.

Depois do momento do leite escolar, reuni as crianças em roda no tapete, para abrir o material para introduzir no cantinho das ciências que será incluído junto com o microscópio entre as áreas dos números/letras/geometria e do teatro. Coloquei uma caixa no meio da roda e à medida que abria os materiais e mostrava às crianças, elas iam arrumá-los na caixa. As crianças mostraram-se entusiasmadas com o novo material e quiseram logo explorá-lo. No entanto, o N que se sentiu mal disposto começou a vomitar continuamente, pelo que tive de levar as restantes crianças para o recreio, enquanto a educadora e a auxiliar mudavam a criança.

Quando regressámos à sala estive com algumas crianças a registar a experiência que foi realizada no pavilhão do conhecimento. Para além disso estive a concluir alguns materiais do projeto, nomeadamente a elaborar a capa.

Quando chegou a hora de arrumar o L e o T puseram-se a correr pela sala, destabilizando outras crianças da sala. Repreendi-os mas estes não se importaram muito com a situação, continuando com os risos e brincadeira. Só quando eu referi que

se continuassem a ter aquele comportamento não poderiam ir brincar para o recreio é que eles se acalmaram, tendo no entanto atitudes diferentes. Enquanto o L se aprontou a pedir desculpas, o T referiu que não se importava de ir de castigo.

Ainda durante a manhã apercebi-me que a MF esteve a brincar sozinha casinha, no entanto muito alegremente, explorando os diversos materiais disponibilizados nesta área.

Durante a tarde dirigimo-nos à escola Manuel da maia, como combinado com as professoras do departamento de ciências, com o objetivo delas darem a conhecer às crianças alguns conhecimentos importantes acerca do projeto “como se pode ver o que não se vê a olho nu”. Fomos muito bem acolhidos pelos alunos e professores do terceiro ciclo. Eles prepararam alguns materiais para observarmos à lupa – moscas, espigas, pedaços de esponja, purpurinas e outros –, fizeram preparações de micróbios para observarmos ao microscópio e ainda nos mostraram alguns vídeos onde se vêem micróbios vivos ao microscópio. No final das observações ainda nos ofereceram colares de “Super Cientistas” feitos por eles. As atividades estavam muito bem preparadas e tanto as professoras como os alunos foram muito afáveis e mostraram-se disponíveis para ajudar no que fosse preciso. As crianças adoraram a experiência! Foi um momento de partilha muito positivo que permitiu o intercâmbio entre os diferentes ciclos. Revelou-se importante para as crianças, que aprenderam com os alunos mais velhos, e também para estes que puderam contribuir com as suas aprendizagens e auxiliar as crianças mais novas.

Depois do período letivo, mais uma vez estive presente numa reunião de avaliação com a mãe do PS.

Quinta-feira: 12 de Janeiro

Hoje quando cheguei (um pouco atrasada), as crianças já tinham marcado as presenças. Ajudei o chefe na distribuição do leite escolar e de seguida reuni o grupo no tapete com o objetivo de mostrar o PowerPoint que fiz para a apresentação pública do projeto. Também durante este momento combinei com as crianças as partes que iam apresentar e o que cada uma ia dizer.

De seguida, enquanto as crianças estiveram a brincar nas áreas eu e a educadora estivemos com algumas a ultimar algumas coisas do projeto: concluir capa e contracapa, colocar os nomes nos convites, concluir os colares de especialistas (que

serão usados durante a apresentação do projeto) e montar a exposição dos micróbios, que serão votados durante uma semana por toda a comunidade escolar.

Durante a brincadeira livre, a MF esteve com a MI a brincar às “mães e filhas”. Ora estavam a adormecer-se uma à outra, ora preparavam a comida, etc. O L, o S e o T estiveram a explorar o novo jogo das figuras geométricas com íman, na área das letras e números, com o técnico da IP.

No início da tarde, dirigimo-nos á biblioteca onde nos esperava a Carolina, que a partir de hoje ia contar semanalmente uma história às crianças. Enquanto ouvia a história a MF esteve constantemente a deitar-se em cima de mim, mostrando-se descontente quando lhe pedia para se sentar a ouvir a história. Esta criança revela-se por vezes muito solitária e outras vezes a necessitar de muita atenção da parte de um adulto. Sendo frequente, quando surge um adulto novo ao espaço/escola, que ela se tente apropriar da sua atenção.

Durante a tarde a educadora dirigiu-se com algumas crianças às várias salas do jardim-de-infância para distribuir os convites para a apresentação pública do projeto e para a votação do micróbio preferido. Enquanto isto eu estive com outras a realizar a legenda dos microscópios. Depois de impressas apercebi-me que as palavras das várias partes do microscópio ficaram muito pequenas e conseqüentemente mais difíceis de serem recortadas pelas crianças. Deste modo, fui auxiliando as crianças durante o recorte, visto que para além de muito pequenas as palavras eram muitas, o que se tornava cansativo para as crianças.

Apercebi-me que a maioria das crianças se lembrava apenas onde estavam localizadas as partes do microscópio com os nomes mais comuns do seu vocabulário e tiveram maior dificuldade em localizar as restantes partes, por ser um instrumento de observação complexo com muitas peças, mas nem por isso menos interessante para elas.

Sexta-feira: 13 de Janeiro

Durante a manhã o grupo estava mais agitado e irrequieto do que o habitual. Para acalmar as crianças cantei algumas canções enquanto ia explorando várias partes do corpo através de gestos. De seguida procedemos à arrumação de atividades nos dossiers e mais tarde deslocamo-nos ao jardim, como é habitual todas as sextas-feiras.

No início da tarde voltei a mostrar o PowerPoint em grande grupo, treinando a apresentação que seria realizada mais tarde. De seguida e antes da primeira apresentação pública do projeto à turma do 1º/2º C as crianças estiveram a brincar livremente.

Quando o segundo ciclo chegou começámos a apresentação do projeto. Inicialmente mostrámos um PowerPoint que foi apresentado por mim e pelo grupo. Seguidamente ensinámos a canção dos 5 sentidos e pedimos que a professora da turma criasse um micróbio com a ajuda dos seus alunos. Por último os alunos puderam observar ao microscópio e à lupa, brincar com os micróbios da nossa sala, que foram comprados por mim para oferecer à sala, e também votaram no seu micróbio preferido. A opinião dos alunos e da professora foi positivo, referindo que gostaram do projeto e das atividades que puderam realizar durante a divulgação.

Semana 15

Segunda-feira: 16 de Janeiro

Hoje foi o dia escolhido para a maioria das apresentações públicas do projeto. Ao longo de todo o dia realizámos 4 apresentações. Uma com as famílias das crianças e um grupo de JI, outra com dois grupos de JI e outra com apenas um grupo de JI.

A primeira apresentação do dia foi realizado com todo o grupo. No entanto as restantes apresentações já foram realizadas apenas com metade do grupo, uma vez que seria cansativo para as crianças estarem todo o dia na sala de atividades a apresentar o projeto. Enquanto um grupo apresentava, o restante esteve com a educadora a brincar noutra sala.

Desde o início do dia que uma das crianças que apresentou o projeto esteve inquieta, demonstrando um comportamento desadequado, falando por cima dos colegas e levantando-se constantemente durante as apresentações. O restante grupo distraiu-se por vezes em conversas paralelas durante a apresentação do projeto, o que ao longo do dia se tornou aceitável, uma vez que as crianças já demonstravam algum cansaço e inquietação.

Em geral todas as crianças, educadoras e famílias deram um feedback positivo acerca do projeto. No final do dia uma das educadoras conversou comigo a fim de me dar alguns conselhos para uma apresentação futura, fazendo algumas críticas

construtivas relativamente ao processo de divulgação do projeto. Achei as suas sugestões muito pertinentes e concordei com os seus comentários. A maioria das sugestões foram relativas à organização da apresentação, uma vez que esta estava mais direcionada para os adultos e menos para as crianças e ainda o facto da informação ter sido pouco explícita para estas. Para além disso a educadora também referiu que deveria ter colocado mais as crianças a falar, ao invés da apresentação ser muito guiada por mim. Concordei e agradei os seus comentários referindo que estas falhas ocorreram sobretudo pelo pouco tempo que tive para preparar a apresentação. No entanto a educadora referiu que gostou muito do projeto e que apenas queria salientar alguns aspetos para a sua melhoria. Esta experiência servirá de reflexão para divulgações futuras.

Ao final do dia tive uma reunião com uma mãe e os técnicos da IP.

Terça-feira: 17 de Janeiro

Hoje o NM, criança com NEE, chegou ao JI angustiado por ter de ficar. Esta criança diz frequentemente à mãe que não gosta de ir para a escola. Em conversa com a educadora e a mãe apercebi-me que se podia dever ao facto desta criança não se sentir bem no JI, devido a algumas incapacidades de se incluir no grupo. Segundo um relatório do hospital, esta criança tem um problema de carácter permanente não definido pela equipa médica. Podendo tratar-se de um problema que esteja também relacionado com a dificuldade de socialização e graves dificuldades do foro cognitivo.

Hoje durante a sessão de música ensinei às crianças uma parte da canção dos 5 sentidos, para além do refrão. Estava com algum medo que a sessão não corresse da melhor maneira pois a estrofe da canção tinha algumas palavras que poderiam ser de difícil compreensão para as crianças. No entanto esta decorreu da melhor maneira, tendo as crianças aprendido da melhor maneira.

Ainda durante a manhã estive com algumas crianças a concluir a legenda dos microscópios. Enquanto isto as crianças brincaram onde quiseram. A MF esteve jogar alguns jogos no computador com a AC e de seguida estiveram a brincar na casinha.

No final da manhã a educadora mostrou às crianças o livro “havia um menino” só com imagens e pediu-lhes que uma a uma contassem uma história e registou-a no quadro.

Quarta-feira: 18 de Janeiro

Hoje de manhã dinamizei uma sessão de educação física, uma vez que segunda-feira não foi realizada por causa da divulgação do projeto. Toda a sessão foi guiada através das sugestões das crianças, nomeadamente na escolha dos jogos que queriam fazer e dos materiais a utilizar para o percurso a realizar, assim como as tarefas a realizar durante este. Também propus um jogo que nunca tinha experimentado com as crianças: jogo do mata stop. A sessão correu bem, e as crianças demonstraram entusiasmo durante a realização das atividades.

No início da tarde, em roda no tapete as crianças puderam ouvir a versão áudio de Havia um menino de Fernando Pessoa referente ao livro mostrado pela educadora no dia anterior. De seguida comparámos a história criada pelas crianças e a história verdadeira e apercebemo-nos de que eram muito semelhantes, começando e terminando da mesma maneira.

De seguida e ainda em roda no tapete realizei a avaliação do projeto com as crianças, questionando-lhes acerca do que aprenderam e das atividades que mais gostaram. A maioria das crianças referiu que gostou da criação do micróbio e da observação à lupa e ao microscópio.

Durante a tarde disponibilizei a caixa dos materiais para experiências para as crianças explorarem. Como era a primeira vez que as crianças tinham algum contacto mais livre com estes materiais e desde o início se mostraram entusiasmadas com esta exploração, permiti que um maior número de crianças os explorassem ao mesmo tempo. Foi interessante vê-las a explorar alguns dos materiais pela sala. Umas estiveram a experimentar os ímanes pela sala tentando encontrar sítios onde eles “colassem”, dizendo: “Ohhh Sara! Ficou colado no quadro” ou “Oh mygod, isto cola aqui”. Outras exploraram os óculos com as lentes de diferentes cores assim como as raquetes com diferentes cores, observando vários objetos da sala de diferentes cores, inclusive juntando duas cores e perceber que essas cores dão uma diferente: “Olha Sara, estas duas cores (amarelo e vermelho) dão cor-de-laranja”.

Quinta-feira: 19 de Janeiro

Durante a manhã, coloquei no quadro os 5 micróbios dos outros grupos que foram criados durante a divulgação do nosso projeto. De seguida chamei as crianças,

que estavam sentadas ao redor das mesas, uma a uma, para que votassem no seu preferido. Seguidamente enquanto umas crianças brincavam e outras faziam recortes e colagem livremente, pedi ajuda a algumas para construir um gráfico com as votações das crianças.

No final da manhã a educadora reuniu o grupo em roda para ofereceu ao técnico da IP um livro com desenhos de todas as crianças, uma vez que este agora deverá deixar de frequentar o JI regularmente.

Durante a tarde procedemos à contagem dos votos que toda a comunidade escolar fez. Anteriormente as crianças já tinham dividido os votos em micas diferentes. Desta forma, uma a uma as crianças contaram quantos votos tinha cada número e a educadora registou-os no quadro a fim de contarmos os três micróbios mais votados.

Ainda durante a tarde dirigimo-nos à biblioteca por ser Dia do voluntariado da leitura para ouvirmos a história do Monstro das festinhas de Carla Antunes. Depois na sala estive a ajudar algumas crianças a fazer os puzzles.

Apercebi-me mais uma vez que as crianças continuavam com o mesmo interesse na exploração da caixa dos materiais que foram introduzidos recentemente na sala, tendo de intervir acerca do número de pessoas que podiam brincar com os materiais ao mesmo tempo. No entanto ao longo do tempo elas já foram percebendo que só podiam estar três ao mesmo tempo e iam-se revezando.

Sexta-feira: 20 de Janeiro

Hoje o dia foi destinado à brincadeira livre. Uma vez que sexta-feira é o dia do brinquedo de casa. No entanto apercebi-me que algumas crianças preferiram brincar com os novos materiais que foram introduzidos, ao invés de brincar com os seus brinquedos. Algumas crianças que exploraram os materiais de várias cores descobriram algumas misturas de cores e ainda alguns aspetos interessantes acerca destes materiais: “Olha Sara, o que acontece, os azuis ficam brancos”, pedindo-me que olhasse para uma lente de cor azul e percebesse que todos os objetos se viam em tons azuis exceto os azuis que se tornavam brancos. Também as caixas que servem para realizar algumas experiências foram utilizadas para arrumar os micróbios da sala e brincar com estes. Na minha opinião, a introdução destes novos materiais possibilitou às crianças diversificar e enriquecer algumas brincadeiras.

Ainda durante a manhã, a educadora desenhou no quadro o menino com um caracol na cabeça da história “o caracol”. De seguida pediu que cada criança desenhasse o seu menino com um caracol na cabeça, numa folha que tinha para cada uma com a poesia.

Durante a tarde as crianças para além da brincadeira livre na sala de atividades, as crianças puderam brincar livremente no jardim.

No final do dia, depois do lanche, as crianças ofereceram-me um livro de desenhos onde cada uma se representou comigo. No momento da oferta, a educadora pediu para cada criança verbalizar porque gostava de mim e registou as respostas no mesmo livro. Fiquei muito contente com cada desenho e comecei a sentir mas presente a saudade que vai ficar deste grupo fantástico que adorei acompanhar durante estes quatro meses.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminando esta etapa acadêmica importa refletir acerca de todas as aprendizagens realizadas e do impacto deste percurso de PPS em JI na minha formação enquanto futura educadora de infância.

Durante todo o meu percurso acadêmico surgiram dúvidas e questões acerca da educadora de infância que iria ser, que me fizeram por vezes questionar se este seria o caminho certo. Para que estas dúvidas se dissipassem foi necessário muito tempo de reflexão e pensamento que são “imprescindíveis à compreensão de nós próprios, do outro, do real” (Correia & Carvalho, 2012, p.70) e que parte se encontra espelhado neste documento. Estes momentos de pensamento refletiram-se durante a PPS e tornaram-se cruciais no desenrolar de toda a minha prática, possibilitando-me entender a importância que a reflexão tem no dia-a-dia do JI.

A construção deste portefólio espelha toda essa reflexão constante que me permitiu ir direcionando/adequando a prática. Assim, adotei “uma práxis educativa alimentada pela inconformidade” (Correia & Carvalho, 2012, p.83), que pretendo levar para a minha prática futura.

Esta reflexão, a meu ver, pode e deve ser partilhada, como aconteceu durante a minha prática. A reflexão regular com a EC revelou-se crucial para a minha aprendizagem.

Também o trabalho de equipa durante a PPS se tornou importante para enriquecer as minhas aprendizagens para o futuro. Segundo Damiani (2008), “o trabalho colaborativo potencia e enriquece a maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (p.218), uma vez que possibilita a discussão e reflexão acerca de vários assuntos em grupo. Ou seja, a discussão entre os vários membros da equipa educativa, permite a partilha de opiniões e pontos de vista diferentes, que suscitam uma reflexão mais aprofundada sobre diversos assuntos. É através do trabalho em equipa que o educador (e também o estagiário) desenvolve ou melhora capacidades que lhe permitem ajudar a criança no seu desenvolvimento.

A EC permitiu a minha integração, facilitando a minha intervenção e aceitando as minhas sugestões, propondo alternativas que me enriqueceram profissionalmente, permitindo-me pôr em prática e/ou consolidar conceitos teóricos aprendidos nas diversas unidades curriculares que frequentei ao longo do curso.

Todo o apoio e disponibilidade da educadora para me ajudar durante toda a prática possibilitou um maior crescimento, não só a nível profissional, mas também enquanto pessoa. Com a sua ajuda pude repensar constantemente a minha prática e por em prática os meus ideais e valores. Juntas formámos uma equipa formativa coesa, dialogante e interventiva, que partilhou saberes e opiniões. Esta união possibilitou-me inúmeras aprendizagens e transpareceu segurança às famílias que demonstravam segurança em nós, quando deixavam as crianças diariamente no JI.

Um aspeto da PPS em JI, que destaco por ter achado importante, diz respeito a ter iniciado o estágio no início do ano letivo. Isto permitiu acompanhar e participar em todo o processo de um educador desde o início. A título de exemplo, pude observar e participar na integração das famílias de um novo grupo e pude observar a adaptação do grupo e a organização do espaço, o que me permitiu entender melhor toda a dinâmica de grupo.

Na minha opinião, iniciar o estágio no início do ano letivo trouxe benefícios tanto para mim como para a EC. Possibilitou-me entender melhor como tudo funciona no início do ano, desde aspetos organizacionais aos aspetos relacionais com o grupo e com as famílias. Poder observar e participar em todos estes que serão importantes para a minha vida futura enquanto profissional de educação, assim como me ajudarão num primeiro momento em que ingressarei no mundo do trabalho. Para a EC penso que também foi benéfico receber-me como estagiária, pois possibilitou não só a partilha dos seus conhecimentos a uma futura profissional de educação, mas também a partilha de opiniões e saberes que são importantes durante todo o percurso profissional.

Durante o estágio foi também importante assistir às diversas reuniões, não só entre a educadora e as famílias, mas também entre a educadora e outros profissionais, como os de intervenção precoce ou profissionais de instituições sociais. Assistir às reuniões de pais foi importante, não só porque posso aprender como estas podem funcionar, mas porque me fazem refletir sobre a minha prática e a observação mais atenta durante a mesma. No que diz respeito às restantes reuniões, foram importantes pois proporcionaram a partilha de opiniões e informações acerca das crianças, um melhor conhecimento do seu percurso, o conhecimento de algumas estratégias e atividades realizadas pelos técnicos e ainda me possibilitaram perceber o funcionamento de cada serviço e a sua importância, assim como, proporcionaram momentos de conhecimento e aprendizagem acerca dos mais variados assuntos.

A autonomia pedagógica foi outra particularidade da ação que me suscitou, também, bastante interesse. Ainda que seguir um o modelo seja importante, pude perceber que o educador pode também ter autonomia para poder adequar a sua prática seguindo os seus ideais, uma vez que “los conocimientos y habilidades no son únicos y cabe optar en cada caso por la mejor estratégia de acción en función de las circunstancias” (Sarramona, 2011, p.432). Cada educador deve ter as suas intenções para a ação, tendo autonomia para as utilizar em prol das crianças, pois toda esta autonomia “significa la capacidad para organizar su actividad según los propios critérios” (Sarramona, 2011, p.431).

Por fim, apresento uma teia que traduz as minhas intenções no trabalho com as crianças, que nortearam a minha prática em JI e pretendo levar futuramente para a minha vida profissional:

Figura 1

O que trago para a interação?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, M. & Navarro, E. (2012). Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica da Univar*, 7, 1-7.
- APEI (2011). *Carta de princípios para uma ética profissional*. Lisboa
- Bairrão, J. & Almeida, I. (2003) Questões atuais em intervenção precoce. *Psicologia*, XVII (1), pp.15-29.
- Bairrão, J. (2006, nov./dez.). Mayday mayday. *Jornal de Letras*, 8-9.
- Behrens, M. (2006). Reflexões sobre a síndrome do portefólio. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 187-197.
- Bento, A. (2011). *Alimentação adequada: faça mais pela sua saúde!*. Porto: Associação Portuguesa dos Nutricionistas.
- Correia, W. & Carvalho, I. (2012). Práxis educativa: tempo, pensamento e sociedade. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(2), 63-87.
- Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar Em Revista*, 31, 213–230.
- De Ketele, J., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados. Fundamentos dos métodos de observação, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Felipe, J. (2001). O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In C. Craidy & G. Kaercher (Orgs.), *Educação de Infância: p'ra que te quero?*, (pp. 27-38). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Gonçalves, J., & Damke, A. (s.d.). *O processo de adaptação: os primeiros dias da criança no ambiente escolar*. [Trabalho apresentado ao Congresso Nacional de Educação: Educere, 2007/PUCPR]. Consultado em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-420-05.pdf.05.pdf>.
- Hohmann, M & Weikart, D. (2011). *Educar a criança* (6.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. e Chard, S. (1997). *A abordagem de projecto na educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marin, T., Berton, P., & Espírito-Santo, L. (2009). Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. *Revista Fapciência*, 3(7), 72–78.

- Neto, C. (1994). Desporto infantil: a criança e a actividade desportiva. *Horizonte*, X(60), 203-206.
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação* (pp. 141-160) Porto: Porto Editora;
- Oliveira, Z. (2002). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora.
- Perrenoud, Ph. (2001) *Porquê construir competências a partir da escola?*. Lisboa: Ed. Asa
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rangel, M. Gonçalves, C. (2011). *A Metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica*. Porto: Tangerina, Educação e Ensino.
- Roldão, M. (2007). Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Noesis*, 71, pp. 24-28.
- Sarramona, J. (2011). Qué significa ser profesional docente en la actualidad?. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 427-440.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência - Direcção-Geral da Educação (DGE).
- Souza, C. (s.d.). *A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil*. Faculdade de Rolim de Moura-Ro
- Vargas, V., & Lobato, R. (2007). O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. *Vita et Sanitas*, 1(1), 24–33.
- Veiga, F., & Fernandes, A. (s.d.). *Autorregulação em crianças de Jardim-de-Infância: Adaptação da escala teacher ratings of behavioral self-regulation in preschool children*. Actas do 12º Colóquio de Psicologia e Educação.
- Wajskop, G. (1995, fevereiro). O brincar na educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, 92, 62-69.

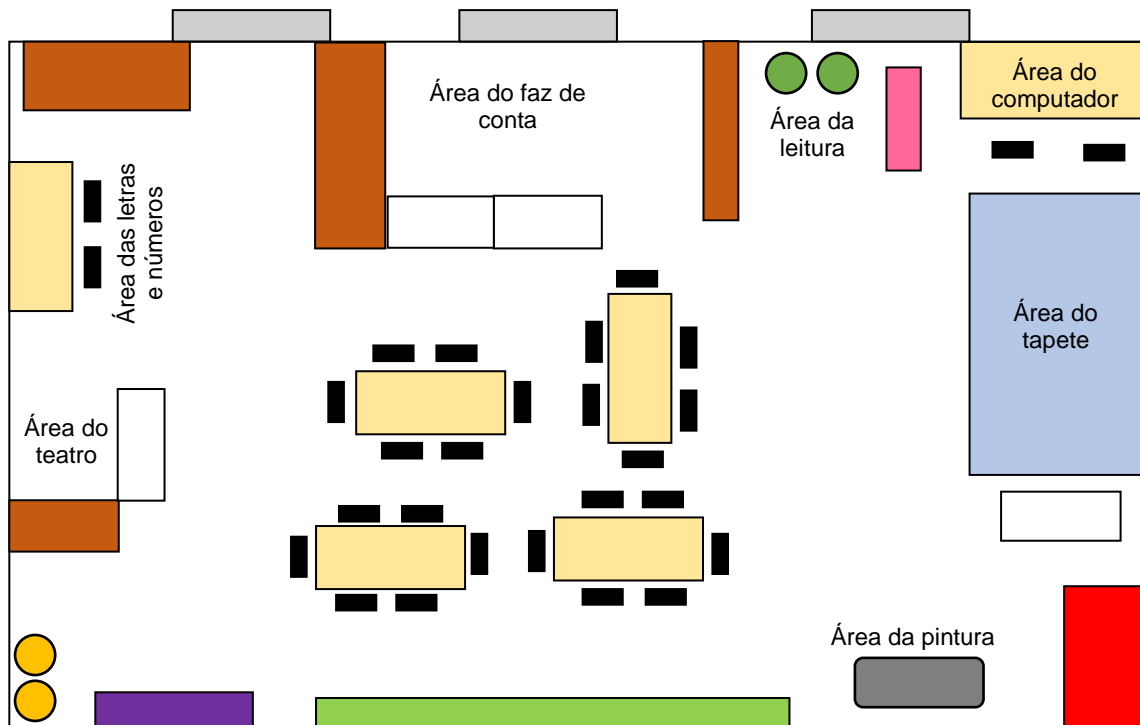
Documentos Oficiais da Instituição

Sem nome¹ (2015/2018). *Projeto Educativo*. Lisboa.

¹ Por motivos de privacidade não são apresentados os autores do documento da instituição

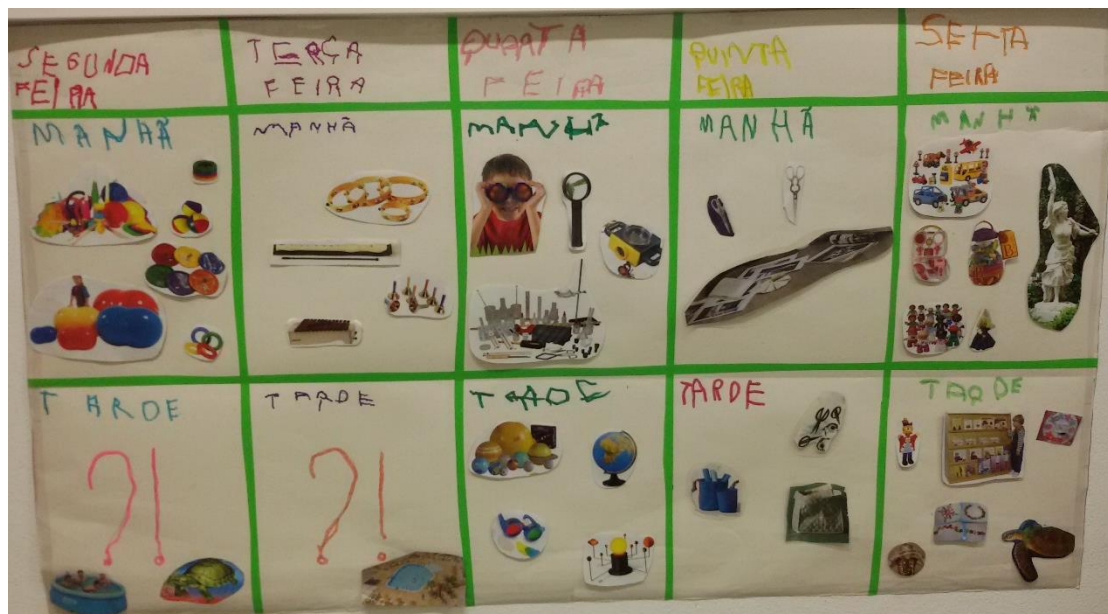
ANEXOS

Anexo A. Planta da Sala



LEGENDA	
	Porta de entrada
	Armários de arrumação
	Mesas
	Tapete
	Cabide
	Cavalete
	Lavatório
	Estruturas de suporte às brincadeiras
	Janelas
	Pufs
	Sofá
	Caixotes do lixo
	Cadeiras

Anexo B. Rotina Semanal do Grupo



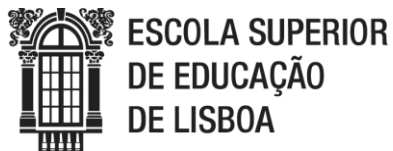
Legenda				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Sessão de Educação Física	Sessão de música	Dia das experiências	Dia do recorte e colagem	Ida ao Jardim
Dar comida à tartaruga Dia de piscina (tempo não letivo)	Dia de piscina (tempo não letivo)			Ida à biblioteca Dar comida à tartaruga

Anexo C. Informações das famílias e das crianças

Dados	Dados	Resultados	Dados	Resultados	Dados	Resultados	Dados	Resultados
Idade das crianças	3	0	4	8	5	10	6	2
Idade das mães	18-25	0	26-35	13	36-45	4	46-55	1
Idade dos pais	18-25	1	26-35	6	36-45	8	46-55	3
Naturalidade criança	Portugal	16	Países leste	1	Brasil	2	Outros (quais?)	1 Cabo Verde
Naturalidade mães	Portugal	11	Países leste	1	Brasil	3	Outros (quais?)	2 Cabo Verde, 1 Bangladesh,
Naturalidade pais	Portugal	11	Países leste	1	Brasil	2	Outros (quais?)	2 Cabo Verde, 1 Angola, 1 Bangladesh
Estado civil mães	Solteira	10	Casada	7	Divorciada	1	////////////////////	
Estado civil pais	Solteiro	9	Casado	7	Divorciado	2	////////////////////	
Nível de escolaridade mães	Ensino básico (1º ao 4º ano)	0	Ensino preparatório (5º ao 9º ano)	7	Ensino secundário (10º ao 12 ano)	10	Ensino superior (licenciatura ou mestrado)	1

Nível de escolaridade pais	Ensino básico (1º ao 4º ano)	1	Ensino preparatório (5º ao 9º ano)	4	Ensino secundário (10º ao 12 ano)	12	Ensino superior (licenciatura ou mestrado)	1
Profissão mães	Setor 1	0	Setor 2	0	Setor 3	14	Setor 4	1
Profissão Pais	Setor 1	0	Setor 2	0	Setor 3	11	Setor 4	2
Situação laboral mães	Empregada	13	Desempregada	5	////////////////////////////////////			
Situação laboral pais	Empregado	10	Desempregado	8	////////////////////////////////////			
Com quem vive a criança	Família nuclear (pai/mãe/irmãos)	8	Família nuclear alargada (+ avós)	0	Família alargada (pais/tios/avós)	0	Outra forma 10	
Frequenta AAFs	8h – 9h	9	15h30 – 17h30	3	17h30 – 19h	6	////////////////////////////////////	
Ano de Nascimento	2010	3	2011	8	2012	9	2013	
No grupo	Novo?	16	2º Ano?	2	3º Ano?	0	4º ano 2	
Número de irmãos	0	8	1	8	2	1	2 com 3	

Anexo D. Portefólio Individual da Criança



PORTEFÓLIO DA CRIANÇA

Sara Gomes
(Nº 2015127)

Trabalho realizado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Docente: Manuela Rosa

2016/2017

INTRODUÇÃO

O presente documento surge no âmbito da Prática Profissional Supervisionada (PPS) do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE), e, é a compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança realizada ao longo do tempo (McAfee & Leong, citados por Parente, 2006).

Tal como é habitual num portefólio, foi indispensável o envolvimento ativo da F.. Foi ela, com a minha ajuda, que selecionou os trabalhos que quis incluir, e porque os quis incluir, sendo-lhe dada a oportunidade de atribuir valor aos registos acerca do seu desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, com a construção deste portefólio, a F. pôde tomar consciência do seu percurso e evolução ao longo do tempo no jardim-de-infância (JI). A F. durante esse percurso demonstrou uma grande satisfação e entusiasmo no que respeita à sua escolha e participação em todos os momentos da construção deste portefólio.

Escolhi a F. para realizar este portefólio individual, pois, desde o início da minha prática que foi uma criança que se aproximou de mim, demonstrando ser afetuosa e participativa. A disponibilidade da F. na relação com os adultos e comigo em particular, foi também um aspeto importante para a minha escolha.

O principal objetivo deste portefólio foi potenciar o desenvolvimento e aprendizagem da F. nas diferentes áreas de desenvolvimento, uma vez que com este, ela pode aperceber-se da evolução das suas aprendizagens ao longo do tempo e melhorar alguns aspetos onde possa ter alguma dificuldade.

Estruturalmente, o portefólio está dividido por áreas de conteúdo – Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação (Educação Física, Educação Artística, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática) e Conhecimento do Mundo - contendo para além de fotografias e comentários da criança, registos de reflexões realizadas por mim, a partir da minha observação participante da F.. No final do portefólio apresento uma reflexão final acerca da F., onde pretendo fazer uma apreciação Global da sua evolução ao longo do tempo e refiro algumas das suas potencialidades e fragilidades.

COMO TUDO COMEÇOU...

Como referi anteriormente, existiram diversos critérios que me levaram a escolher a F. para a realização do portefólio. Após a minha escolha, achei importante comunicar a minha decisão à família, com o intuito não só de a informar e pedir autorização, mas também de conversar um pouco com esta para partilharmos algumas informações relevantes acerca da F.. Desta forma, durante um momento de acolhimento, comuniquei à mãe da F. a minha decisão, e juntas marcámos uma data para a realização de uma reunião. Durante a reunião expliquei à mãe da F. qual o objetivo da realização do portefólio e conversámos um pouco acerca do percurso da F. e algumas das suas características. No final da reunião, entreguei à mãe da F. um documento informativo acerca do portefólio (Anexo), onde pedia autorização para a realização deste. Posteriormente, esta autorização para a realização do presente portefólio foi assinada tanto pela mãe como pelo pai da F..

Depois reuni-me com a F. questionando-a acerca da possibilidade de fazer um portefólio dela, explicando-lhe, de uma forma simplificada, em que este consistia. Ela respondeu positivamente, mostrando-se entusiasmada com a ideia. Sugeri ~~então que~~, numa primeira conversa, me falasse um pouco de si, dizendo-me algumas coisas que costuma fazer, no seu dia-a-dia, tanto em contexto de sala como fora desta. Desta forma, a F. enunciou algumas tarefas/brincadeiras que faz e/ou gosta de fazer, assim como algumas situações que vivenciou recentemente, que vou apresentar de seguida:

Na escola:

- “Gosto muito dos meus brinquedos”
- “Gosto de ajudar os meus amigos”
- “Gosto muito de brincar no computador, tem muitos jogos divertidos”
- “Gosto muito de pintar”
- “Finjo que sou professora”
- “Gosto muito da Sara e da IG.”

Fora da escola:

- “Gosto de brincar com a C. e o T.”
- “Gosto muito de borboletas às cores”
- “Gosto da minha avó. Às vezes tenho saudades da avó”
- “Gosto muito dos meus pais, quero fazer um desenho para eles”

- “Gosto de passear”
- “Passeio, vou ao parque”
- “Vou aos escuteiros”
- “Vou à igreja ver o Jesus e canto canções do Jesus”

Esta conversa possibilitou que ficasse a conhecer um pouco mais acerca dos gostos e interesses da F., assim como sobre alguns dos seus sentimentos e angústias. Por exemplo, quando a F. referiu ter saudades da avó, com o decorrer da conversa, entendi que isso se devia ao facto de ela já não a ver há muito tempo, o que era usual acontecer por exemplo nas férias. Esta conversa foi importante também para a F., uma vez que ela tem necessidade de ter a atenção do adulto e de expressar aquilo que pensa ou sente.

CONSTRUÇÃO DO PORTEFÓLIO:

Num primeiro momento, os pais da F. levaram um dossier para a instituição, após sugestão deles, e eu perguntei à F. se queria que este ficasse como estava, ou se queria decorá-lo de alguma forma. Ela respondeu que gostava de o “pintar”. Eu sugeri alguns materiais para essa pintura e ela escolheu a tinta. Assim, conjuntamente com ela, fui buscar as tintas e ela iniciou a sua pintura:



“Estou a pintar o
portefólio com tinta”

QUEM SOU EU?



EU SOU A [REDACTED]
TENHO 5 ANOS
GOSTO MUITO DE BRINCAR
COM OS MEUS AMIGOS.
NÃO GOSTO DE BRINCAR
COM OS CARROS



FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Desde o início da PPS que a F. demonstrou ser uma criança bem-disposta e extrovertida. É uma criança autónoma nas mais diversas situações, quer seja na realização das atividades de sala ou durante outros momentos da rotina, tais como os de refeição e higiene.

É uma criança com evidente autoestima, no entanto, quando iniciei a construção do portefólio apercebi-me que ela se sente angustiada quando uma das restantes crianças, que diz “querer sempre ter mais atenção”, se evidencia em alguma situação.

Quando está a realizar alguma tarefa que não tenha tanta facilidade, não tem problemas em pedir ajuda quer ao adulto como às restantes crianças, mostrando reconhecer as suas dificuldades, tentando ultrapassá-las. É uma criança que gosta de expressar aquilo que pensa e sente. Por exemplo durante as conversas em grande e pequeno grupo, dando sempre a sua opinião sobre os mais variados assuntos, mas nunca desfazendo da opinião das restantes crianças e dando sempre oportunidade para estas intervirem. Sempre mostrou gosto e necessidade em mostrar as suas produções, partilhando com os colegas as suas conquistas e aprendizagens, assim como mostrar/partilhar com as restantes crianças e adultos, algumas situações vividas tanto dentro como fora da escola, como podemos observar em alguns exemplos que apresento abaixo.

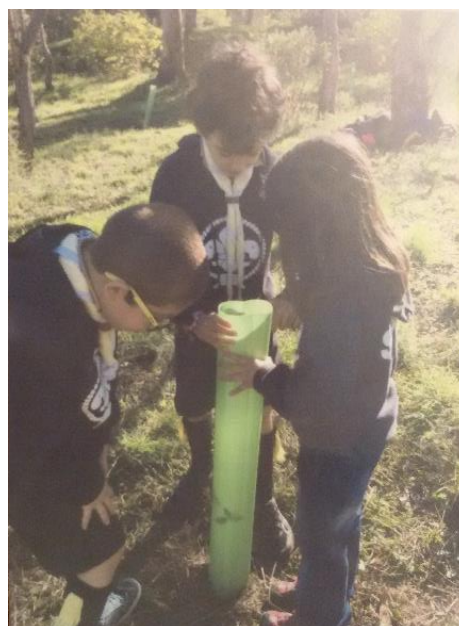
Participa ativamente nas tarefas de grupo, relacionando-se com as restantes crianças com facilidade e tem facilidade em resolver conflitos de forma autónoma através do diálogo.

(As fotografias que apresento de seguida vão representar o já referido.)

Fotografias:



“Estava na floresta a plantar uma árvore”



“Quero pôr esta fotografia no meu portefólio porque tem os meus amigos dos escuteiros”



“É o meu tio e eu. Quero pôr esta fotografia porque eu gosto. Gosto do meu tio”



“Gosto desta fotografia porque tem a mãe e a C.”

Nesta fotografia a F. está a mostrar às restantes crianças algumas das fotografias apresentadas anteriormente, que espelham algumas atividades que faz nos escuteiros:



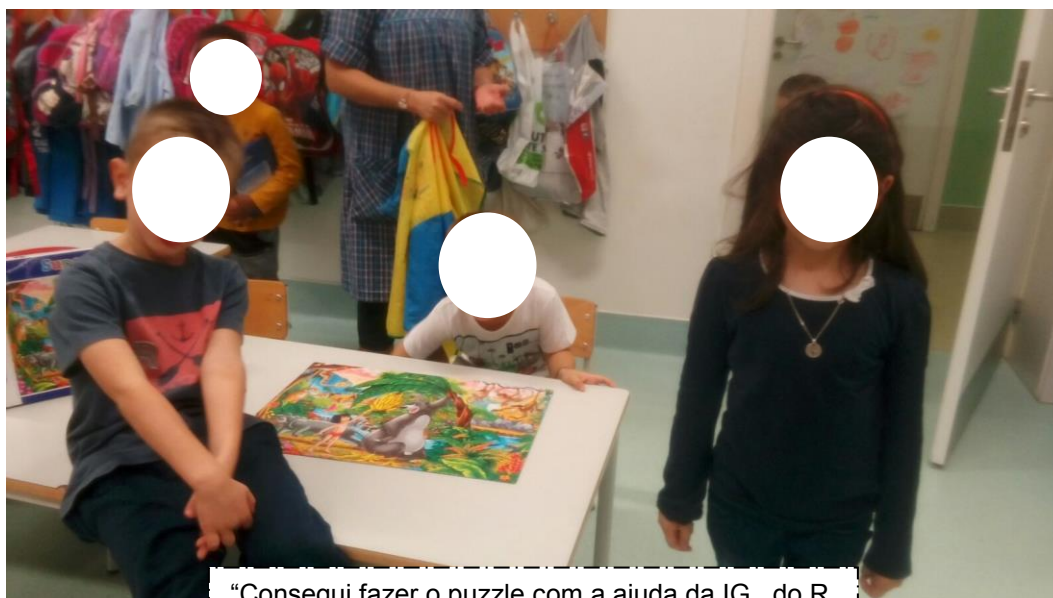
“Estou a mostrar as fotos dos
escuteiros. Faço lá atividades”

Esta fotografia espelha a autonomia da F. durante a sua alimentação:



“Gosto de comer na escola. O que gosto mais de comer na escola é peixe com batatas”

A F. gosta de brincar com as restantes crianças e costuma pedir ajuda aos colegas por iniciativa própria.



“Consegui fazer o puzzle com a ajuda da IG., do R. e do S.”

Esta fotografia foi tirada no dia da festa do magusto realizada na escola. Aqui é notória a socialização da F. com as restantes crianças do grupo que partilhavam algumas castanhas enquanto brincavam e conversavam.



“São as castanhas do S. Martinho, estou a comer com a MB e a AC. São minhas amigas, gosto muito delas”

As brincadeiras no exterior, assim como as visitas de estudo a sítios diferentes, também proporcionam diversas aprendizagens para o grupo. As seguintes fotografias foram escolhidas pela F., assim como todas as outras presentes neste portefólio:



“Somos nós no passeio [pavilhão do conhecimento]”



“Sara, quero pôr esta foto no portefólio.
Tenho ténis, collants e estou muito gira.
Adoro descer o corrimão”



“Estava a subir isto... estas escadas.
Gosto mais de subir por aqui porque já
sei. Costumo subir com a minha mamã”





“Fizemos muitas coisas nos bombeiros...”



“Aqui estava descer porque era um salvamento”



“Vamos a uma viagem alta, vi um avião e o céu”

EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

A área da expressão e comunicação divide-se em diferentes domínios, que se relacionam entre si: Educação Física, Educação Artística, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática. De seguida, de forma a facilitar a leitura, irei falar de cada um dos domínios separadamente.

Educação Física

Durante as sessões de educação física, a F. tem, como refere a educadora, “comportamentos de apoio e entreadjuva, por iniciativa própria ou quando solicitada”. Sempre demonstrou gostar das atividades realizadas, ajudando as restantes crianças por recriação própria, ou seja, por iniciativa própria, sempre que possível.

Ao longo do tempo cada vez mais tentou superar as suas dificuldades, pedindo ajuda quando necessário.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, a F. domina a os movimentos que implicam deslocamentos, tais como, correr, saltar e trepar. Também tem facilidade em alguns movimentos que implicam a perícia e manipulação de objetos, tais como, agarrar e lançar a bola, por exemplo. No que diz respeito a movimentos que implicam equilíbrios, como, saltar sobre obstáculos ou só num pé, ainda apresenta algumas dificuldades que são normais nesta fase de desenvolvimento.

Fotografias:



“Gosto muito de fazer ginástica...
gostei deste jogo”

Educação Artística

Este domínio abrange quatro subdomínios referentes a diferentes linguagens artísticas - Artes Visuais, Jogo Dramático / Teatro, Música e Dança.

A F. demonstra gosto pelas atividades que envolvem materiais diversificados e diferentes técnicas. Gosta muito de desenhar, pintar e fazer colagens, passando bastante tempo nas áreas que lhe permitem realizar essas tarefas.

Enquanto estive no Jardim de Infância apercebi-me da constante evolução do seu desenho que ao longo do tempo espelhava alguma criatividade e empenho na sua elaboração. Neles a F. recria elementos da sua imaginação ou elementos que gosta e recria muitas vezes momentos vividos, como por exemplo, passeios com a família ou brincadeiras com os amigos. Gosta de mostrar as suas produções e explicá-las ao adulto e às restantes crianças.

A F. adora cantar, passando muitos momentos de brincadeira a cantarolar pela sala. Gosta igualmente de dançar e ouvir música, assim como de tocar os instrumentos musicais que são disponibilizados na sala.

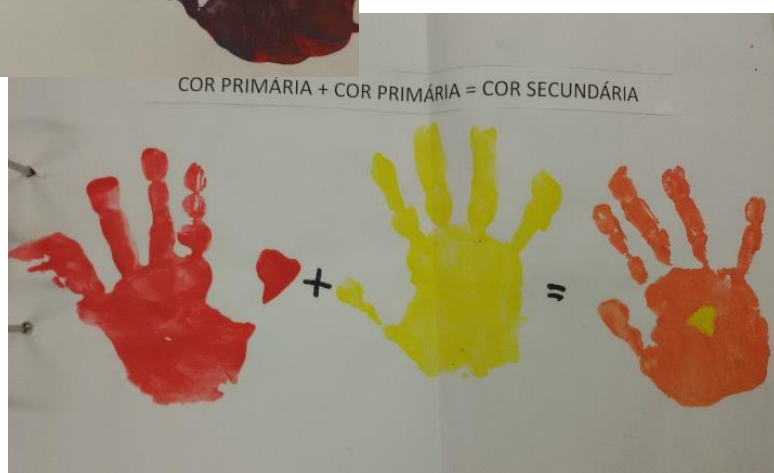
No que diz respeito ao Jogo Dramático / Teatro, a F. gosta de inventar e recriar personagens durante as suas brincadeiras, por exemplo durante brincadeiras na “casinha”. Durante as suas brincadeiras, recria por vezes situações vividas por si ou situações que observa no dia-a-dia. Gosta de brincar e inventar histórias utilizando os fantoches da sala, embora a área do teatro não seja a sua preferida.

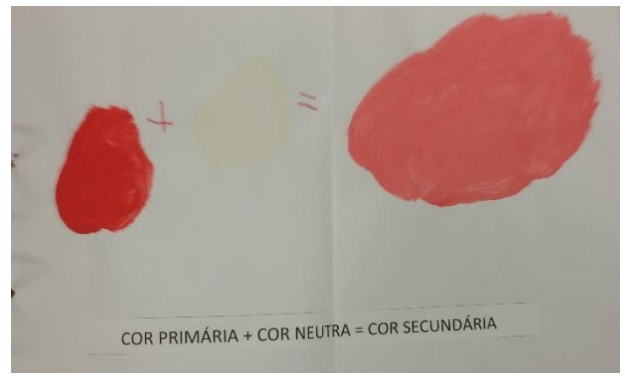
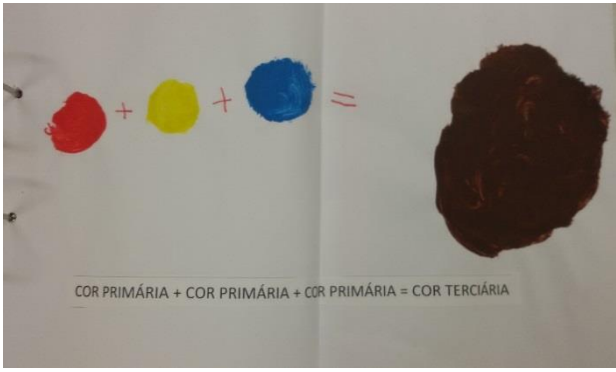
Fotografias:

Foram inúmeras as atividades e brincadeiras que foram realizadas na sala de atividades, desde o início do ano letivo... A seguir serão apresentadas algumas dessas atividades escolhidas pela F..



“Adoro as cores das mãos, fizemos com a Sara. Misturámos as cores com as mãos para ver qual cor aparece”





“Tou a pôr as cores, sempre gostava de fazer bolinhas de cores. Vermelho + Azul + Amarelo é Castanho”



“São as partes da folha de Outono. Cortámos as palavras, colámos a folha e pusemos as setas”





“Sou eu, a mãe, a C. e a avó”

“Tem corações e balões e eu gosto muito de festas”



“Eu gosto de recortar as coisas que eu gosto. Brinquedos e peluches”



“É um castelo, eu, a C., a mãe, o T. e a avó”

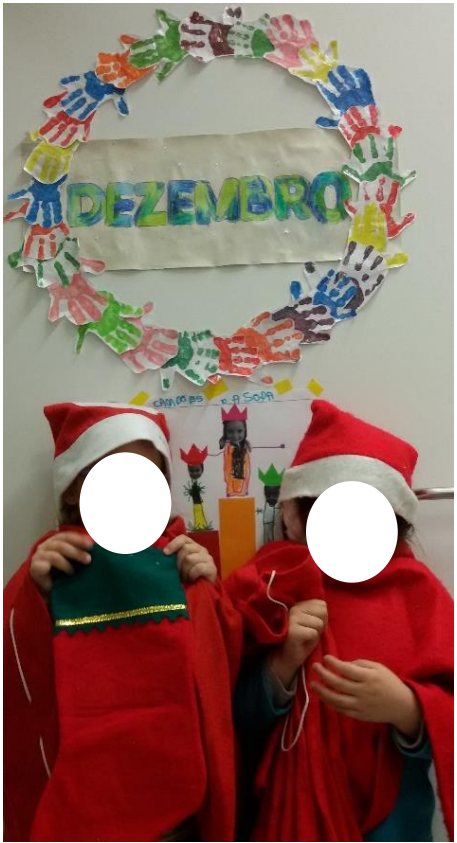
“Colámos o que podemos comer muito e o que podemos comer menos”
“Não posso comer tanto açúcar”





“Estava a ouvir uma canção, o chapéu foi o meu pai e a minha mãe que compraram. Trouxe o chapéu por causa do dia do Halloween”

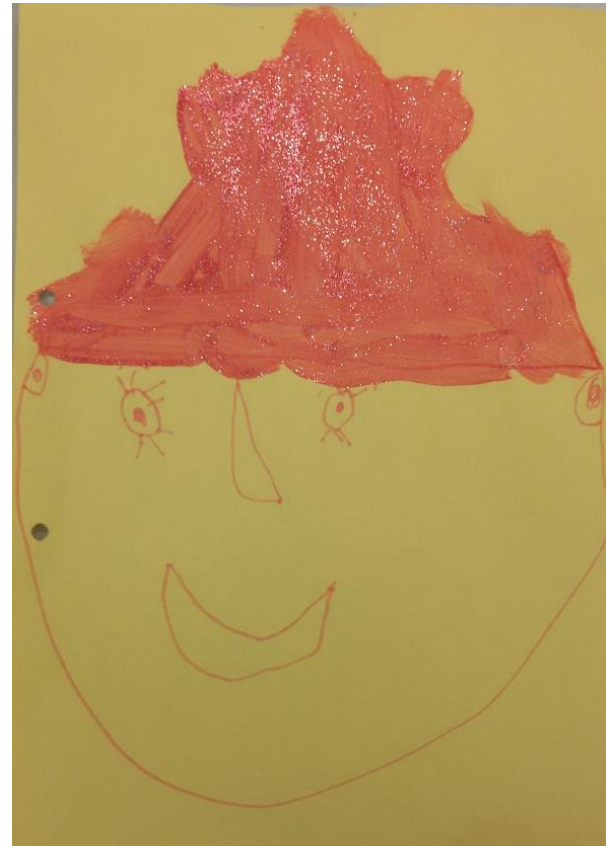
“Sou eu com o fato de S. Martinho”



“Sou eu e a AC. mascaradas no natal”



“A IG. colou a minha folha no ramo da árvore”



“Aqui são os reis magos que trouxeram presentes”



“É a bandeira de Portugal. É o símbolo do nosso país. Pus vermelho e verde do lado diferente (contrário)”



“Aqui estou a pintar o pinheirinho que alegria, quero pôr esta foto porque adoro o natal as prendas e os chocolates”



“Sou eu a pintar a árvore de natal”



“O pinheirinho fica fantástico com os brilhantes. Gosto muito de pinheirinhos e das músicas de natal”

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

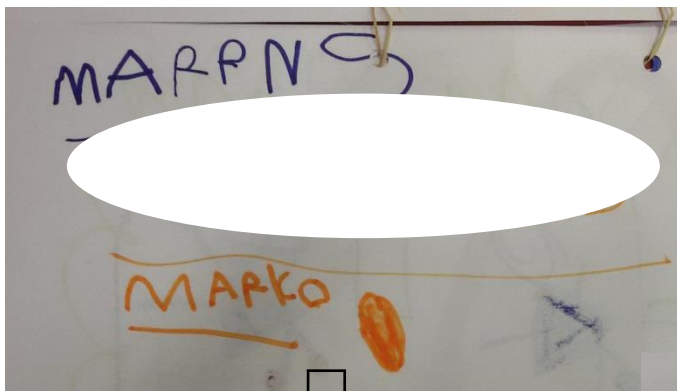
A F. gosta muito de falar em grande grupo, tanto por iniciativa própria como quando solicitada pelas restantes crianças e/ou pelos adultos. Relata acontecimentos de forma perceptível. Apresenta um discurso fluente, no entanto tem dificuldades em produzir alguns fonemas (sons).

Mostra-se à vontade para comunicar com os colegas sem nenhum constrangimento, dando a sua opinião sobre os mais variados assuntos. Gosta de ser ouvida e mostra-se descontente quando não dão atenção ao que está a dizer.

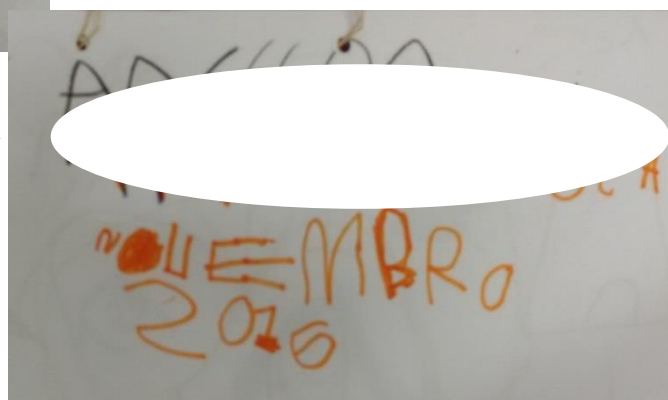
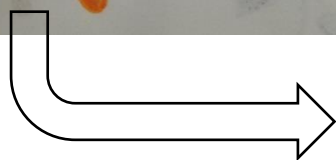
Gosta de brincar na área da biblioteca e gosta de realizar tentativas de leitura (ler à sua maneira). Interessa-se por saber o que está escrito em determinado sítio, questionando o adulto sobre o que está escrito. Gosta de escrever palavras (da forma que sabe) o que demonstra alguma compreensão da escrita.

Durante o tempo que estagiei no JI assisti à progressão da escrita do seu nome que será apresentada nas fotografias abaixo.

Fotografias:



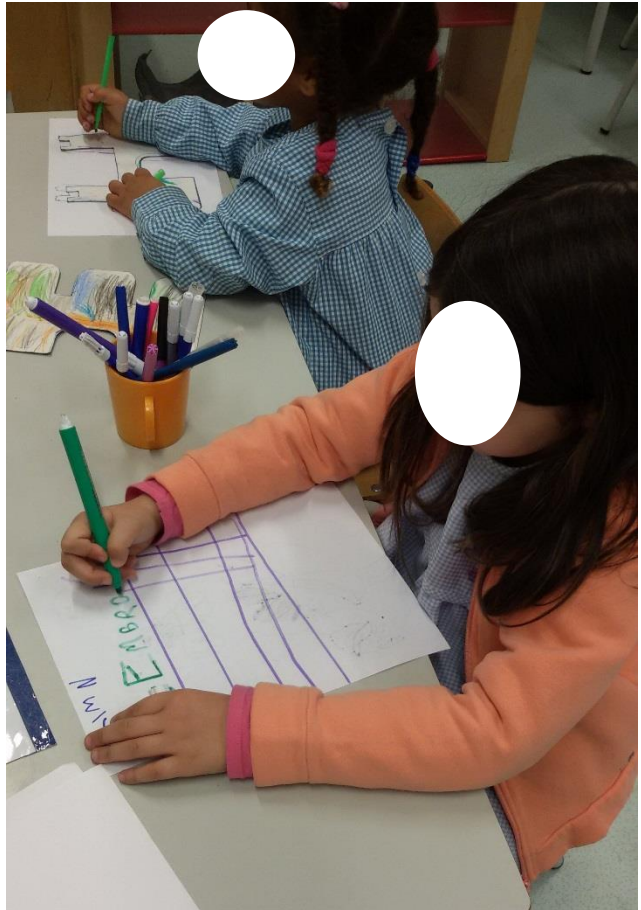
"Agora já sei escrever
o meu nome"



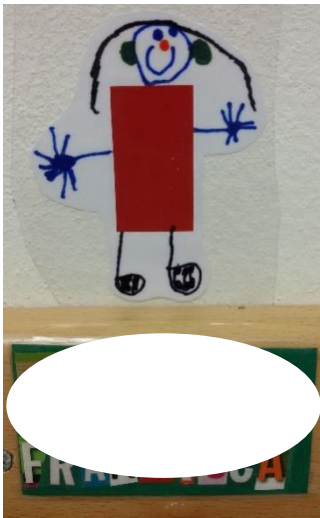


“Gosto de contar histórias. Aqui estou a contar uma história a todos sobre a coruja”

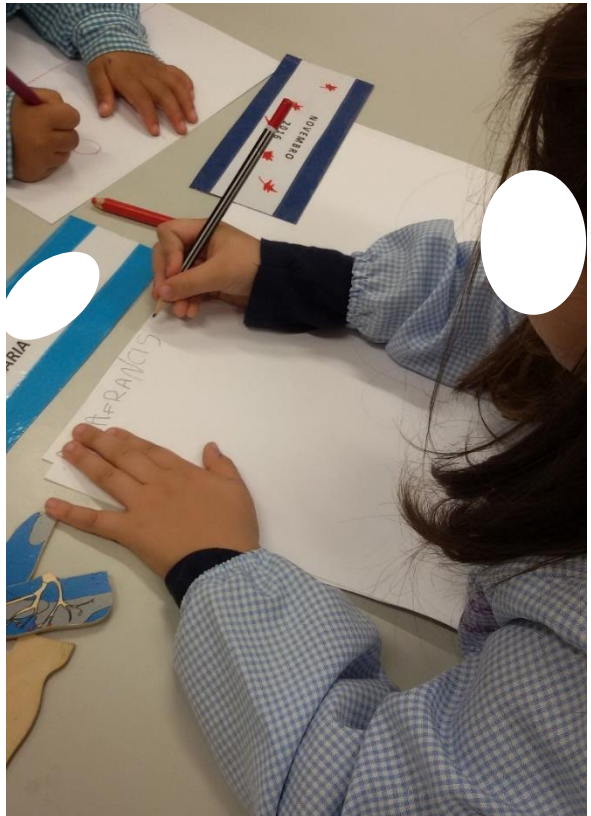
“Estou a fazer letras, gosto de desenhar letras”



“Estou a escrever o meu nome”



“É o meu boneco”



Matemática

A F. reconhece o sentido do número, ou seja, entende que o número 1 diz respeito a um objeto, o número 2 a dois objetos e assim sucessivamente.

Usa as expressões mais e menos para comparar quantidades, por exemplo, se tem um conjunto de 3 meninos e outro de cinco meninos, consegue nomear qual o conjunto com mais ou menos elementos.

Ao contar identifica quantidades, ou seja, entende que quando conta até 4, por exemplo, significa que estão ali quatro objetos.

Gosta e consegue separar objetos por conjuntos e contá-los, fazendo correspondências termo a termo para contar objetos do conjunto.

Tem a noção de espaço: o que está à frente, atrás, dentro, fora, etc.

Fotografias:

“Estava a pôr os meus trabalhos na capa e a contar”



“Estava a pôr os sinais
de mais e igual”



“Gosto muito desta foto. Estávamos a
separar as frutas para fazer aquilo
com os paus [espetadas]”

CONHECIMENTO DO MUNDO

A F. demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando tudo à sua volta e questionando quando algo a inquieta. Gosta de realizar experiências e interessa-se por todo o processo de descoberta.

Tem a noção do tempo diário – manhã, tarde e noite e começa a interiorizar as rotinas semanais da sala.

Gosta de brincar / explorar os elementos naturais que encontra no espaço exterior, assim como aqueles que são trazidos para a sala, pelos adultos ou pelas restantes crianças.

Gosta de utilizar o computador e passa algum tempo nesta área, respeitando as normas de utilização.

Fotografias:

“Estou a tocar nos picos do ouriço”



“Sou eu a fazer uma experiência contigo [Sara]. Pedi à mãe uma caixa de experiências”



“Uaaaau, os micróbios, gosto de brincar com os micróbios”



“Sou eu a brincar com a lupa grande... adoro experiências”

COMENTÁRIO GLOBAL

Analisando as observações da F. feitas por mim, considero que é uma criança participativa, sociável e carinhosa, tanto com os adultos da sala, como com as outras crianças. É uma criança bem-disposta e com autoestima. No entanto, por vezes revela estar isolada do restante grupo e não exterioriza os seus sentimentos demonstrando necessidade de atenção por parte do adulto:

“Enquanto ouvia a história a MF esteve constantemente a deitar-se em cima de mim, mostrando-se descontente quando lhe pedia para se sentar a ouvir a história. Esta criança revela-se por vezes muito solitária e outras vezes a necessitar de muita atenção da parte de um adulto. Sendo frequente, quando surge um adulto novo ao espaço/escola, que ela se tente apropriar da sua atenção” (Nota de Campo, 12 de janeiro, 2017).

Durante as atividades orientadas, a F. participa ativamente, demonstrando iniciativa para a sua realização. Empenha-se nas atividades que lhe são propostas demonstrando interesse ao realizar o que lhe é pedido.

No que diz respeito aos momentos de brincadeira, a F. tanto brinca sozinha – *“Ainda durante a manhã apercebi-me que a MF esteve a brincar sozinha casinha, no entanto muito alegremente, explorando os diversos materiais disponibilizados nesta área”* (Nota de Campo, 11 de janeiro, 2017) – como acompanhada – *“Durante a brincadeira livre, a MF esteve com a MI a brincar às “mães e filhas”. Ora estavam a adormecer-se uma à outra, ora preparavam a comida, etc”* (Nota de Campo, 12 de janeiro, 2017), mas sempre com alegria e satisfação no que está a fazer.

A F. apropria-se dos vários espaços da sala e utiliza os diversos materiais disponíveis, de igual forma, como podemos observar nas fotografias apresentadas neste portefólio. No entanto, demonstra preferência pela brincadeira no espaço exterior, na casinha e nas áreas do desenho e da pintura.

Demonstrou sempre autonomia em todos os momentos da rotina, nomeadamente na alimentação, nos momentos de higiene, durante a brincadeira e durante a realização de atividades orientadas. Demonstrou autonomia também na realização de diversas tarefas simples, como a distribuição do leite escolar e, também, nas suas escolhas. Revelou também cooperar com os colegas, ajudando-os autonomamente ou quando lhe era solicitada ajuda.

O desenvolvimento da F. revela-se adequado à idade. Ao longo do tempo, e através do trabalho que foi realizado conjuntamente comigo, pude observar algumas evoluções, que foram descritas neste portefólio. Ela tem facilidade de aprendizagem em todas as áreas de

desenvolvimento. O desenvolvimento da sua linguagem também é adequado à idade, apesar da necessidade de aperfeiçoar a sua dicção no âmbito do /l/ e do /lh/ que suprime, sendo que ela consegue ter um discurso fluido e ordenado. Desta forma, consegue participar em conversas com os adultos e crianças da sala.

ANEXO

Informação / Autorização

Olá Pais da F.!

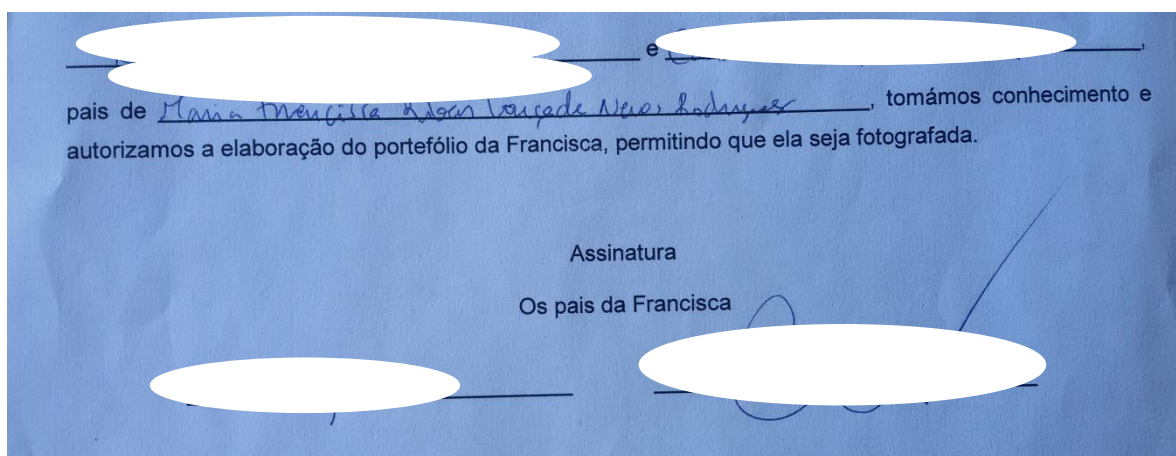
O meu nome é Sara e sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar. No estágio que estou a realizar até ao dia 20 de Janeiro de 2017, terei de elaborar o portefólio de uma criança, no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada, onde serei avaliada. Tal como é habitual num portefólio, será necessário o envolvimento ativo da criança no seu próprio desempenho. É ela que selecionará os trabalhos que pretende incluir, sendo-lhe dada a oportunidade de rever, comparar e atribuir valor aos registos acerca do seu desenvolvimento e aprendizagem. Neste portefólio devem constar:

- Avaliações contínuas do desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Registo de trabalhos / imagens e fotografias;
- Informações dos pais, sempre que estes o considerem oportuno.

Todas as informações serão exclusivamente utilizadas para a realização do portefólio, sendo respeitado o anonimato e confidencialidade. Assim sendo, nunca será revelada a identidade da instituição nem a da criança envolvida, recorrendo-se apenas à utilização do primeiro nome e à distorção das fotografias.

O portefólio, quando concluído, será entregue aos pais.

Desde já agradeço a vossa atenção



Anexo B. Carta de apresentação



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

Carta de apresentação

Olá pais e famílias,

Sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa e frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Vou realizar o meu estágio, entre 3 de Outubro e 20 de Janeiro, com os vossos pequenotes da Sala 3, Grupo C.

Enquanto futura educadora de infância, pretendo desenvolver e aprofundar a minha formação, com a ajuda das vossas crianças. Espero proporcionar-lhes novas experiências, e contribuir para o seu desenvolvimento integral a nível motor, social, emocional, cognitivo e linguístico.

Conto com o vosso apoio e colaboração, para realizar um melhor trabalho.

Cordialmente,



Sara Gomes

Anexo C. Pedido de ajuda às famílias para o projeto

OLÁ FAMÍLIAS,
PR ESCANMOSA
V O S S A A J U D A
P R A A N O S S O
P R O J E T O P O D E M
A J U D A R - N O S A
S A B E R M A I S
S O B R E O
M I C R O S C O P I O E
O S M I C R O B I O S ?

Anexo D. Carta de despedida

Olá pais e famílias,

Como sabem já terminei o meu estágio, mas não queria deixar de me despedir.

Durante estes meses aprendi muito com os vossos educandos e espero que eles também tenham aprendido algumas coisas comigo. Cresci muito pessoal e profissionalmente com a ajuda deles e desta equipa fantástica que me acolheu.

Para além de lhes proporcionar vários momentos de diversão e novas aprendizagens, estabeleci uma forte relação com eles. Foram muitos os sorrisos, as conversas e as gargalhadas, mais do que algumas lágrimas, que também fazem parte. Foram muitos os momentos passados ao lado dos vossos pequenotes. Levo comigo cada um deles, com muita saudade, e espero ter deixado um pouco de mim. Assim que possa voltarei para fazer uma visita.

Obrigada por todo o apoio, colaboração e disponibilidade demonstradas, para que pudesse fazer um bom trabalho.

Até breve,
Sara Gomes

Anexo E. Grelha de análise de conteúdos

Grelha de análise de conteúdo			
Categoria	Subcategorias	Questões	Unidades de registo
Introdução de materiais para a realização de experiências	1. Gosto pela área e brincadeiras preferidas	- Gostas de ir brincar para a área das experiências? Porquê? O que gostas mais de lá fazer?	- “Sim, porque gosto de ver coisas novas” - “Sim, porque tem brinquedos para fazer experiências” - “Ver algumas coisas novas que vieram para a caixa”; - “Brincar ali (área do teatro) com isto (íman)”; - “Brincar com os materiais das experiências”.
	2. Materiais	Com que materiais gostas mais de brincar? Porquê? Gostavas de ter mais materiais nesta área? Quais?	- como o íman, “porque cola às coisas de metal”; - com a lupa “porque gosto de ver coisas pequenas para ficarem grandes”; - com os micróbios “porque são giros e pegajosos”. - “Mais óculos diferentes, sem lentes (óculos em que as lentes sejam fixas)”; - “Jogos de experiências”; - “Bonecos de bactérias e os guardas (glóbulos brancos)”
	3. Interação entre crianças	Com quem gostas mais de lá brincar? Porquê?	- “Gosto de brincar com os meus amigos preferidos”

	4. Alterações ao espaço	O que mudavas nesta área? Porquê?	- “Não mudaria nada; - Incluiriam “mais materiais”; - Colocava “mais meninos a brincar ao mesmo tempo, porque estávamos todos juntos”.
--	-------------------------	--------------------------------------	--

Anexo F. Respostas das crianças

1. Gostas de ir brincar para a área das experiências? Porquê?

“Sim, porque é muito giro” LF

“Sim” R

“Sim, porque gosto de ver os micróbios” MI

“Sim, porque é fixe, eu gosto de brincar com as coisas que estão aqui (caixa dos materiais)” S

“Sim, porque gosto de ver coisas novas” V

“Sim porque gosto de brincar com os materiais” ML

“Sim, porque tem brinquedos para fazer experiências” T

“Sim, porque é muito divertido” MB

2. O que gostas mais de lá fazer?

“Brincar com os materiais das experiências” LF

“Brincar” R

“Brincar com os óculos de cores” MI

“Brincar com os micróbios e ver à lupa” S

“Ver algumas coisas novas que vieram para a caixa” V

“Brincar ali (área do teatro) com isto (íman)” ML

“Brincar às experiências” T

“Brincar” MB

3. Com que materiais gostas mais de brincar? Porquê?

“Com os óculos com muitas lentes, para ver muito bem” LF

“Com os óculos das lentes com cores” R

“Com os micróbios porque são giros e pegajosos” MI

“Com o íman, porque ele cola às coisas de metal” S

“Com a lupa, porque gosto de ver coisas pequenas para ficarem grandes” V

“Com isto (íman) porque é uma coisa para colar e é divertido” ML

“Com os óculos para meter as lentes, porque mudam de cor” T

“Com os óculos das cores, porque gosto de ver de várias cores” MB

4. Com quem gostas mais de lá brincar? Porquê?

“Com o S e a ML, porque o S é muito fofinho e a ML é fofinha também” LF

“Com o MV porque ele é meu amigo” R
“Contigo, porque tu és fofinha” MI
“Com o R porque ele é meu amigo” S
“Com o S, porque é meu amigo” V
“Com a MB, porque ela é minha amiga” ML
“Com a MI, porque ela é minha amiga” T
“Com a MI, a AC e a MF, porque são minhas amigas” MB

5. Gostavas de ter mais materiais nesta área? Quais?

Todos “sim”
“Mais óculos diferentes, sem lentes (óculos em que as lentes sejam fixas)” LF
“Legos” R
“Um robô de micróbios” MI
“Um telefone e óculos já com lentes, que não se tenham de pôr” S
“Bonecos de bactérias e os guardas (glóbulos brancos)” V
“Mais micróbios” ML
“Jogos de experiências” T
“Lentes de mais cores” MB

6. O que mudavas nesta área? Porquê?

“Gostava de ter um microscópio para ver a sério” LF
“Não sei” R
“Não mudava nada” MI
“Punha alguns materiais de outra área (jogos)” S
“Não mudava nada” V
“Mais meninos a brinca ao mesmo tempo porque estávamos todos juntos” ML
“Gostava de ter mais materiais” T
“Mais coisas (materiais)” MB